



**Plano de
Desenvolvimento
Institucional - PDI**

MANTENEDORA

Denominação: Instituto Optométrico de Pernambuco - IOPE

CNPJ nº 05.783.107/0001-77

Endereço: Avenida Dr. Cláudio José Gueiros Leite, 3580 - Janga – Paulista/PE, CEP: 53437-000

MANTIDA

Denominação: Faculdade de Saúde do Paulista - FASUP

Endereço: Avenida Dr. Cláudio José Gueiros Leite, 3580 - Janga – Paulista/PE, CEP: 53437-000

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

Período de Vigência: 2019 a 2023

PAULISTA/PE

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade de Saúde do Paulista - FASUP

SUMÁRIO

I. DA APRESENTAÇÃO	10
II. DA IDENTIFICAÇÃO	11
1. Mantenedora	11
2. Mantida	12
2.1. Histórico	13
2.2. Identidade Estratégica	14
2.2.1. Missão	14
2.2.2. Visão de Futuro	14
2.2.3. Princípios.....	14
2.2.4. Valores	14
2.2.5. Objetivos Institucionais.....	14
III. DOS OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI	15
1. Planejamento e Avaliação Institucional	15
2. Desenvolvimento Institucional	16
2.1. A missão e plano de desenvolvimento institucional.....	16
2.2. Responsabilidade Social Institucional.....	17
3. Políticas Acadêmicas	19
3.1. Política para o Ensino, Iniciação Científica e Extensão	19
3.2. A comunicação com a sociedade.....	24
3.3. Políticas de atendimento aos discentes.....	25
4. Políticas de Gestão	26
4.1. Políticas de pessoal.....	26
4.2. Organização e Gestão da Instituição	27
4.3. Sustentabilidade Financeira	28
5. Infraestrutura Física	29
IV. DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	32
1. Desafios para a Educação Superior	33
2. Inserção Regional	33
3. Áreas de Atuação Acadêmica	36
4. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais	37
5. Organização didático-pedagógica	39
5.1. Contextualização.....	39
5.2. A Pedagogia de projetos individuais e de grupo	40
5.3. A dinâmica da sala de aula	40

5.4.	Portal Educacional	40
5.5.	O currículo em ação	41
5.6.	Interdisciplinaridade	41
5.7.	Flexibilidade Curricular	42
5.8.	Incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional.	42
5.9.	Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente....	43
5.10.	A Biblioteca e sua interação com a sala de aula	43
5.11.	Processos avaliativos	43
5.12.	O nivelamento e monitoria acadêmica	43
5.13.	Empresa Júnior	44
5.14.	Iniciação à Investigação Científica dos Discentes	44
5.15.	Monitoração do aproveitamento	44
5.16.	Atividades práticas e complementares.....	44
5.17.	Perfil do Egresso	44
5.18.	Integralização de Cursos	45
5.18.1.0	Trabalho Efetivo Discente.....	46
5.18.1.1.	Operacionalização do Trabalho Efetivo Discente.....	47
5.19.	Práticas Pedagógicas Inovadoras	49
5.20.	Desenvolvimento De Materiais Didático-Pedagógicos	50
5.21.	Metodologias Ativas de Aprendizagem	50
5.22.	Atividades Complementares	51
5.22.1.	Oferta de Libras	52
6.	Políticas Institucionais	52
6.1.	Política de Ensino	53
6.1.1.	Ensino de Graduação	54
6.1.2.	Educação a Distância	55
6.1.3.	Ensino de Pós-Graduação.....	55
6.2.	Política para a Iniciação Científica	56
6.3.	Política para a Extensão.....	57
6.4.	Política para a Organização e a Gestão	58
6.5.	Política para a Gestão de Pessoas.....	59
6.5.1.	Corpo Docente	60
6.5.2.	Corpo Técnico-administrativo	61
6.5.3.	Corpo Discente	62
6.5.3.1.	Acesso, Seleção e Permanência	62
6.5.3.2.	Programa de Nivelamento	63
6.5.3.3.	Programa de Atendimento Psicopedagógico	63
6.5.3.4.	Apoio Financeiro	64
6.5.3.5.	Apoio à participação em projetos	64
6.5.3.6.	Acompanhamento ao Egresso	65

6.6.	Política para a Comunicação.....	65
6.7.	Responsabilidade social da instituição.....	66
6.7.1.	Políticas para educação inclusiva e acessibilidade	67
6.7.2.	Políticas para as Interfaces Sociais.....	71
6.7.3.	Política Cultura.....	71
6.7.4.	Políticas para Meio Ambiente.....	72
6.7.5.	Políticas para a Educação em Direitos Humanos.....	73
6.7.6.	Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	74
V.	DOS CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS	76
1.	Cursos e Programas em Funcionamento.....	76
1.1.	Graduação.....	76
1.2.	Pós-graduação	76
2.	Cursos em Processos de Autorização	76
3.	Cronograma de Implantação e de Novos Cursos e Programas.....	77
3.1.	Graduação.....	77
3.2.	Pós-graduação	77
VI.	DO CORPO SOCIAL.....	78
1.	Corpo Docente.....	78
1.1.	Requisitos de Titulação e Regime de Trabalho	79
1.2.	Experiência no magistério Superior e experiência profissional não Acadêmica	80
1.3.	Plano de Carreira docente	80
1.4.	Programa de capacitação docente	81
1.5.	Critérios de Seleção e Contratação	81
1.6.	Procedimentos para Eventual Substituição de Docentes do Quadro	81
1.7.	Cronograma de expansão do corpo docente	81
2.	Corpo Técnico-Administrativo	82
2.1.	Critérios para seleção e contratação.....	82
2.2.	Política para Formação e Qualificação Permanentes	83
2.3.	Regime de Trabalho	83
3.	Tutores	84
3.1.	Política de capacitação e formação continuada de tutores.....	84
3.2.	Cronograma de Expansão.....	85
3.3.	Critérios de Seleção e Contratação	86
4.	Corpo Discente.....	86
4.1.	Formas de Acesso.....	86
4.2.	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro aos discentes	87
4.2.1.	Apoio Pedagógico.....	87
4.2.2.	Apoio Financiamento de Estudos para Alunos Carentes.....	88

4.3.	Mecanismos de Nivelamento	88
4.4.	Organização estudantil	89
4.5.	Acompanhamento de Egressos	89
4.6.	Ouvidoria.....	90
4.7.	Registros Acadêmicos.....	91
VII.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	93
1.	Da Estrutura Organizacional	93
2.	Dos Órgãos Colegiados: Composição e Competências	93
2.1.	Do Conselho Superior – CONSU:	94
2.2.	Do Colegiado de Curso	94
3.	Da Direção	95
4.	Do Núcleo de Extensão e da Iniciação Científica.....	96
5.	Da Coordenação de Cursos	98
6.	Da Comissão Própria de Avaliação - CPA	99
7.	Do Nucleo Docente Estruturante - NDE.....	99
8.	Do Nucleo Educação a Distância: Coordenação.....	100
9.	Do Organograma.....	102
VIII.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	103
1.	Infraestrutura Física Geral.....	103
1.1.	Plano de Expansão da Infraestrutura	103
2.	Gabinete para Docentes	104
3.	Sala de Aula.....	104
4.	Auditório.....	104
5.	Espaços de Convivência e de Alimentação.....	104
6.	Infraestrutura Física e Tecnológica destinada à CPA	104
7.	Instalações Sanitárias	105
8.	Infraestrutura acadêmica.....	105
8.1.	Recursos Audiovisuais e Multimídia.....	105
8.2.	Plano de Expansão e Atualização dos Softwares e Equipamentos	105
8.3.	Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	106
8.4.	Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	106
8.5.	Apoio Logístico para as Atividades Acadêmicas.....	106
8.6.	Infraestrutura Tecnológica.....	106
8.7.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	107
9.	Biblioteca.....	107
9.1.	Plano de Atualização do Acervo	109
10.	Laboratórios	110

10.1. Laboratório de Informática.....	110
11. Laboratórios Específicos.....	111
11.1. Laboratório de Optometria.....	111
11.2. Laboratório de Óptica e Lentes de Contato.....	112
11.3. Laboratório de Ortóptica.....	113
11.4. Laboratório de Anatomia.....	113
11.5. Laboratório Multidisciplinar.....	114
11.6. Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.....	116
11.7. Laboratório de Terapia Visual.....	118
11.8. Brinquedoteca.....	119
11.9. Laboratório de Ensino.....	119
IX. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	121
1. Avaliação e Acompanhamento do Curso.....	124
2. Sistema de avaliação do curso.....	125
2.1. Avaliação semestral pelo corpo discente.....	125
2.2. Avaliação anual pelo corpo discente.....	125
2.3. Avaliação pelo docente.....	125
2.4. Uso dos resultados da autoavaliação institucional.....	126
X. DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO.....	128
1. Política financeira e orçamentária.....	128
2. Estratégia de gestão econômico-financeira.....	129
3. Previsão orçamentária e cronograma de execução.....	129
XI. A APROVAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PDI.....	131
XII. REFERÊNCIAS.....	132

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Objetivos, metas e ações do planejamento e avaliação.....	15
Tabela 2 – Objetivos, metas e ações da missão e plano de desenvolvimento institucional.....	16
Tabela 3 – Objetivos, metas e ações da responsabilidade social da Instituição.....	17
Tabela 4 – Objetivos, metas e ações dos cursos e programas.....	19
Tabela 5 – Objetivos, metas e ações da modalidade da Educação à Distância.....	20
Tabela 6 – Objetivos, metas e ações para pós-graduação.	21
Tabela 7 – Objetivos, metas e ações para extensão e iniciação científica.....	22
Tabela 8 – Objetivos, metas e ações da comunicação com a sociedade.....	24
Tabela 9 – Objetivos, metas e ações da políticas de atendimento aos discentes.....	25
Tabela 10 – Objetivos, metas e ações da políticas de pessoal.....	26
Tabela 11 – Objetivos, metas e ações organização e gestão da Instituição.....	27
Tabela 12 – Objetivos, metas e ações sustentabilidade financeira.....	28
Tabela 13 – Objetivos, metas e ações infraestrutura.	29
Tabela 14 - Diretrizes do Trabalho Efetivo Discente.	47
Tabela 15- Cursos de graduação em funcionamento.	76
Tabela 16- Cursos de Pós-graduação em andamento da FASUP	76
Tabela 17- Graduação em processos de autorização	77
Tabela 18- Cronograma de Implantação de Cursos.....	77
Tabela 19- Cronograma de Implantação de Cursos de Pós-graduação	77
Tabela 20- Expansão do corpo docente.....	82
Tabela 21- Infraestrutura física geral.	103
Tabela 22- Plano da Expansão Infraestrutura física geral	104
Tabela 23- Expansão dos Recursos Audiovisuais.....	105
Tabela 24- Biblioteca: Infraestrutura	108
Tabela 25- Biblioteca: Infraestrutura expansão.....	108
Tabela 26 – Quantidade de volumes e exemplares do acervo existente na Biblioteca, 2018.	108
Tabela 27 – Laboratório de Informática.....	110
Tabela 28 – Laboratório de Optometria.	111
Tabela 29 – Laboratório de Óptica e Lentes de contato.....	112
Tabela 30 – Laboratório de Anatomia.....	113
Tabela 31 – Laboratório Multidisciplinar.	115
Tabela 32 – Laboratório de semiologia e semiotécnica.	116
Tabela 33 – Laboratório de Terapia Visual.	118
Tabela 34 – Brinquedoteca.	119
Tabela 35 – Laboratório de Ensino.....	119
Tabela 36- Planejamento Econômico-Financeiro.....	130

Índice de Figuras

Figura 1- Dados do Estado de Pernambuco, 2019.	33
Figura 2- Organograma FASUP.....	102

I. DA APRESENTAÇÃO

O processo de elaboração do PDI 2019/2023, caracterizou-se por uma dinâmica de construção coletiva, contando com a colaboração da comunidade acadêmica, assim como, os indicadores apontados a partir das pesquisas de autoavaliação institucional, relatórios de Comissões Externas, instrumentos de avaliação de cursos.

O compromisso com os desafios e o desenvolvimento social e ambiental, local e regional e a sólida formação humanística e técnica persistem, amparado em cursos, projetos e programas. No contexto de criação da FASUP, foram construídos a missão, visão, princípios e valores, estratégias, objetivos e metas para nortear o seu desenvolvimento em busca de consolidar seus anseios e propósitos filosóficos e pedagógicos na formação profissional como:

- ❖ a formação de profissionais de nível superior mediante oferta de cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;
- ❖ a extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços;
- ❖ o ensino orientado no sentido da valorização do homem e do meio em que está situada a Instituição.

A FASUP é identificada por seu caráter socioeducacional e comunitário, cuja atuação está voltada para formação de profissionais qualificados por meio da sistematização dos cursos, baseada no ensino, na extensão e na pós-graduação, constantemente revisados e atualizados, bem como o desenvolvimento de projetos específicos nas diversas áreas para atendimento à comunidade ou aprofundamento de estudos.

O acompanhamento das atividades é feito por avaliações diagnósticas, autoavaliações ou avaliações externas buscando a articulação entre os diferentes setores. O compromisso com os princípios de qualidade permite a FASUP incorporar em seu projeto acadêmico as funções de ensino e extensão possibilitando um trabalho educacional articulado com as demandas regionais nas suas mais diferentes necessidades.

Assim, ficam asseguradas as condições para aprendizagem permanente, a contribuição na proteção e consolidação dos valores da sociedade, entre eles, a justiça, a ética profissional, o respeito pelo ser humano, a igualdade, a liberdade de expressão, a solidariedade e a verdade.

Formar profissionais em um cenário de aceleradas transformações culturais, sociais e científicas da sociedade contemporânea requer conhecimentos de valores que contribuem para práticas integradoras, emancipatórias e inclusivas, formando profissionais reflexivos e críticos, agindo sobre especificidades locais sem perder a dimensão global.

II. DA IDENTIFICAÇÃO

1. Mantenedora

O Instituto Optométrico de Pernambuco – IOPE foi fundado em julho de 2003, tendo como presidente, até a presente data, o Sr. DARILSON RODRIGUES ALBUQUERQUE. Entidade civil sem fins lucrativos, Pessoa Jurídica de Direito Privado inscrito no CNPJ sob o nº 05.783.107/0001-77. O IOPE com sede na Rua Doutor Claudio José b Gueiros Leite, Bairro Janga, Paulista – PE, CEP 53.437-000. Tem seu estatuto social devidamente registrado em cartório competente e busca no intuito desenvolver o que de fato determina seu objetivo, contribuir para o desenvolvimento político social e econômico de seus instituídos e, tem posto em prática, ações que resultam no crescimento da instituição.

O IOPE foi credenciado pela Portaria SE Nº. 3352 de 05 de maio de 2011, publicada em D.O.U. 6 de maio de 2011 e Recredenciada pela Portaria SEE nº 2899/2017, de 09/05/2017, publicado no DOE. de 10/05/2017.

O IOPE oferece aos seus instituídos e colaboradores, cursos de formação e aperfeiçoamento profissional no segmento óptico e Optométrico, além de cursos técnicos nos Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde. Encontra-se devidamente credenciado junto ao Conselho Estadual de Educação para oferta de Cursos Técnicos em Enfermagem e Técnico em Óptica.

No âmbito social, o Instituto tem participado de campanhas comunitárias em parcerias com a Prefeitura do Município do Paulista, Câmara de Vereadores, Rotary Paulista, Brasil Kirin, sindicatos, entre outras entidades, ofertando atendimento gratuito à população carente. Nestas ações, o IOPE, realiza exames optométricos, levando a conscientização da saúde ocular e na atenção básica de saúde com os serviços de aferição de pressão e teste de glicemia, além de promover campanhas de vacinação, saúde da mulher, saúde do homem e prevenção ao suicídio.

A Estrutura Organizacional do IOPE é constituída das seguintes categorias:

- ❖ Assembleia Geral
- ❖ Diretoria
- ❖ Conselho Fiscal

O IOPE tem como objetivo principal atuar no Estado de forma pontual, tendo como objetivos gerais:

- a) promover atividades educacionais e culturais que contribuam para o desenvolvimento da comunidade em que está inserido;
- b) formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas, técnicos e docentes;

c) realizar estudos visando o desenvolvimento educacional e cultural, de acordo com as necessidades da região;

d) contribuir para o estudo dos problemas socioeconômicos da comunidade, pondo ao seu alcance cursos e serviços;

e) exercer ação de integração comunitária, desenvolvendo atividades ético-sociais capazes de valorizar os ideais da nação brasileira, incremento da cultura e o processo da humanidade;

f) promover através de suas instituições mantidas, atividades e cursos de extensão visando o desenvolvimento educacional e a promoção da população a que serve.

2. Mantida

A Faculdade de Saúde de Paulista - FASUP é mantida pelo Instituto Optométrico de Pernambuco – IOPE, CNPJ sob o nº 05.783.107/0001-77, credenciada pela portaria MEC Portaria SE Nº. 3352 de 05 de maio de 2011, publicada em D.O.U. 6 de maio de 2011 e Recredenciada pela Portaria SEE nº 2899/2017, de 09/05/2017, publicado no DOE. de 10/05/2017.

A FASUP foi credenciada por meio da Portaria MEC nº 59, 19 de janeiro de 2011, publicada no DOU de 20 de janeiro de 2011, com autorização de funcionamento para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Portaria MEC nº 336 de 3 de fevereiro de 2011. O Recredenciamento da FASUP ocorreu pela Portaria nº 704, de 28/08/ 2020 D.O.U. n.º 167 de 31.08.2020, iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2011.

Em sua concepção de ensino, busca a construção de uma Faculdade moderna, apresentando um serviço diferenciado com resultados que assegurem seu crescimento, garantindo a excelência dos serviços para seus usuários e o reflexo positivo para a região, permitindo que a sociedade entenda a razão de existência como Instituição de Ensino superior que além de garantir ao mercado a oferta de profissionais aptos, prima para que estes, ao longo do processo de formação, adquiram habilidades e competências essenciais ao atendimento das necessidades da sociedade dentro de suas áreas de atuação.

A elaboração e execução de um planejamento interdisciplinar, integrando o ensino e a extensão, contribuem para a valorização da relação comunidade e instituição, através da produção acadêmica, da ampliação do conhecimento científico, possibilitando a formação da consciência da cidadania.

Ainda com o objetivo de integrar instituição e comunidade, a FASUP tem desenvolvido atividades culturais e pedagógicas que abrigam, além da comunidade acadêmica, a comunidade local e futuramente os egressos. A atuação da Faculdade cresce a cada momento, ultrapassando os limites da sala de aula, já atingindo e envolvendo a comunidade local com projetos e parcerias específicos, ao encontro de seus verdadeiros objetivos sociais. De forma interdisciplinar, com a participação determinante dos discentes e docentes, são promovidas ações de intervenção direta nas áreas administrativas, pedagógicas passando também por atividades sociais.

A FASUP tem em sua instância superior, alocada em sua Direção Geral, o professor Darilson Rodrigues Albuquerque, que deposita ao corpo docente a importância e responsabilidade significativa nas decisões de natureza didático-pedagógica, assim como na área administrativa, fazendo-lhe ter representação deliberativa na composição do Conselho Superior – CONSU, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvem a vida acadêmica da FASUP.

A FASUP busca em uma nova fase, ampliar as opções de cursos superiores, nas diferentes modalidades, ofertando novos cursos de Bacharelado, Licenciatura e cursos em EAD, oportunizando-a em atender cada vez mais as demandas do mercado de trabalho por profissionais capacitados em diferentes áreas do conhecimento no que diz respeito em contribuir com o desenvolvimento da região onde está inserida.

2.1. Histórico

A FASUP foi credenciada por meio da Portaria MEC nº 59, 19 de janeiro de 2011 – publicada no DOU de 20 de janeiro de 2011, com autorização de funcionamento para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Portaria MEC nº 336 de 3 de fevereiro de 2011. O Recredenciamento da FASUP ocorreu pela Portaria nº 704, de 28/08/ 2020 D.O.U. n.º 167 de 31.08.2020.

A Faculdade de Saúde de Paulista – FASUP, busca a construção de uma Faculdade moderna, apresentando um serviço diferenciado com resultados que assegurem seu crescimento, garantindo a excelência dos serviços para seus usuários e o reflexo positivo para a região permitindo que a sociedade entenda a razão de existência como instituição de ensino superior que além de garantir ao mercado a oferta de profissionais capacitados, prima para que estes, ao longo do processo de formação, adquiram habilidades e competências essenciais ao atendimento das necessidades da sociedade dentro de suas áreas de atuação.

A elaboração e execução de um planejamento interdisciplinar, integrando o ensino e a extensão, contribuem para a valorização da relação comunidade e instituição, através da produção acadêmica, da ampliação do conhecimento científico e da transferência de tecnologia, possibilitando a formação da consciência da cidadania.

Ainda com o objetivo de integrar instituição e comunidade, a FASUP tem desenvolvido atividades culturais e pedagógicas que abrigam, além da comunidade acadêmica, a comunidade local e futuramente os egressos.

A FASUP tem sua estrutura organizacional composta pelo Conselho Superior, Núcleo de Ensino e Extensão, Colegiado dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, Órgãos deliberativos e normativos, sendo a Diretoria Geral, Diretoria Administrativa, Diretoria Financeira, Diretoria Acadêmica, a Comissão Própria de Avaliação, a Coordenação dos Cursos de Graduação e a Coordenação de Pós-Graduação.

A FASUP tem sua instância superior alocada no Diretor Geral Darilson Albuquerque que credita no corpo docente confiança e responsabilidade significativos nas decisões de natureza didático-pedagógica, assim como na área administrativa, fazendo-lhe ter representação deliberativa na composição do Conselho Superior – CONSU, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvem a vida acadêmica da FASUP.

Uma nova fase se vislumbra para a Faculdade, com o progresso dos alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Optometria, Bacharelado em Administração e projeção de novos cursos de Bacharelado e Licenciatura oportunizando-a em atender cada vez mais as demandas do mercado de trabalho por profissionais capacitados em diferentes áreas do conhecimento no que diz respeito em garantir a resolução de problemas da sociedade e que contribuam assim para o desenvolvimento da região onde está inserida.

2.2. Identidade Estratégica

2.2.1. Missão

Promover, com padrão de excelência em ensino, a formação de profissionais competentes e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e com responsabilidade ambiental.

2.2.2. Visão de Futuro

Ser reconhecida como Instituição de Ensino Superior de excelência na formação de profissionais capazes em atender às exigências do mercado de trabalho e da sociedade contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de Pernambuco e do país.

2.2.3. Princípios

- ❖ Gestão Participativa
- ❖ Qualificação institucional
- ❖ Valorização das relações interpessoais

2.2.4. Valores

- ❖ Ética
- ❖ Respeito
- ❖ Responsabilidade socioambiental
- ❖ Comprometimento

2.2.5. Objetivos Institucionais

A Faculdade de Saúde de Paulista - FASUP tem por objetivos:

- ❖ estabelecer parâmetros de qualidade de ensino e medidas de eficácia de aprendizagem, que sejam permanentemente reavaliados, visando a um processo de melhoria contínua da ação pedagógica institucional;
- ❖ garantir a qualidade de seus cursos por meio da organização de currículos adequados em que as unidades curriculares definidas nos projetos pedagógicos conduzam ao perfil profissional pretendido;
- ❖ incentivar e difundir a produção intelectual, científica e da reflexão como mecanismos insubstituíveis de construção do conhecimento;
- ❖ elaborar e implementar o plano de formação e atualização permanente de recursos humanos, valorizando o corpo docente e técnico-administrativo;
- ❖ implantar cultura do planejamento participativo, viabilizando o comprometimento com o plano de desenvolvimento institucional;
- ❖ apoiar as ações da avaliação institucional com vistas à melhoria das áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- ❖ acompanhar a execução do crescimento das demandas institucionais de acordo com as disponibilidades financeiras da mantenedora;
- ❖ desenvolver ações que promovam parcerias institucionais; e
- ❖ promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios gerados na instituição.

III. DOS OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI

Este capítulo foi construído pelos diversos atores que compõem a comunidade acadêmica, procurando neles, expressar os eixos identificados como norte estratégico para gerar os temas, metas e ações durante a vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como os respectivos objetivos, ações, metas e prazos.

O planejamento organizacional considera as questões de sustentabilidade, vocação institucional, responsabilidade social e os próprios objetivos institucionais e de gestão.

Em linhas gerais, o parâmetro estabelecido para esse planejamento orientou-se nas diretrizes institucionais, sobretudo naquelas direcionadas ao seu corpo social, comunicação com a sociedade, infraestrutura, avaliação institucional e sustentabilidade financeira.

Dessa forma, foram definidos cinco eixos estratégicos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Para cada eixo foram traçadas as metas institucionais e, conseqüentemente as ações a serem executadas relacionadas nos quadros apresentados neste documento.

1. Planejamento e Avaliação Institucional

Foi levado em consideração os resultados da autoavaliação institucional, resultados do ENADE, relatórios de avaliação externa, e demais avaliações realizadas nos cursos.

O planejamento estratégico da IES, passa a ser realizado semestralmente com a participação de componentes do Conselho Superior - CONSU, sendo subsidiado pelos resultados das avaliações de curso e institucionais.

Sendo assim, a construção do PDI foi de forma dinâmica, comprometida e participativa, permitindo uma imersão nas diretrizes propostas, visando a qualidade na formação profissional de ensino superior.

Para o **planejamento e avaliação institucional** a FASUP esboça os seguintes objetivos, metas e ações:

Tabela 1 – Objetivos, metas e ações do planejamento e avaliação.

OBJETIVO:	CONSOLIDAR AS DIRETRIZES E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS REFERENTES AO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
METAS	AÇÕES					
Meta 1: Assegurar que,	- Implementação e mobilização dos integrantes da comunidade	X	X	X	X	X

OBJETIVO:		CONSOLIDAR AS DIRETRIZES E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS REFERENTES AO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
pelo menos, 80% da comunidade acadêmica participe das pesquisas de autoavaliação institucional	acadêmica para participar da pesquisa de autoavaliação por setores, de forma contínua.					
	- Implementação formas de divulgação efetivas com uso de multimídias, para a comunidade acadêmica, dos resultados das avaliações institucionais.	X	X	X	X	X
	- Realizar as pesquisas de autoavaliação institucional semestralmente para facilitar a adesão	X	X	X	X	X
Meta 2: Assegurar que o PDI, subsidiado pelos resultados da autoavaliação institucional, seja o instrumento de gestão estratégica da FASUP	- Garantir que 100% dos resultados da autoavaliação sejam referências para o PDI.	X	X	X	X	X
	- Elaborar relatórios com consistências de análise, por setores, de acordo com os resultados da autoavaliação.	X	X	X	X	X
	- Instituir equipe para monitoramento das metas do PDI/Planejamento Estratégico, mediante Indicadores de monitoramento acessíveis à comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X

2. Desenvolvimento Institucional

O desenvolvimento institucional contempla a **missão e plano de desenvolvimento institucional, e a responsabilidade social da Instituição**, para tanto a FASUP planeja os seguintes objetivos, metas e ações:

2.1. A missão e plano de desenvolvimento institucional

Tabela 2 – Objetivos, metas e ações da missão e plano de desenvolvimento institucional.

OBJETIVO:		EXECUTAR O PDI GARANTINDO O ALCANCE DA MISSÃO DA FASUP				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta 1: Tornar a missão institucional conhecida por toda a comunidade acadêmica	- Divulgação da missão em toda Instituição.	X	X	X	X	X
	- Inserção da missão em todos os documentos institucionais.	X	X	X	X	X
	- Divulgação da missão no site da instituição.	X	X	X	X	X

OBJETIVO:		EXECUTAR O PDI GARANTINDO O ALCANCE DA MISSÃO DA FASUP				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	- Acompanhamento da divulgação da missão pela CPA.	X	X	X	X	X
Meta 2: Assegurar a execução das metas e ações do PDI em sua vigência.	- Implantação da Comissão Permanente do PDI.			X		
	- Realização de reuniões semestrais da Comissão Permanente do PDI para entrega de relatório e análise da execução do PDI.	X	X	X	X	X
	- Cumprimento do cronograma de implementação do PDI.	X	X	X	X	X

2.2. Responsabilidade Social Institucional

Tabela 3 – Objetivos, metas e ações da responsabilidade social da Instituição.

OBJETIVO:		FORTALECER A INSERÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FASUP NA REGIÃO, BUSCANDO INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta 1: Efetivar a política responsabilidade social na FASUP	- Oferecimento de serviços de saúde para comunidade ao seu entorno, de forma sistemática, através de seus docentes, discentes e técnicos administrativos.	X	X	X	X	X
	- Estabelecimento de parcerias com órgãos públicos, privados e terceiro setor com vistas ao desenvolvimento de ações integradas voltadas à comunidade interna e externa.	X	X	X	X	X
	- Fomentação de eventos para a comunidade externa voltadas à promoção da cidadania.	X	X	X	X	X
	- Desenvolvimento de projeto de responsabilidade socioambiental.	X	X	X	X	X
Meta 2: Elaborar Projeto FASUP Sustentável, incluindo iniciativas de educação ambiental envolvendo a comunidade Acadêmica.	- Substituição a utilização dos copos descartáveis de toda IES por <i>squeezes</i> disponibilizadas pela mesma, possibilitando outras formas de educação ambiental, com o propósito assim, de contribuir para reduzir o impacto ambiental que eles geram no meio ambiente. A não utilização do copo descartável, tangibiliza a transformação na prática e é um agente multiplicador de transformação.	X	X	X	X	X
	- Instituição da coleta de lixo seletiva e encaminhamento adequado para descarte.				X	X

OBJETIVO:		FORTALECER A INSERÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FASUP NA REGIÃO, BUSCANDO INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	- Adoção de padrão de compra de equipamentos e materiais de consumo que causem menor impacto ambiental.	X	X	X	X	X
	- Implantação e manter mecanismos de conscientização do controle no consumo de água e energia.		X	X	X	X
Meta 3: Instituir a Educação em Direitos Humanos de forma transversal em todas as esferas institucionais, abrangendo o ensino, a extensão e a gestão.	- Inserção nos PPCs e suas atividades curriculares, conteúdos complementares e flexíveis, por meio do diálogo com várias áreas de conhecimento, de modo transversal e interdisciplinar, numa perspectiva crítica de currículo.	X	X	X	X	X
	- Implantação nas formações profissionais continuadas, conteúdos e temas baseados no desenvolvimento de cidadania e ética.	X	X	X	X	X
	- Desenvolvimento atitudes de gestão e relacionamentos, transparentes e responsáveis, nas relações com os diversos públicos (funcionários, docentes e discentes).	X	X	X	X	X
Meta 4: Implantar programa (s) voltado (s) para inclusão social e desenvolvimento econômico.	- Promoção da inclusão em todos os setores da Instituição.	X	X	X	X	X
	- Promover o estudo de viabilidade do programa de vestibular social.		X	X	X	X
	- Desenvolvimento de mecanismos de acolhimento e apoio aos estudantes ingressantes através de programas de bolsas FASUP.	X	X	X	X	X
Meta 5: Garantir acessibilidade e inclusão a 100% dos estudantes e colaboradores com deficiência física, intelectual ou sensorial.	- Ampliação e aprimorar a política de acessibilidade.	X	X	X	X	X
	- Disponibilização de recursos de tecnologia assistida em todos os ambientes de aprendizagem nas instalações da FASUP, de acordo com as necessidades registradas.	X	X	X	X	X
	- Ampliação o núcleo de apoio pedagógico para atender os estudantes que apresentem necessidades específicas de aprendizagem.	X	X	X	X	X
	- Realização de campanhas e eventos para estímulo a práticas inclusivas, com produção sistemática de material informativo.			X	X	X

OBJETIVO:	FORTALECER A INSERÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FASUP NA REGIÃO, BUSCANDO INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE					
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	- Adequação da infraestrutura para garantir a acessibilidade e inclusão.	X	X	X	X	X
	- Manutenção do banco de dados institucional vinculado ao cadastro/censo de pessoas com deficiência da comunidade acadêmica.		X	X	X	X
	- Realização de ações voltadas à formação continuada de profissionais da FASUP para a acessibilidade, com oferta de cursos, oficinas, seminários, dentre outros.	X	X	X	X	X
	- Implantação de programa de encontros semestrais com os tutores para orientação pedagógica, psicológica e psicopedagógica.	X	X	X	X	X
	- Implantação de encontros semestrais de acompanhamento e orientação com os estudantes.	X	X	X	X	X

3. Políticas Acadêmicas

As políticas acadêmicas abrangem as **políticas para o ensino, a iniciação científica e extensão, a comunicação com a sociedade, as políticas de atendimento aos discentes**, para tanto, a FASUP planeja os seguintes objetivos, metas e ações:

3.1. Política para o Ensino, Iniciação Científica e Extensão

Tabela 4 – Objetivos, metas e ações dos cursos e programas.

OBJETIVO:	MANTER ATUALIZADO OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS E PROGRAMAS					
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta 1: Atualizar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos e programas	- Levantamento de sugestões junto à comunidade acadêmica dos cursos e programas e órgãos de apoio institucional.	X	X	X	X	X
	- Reestruturação dos projetos pedagógicos de acordo com as orientações do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE.	X	X	X	X	X
	- Reestruturação da organização curricular por meio de inovações.	X	X	X	X	X
Meta 2: Qualificar ainda mais coordenadores de	- Desenvolvimento de mecanismos de coordenação capazes de estimular e articular suas unidades acadêmicas na	X	X	X	X	X

OBJETIVO:		MANTER ATUALIZADO OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS E PROGRAMAS				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
cursos e professores	efetivação de atividades interdisciplinares.					
	- Desenvolvimento de programas de formação aos coordenadores e professores.	X	X	X	X	X

Tabela 5 – Objetivos, metas e ações da modalidade da Educação à Distância

OBJETIVO:		IMPLANTAR A MODALIDADE EAD				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta 1: Implantar oferta de EaD em até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presencial.	- Criação do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, para a gestão da modalidade a distância		X	X	X	X
	- Implantação no portal de acesso para as disciplinas em modalidade EaD.		X	X	X	X
	- Definição da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem;		X	X	X	X
	- Avaliação contínua das metodologias e do material didático.		X	X	X	X
	- Definição dos cursos de extensão na modalidade EaD.	X	X	X	X	X
Meta 2: Reestruturar o Ensino de Graduação nos Cursos já implantados	- Reestruturação dos projetos pedagógicos.	X	X	X	X	X
	- Revitalização da infraestrutura física.	X	X	X	X	X
	- Aquisição de novos livros, periódicos, multimídia.	X	X	X	X	X
Meta 3: Ampliar a oferta Ensino de Graduação com implantação de novos cursos	- Elaboração dos projetos pedagógicos.	X	X	X	X	X
	- Disponibilização da infraestrutura física.	X	X	X	X	X
	- Aquisição do acervo bibliográfico.	X	X	X	X	X
Meta 4: Credenciar a FASUP na modalidade de Educação a Distância na vigência do PDI, somente na sede.	- Adequação da FASUP para atender aos requisitos para credenciamento		X	X	X	X
	- Adequação do corpo docente e técnico administrativo		X	X	X	X
	- Adequação dos regulamentos institucionais.		X	X	X	X
	- Elaboração do processo de credenciamento		X	X	X	X
	- Organização da FASUP para atender aos 5 eixos da avaliação externa		X	X	X	X

OBJETIVO: IMPLANTAR A MODALIDADE EAD		PERÍODO DE EXECUÇÃO				
METAS	AÇÕES	2019	2020	2021	2022	2023
			- Autorização de Cursos Optometria e Ciências Contábeis		X	X
	- Constituição e manutenção do Corpo Professores/Tutores adequado à proposta pedagógica e aos objetivos institucionais para a educação a distância.		X	X	X	X
	- Constituição e manutenção da Infraestrutura Física e Tecnológica adequada à oferta para a educação a distância.		X	X	X	X
	- Criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD).		X	X		
	- Definição do Regulamento do NEAD		X			
	- Criação da Equipe Multidisciplinar		X			
	- Criação/definição e manutenção do material didático.		X	X	X	X
	- Definição da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem.		X	X		
	- Avaliação contínua das metodologias e do material didático.		X	X	X	X
	- Readequação do sistema de autoavaliação incluindo o EAD.			X	X	X

Tabela 6 – Objetivos, metas e ações para pós-graduação.

OBJETIVO: AMPLIAR E REESTRUTURAR OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO		PERÍODO DE EXECUÇÃO				
METAS	AÇÕES	2019	2020	2021	2022	2023
			- Identificação das necessidades regionais e locais.	X	X	X
	- Definição dos novos programas.	X	X	X	X	X
	- Elaboração dos projetos pedagógicos.	X	X	X	X	X
	- Viabilização da infraestrutura física.	X	X	X	X	X
	- Definição do Corpo Docente.	X	X	X	X	X
Meta: Implantar novos Programas de Pós-Graduação “Lato Sensu”	- Ampliação da vinculação de docentes da FASUP ao corpo docente da pós-graduação lato sensu, garantindo, pelo menos, 50%.	X	X	X	X	X
	- Elaboração de projetos em consonância com a demanda apresentada pelas respectivas comunidades externas e interna, coerente com a legislação própria e com a missão da FASUP.	X	X	X	X	X

Tabela 7 – Objetivos, metas e ações para extensão e iniciação científica.

OBJETIVO:	AMPLIAR AS AÇÕES DE EXTENSÃO E APRIMORAR O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA					
	METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO			
2019			2020	2021	2022	2023
Meta 1: Definir o programa institucional de ampliação das atividades de extensão	- Manutenção das propostas de extensão.	X	X	X	X	X
	- Levantamento de demanda, atendendo necessidades regionais e locais.	X	X	X	X	X
	- Organização de projetos, cursos, eventos, atividades relacionadas às áreas de saúde, educação, administração, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.	X	X	X	X	X
	- Ampliação das ações de extensão à comunidade.	X	X	X	X	X
	- Divulgação das ações de extensão à comunidade.	X	X	X	X	X
	- Determinação de mecanismos voltados à captação de recursos visando a ampliação das atividades de extensão.	X	X	X	X	X
	- Manutenção da indissociabilidade entre ensino e extensão nas ações institucionais.	X	X	X	X	X
	- Alocação de horas para o corpo docente.	X	X	X	X	X
Meta 2: Consolidar a política de Extensão na FASUP, na vigência do PDI.	- Consolidação da rotina de divulgação, submissão e aprovação de projetos de extensão (editais).		X	X	X	X
	- Promoção de Fórum Anual de Extensão, envolvendo a comunidade acadêmica.		X	X	X	X
	- Ampliação dos programas e projetos de Extensão comunitária e estimular e fomentar inovações tecnológicas.		X	X	X	X
	- Oferecimento de serviços para comunidade ao seu entorno, de forma sistemática, através de seus docentes, discente e técnicos administrativos.	X	X	X	X	X
	- Implantação no mínimo de 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de Extensão.				X	X
	- Reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos		X	X	X	X
- Viabilização a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes em atividades de Extensão.	X	X	X	X	X	

OBJETIVO:	AMPLIAR AS AÇÕES DE EXTENSÃO E APRIMORAR O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA					
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de oficinas com a comunidade acadêmica para atendimento a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. 	X	X	X		
<p>Meta 3: Promover na comunidade acadêmica o processo de implantação de cultura crítico-reflexiva em torno dos eixos da educação das relações étnico raciais e história e cultura afro-brasileira, educação ambiental e direitos humanos e implantação de um Programa FASUP Cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de atividades extensionistas que possibilitem a compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo. 	X	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades que visem à democratização e o acesso às informações referentes às áreas da educação socioambiental, da história e cultura afro-brasileira e indígena e dos direitos humanos. 	X	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades que estimulem a mobilização social e política para o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental, as relações étnicas raciais e os direitos humanos. 	X	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de fóruns interdisciplinares que enfatizem a discussão dos direitos humanos, a pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e a superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social. 	X	X	X	X	X
	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de fomentar projetos que promovam e divulguem as diversas manifestações artístico-culturais regionais, estimulando a criatividade, a articulação e a integração da comunidade acadêmica, bem como a formação integral. 	X	X	X	X	X

OBJETIVO:		AMPLIAR AS AÇÕES DE EXTENSÃO E APRIMORAR O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta 4: Desenvolver, realizar e promover continuamente a iniciação científica.	- Promoção de convênios com instituições locais, nacionais, capazes de permitir o desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica.	X	X	X	X	X
	- Manutenção do Núcleo de Ensino e Extensão.	X	X	X	X	X
	- Manutenção do corpo docente com alocação de horas atividades de pesquisa/iniciação científica.	X	X	X	X	X
	- Promoção de atividades de iniciação científica como instrumento de ação pedagógica institucional no processo de ensino-aprendizagem.	X	X	X	X	X
	- Determinação de mecanismos voltados à captação de recursos visando a ampliação das atividades de Iniciação Científica.	X	X	X	X	X
	- Manutenção e ampliação da mostra de trabalhos acadêmicos.	X	X	X	X	X
	- Divulgação dos trabalhos da iniciação científica.	X	X	X	X	X
	- Manutenção das bolsas de iniciação científica.	X	X	X	X	X

3.2. A comunicação com a sociedade

Tabela 8 – Objetivos, metas e ações da comunicação com a sociedade.

OBJETIVO:		CRIAR E AMPLIAR MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta 1: Criar, fortalecer e aprimorar os instrumentos, ações e meios de comunicação da FASUP, com vistas a ampliar sua comunicação com as comunidades interna e externa.	- Potencialização do uso das redes sociais nas comunicações internas e externas.	X	X	X	X	X
	- Formação dos funcionários para otimizar o atendimento a comunidade.	X	X	X	X	X
	- Ampliação do evento “FASUP EM FOCO” para integrar ainda mais comunicação interna e externa.	X	X	X	X	X
	- Divulgação das ações da IES nas comunicações internas e externas.	X	X	X	X	X
	- Ampliação da disponibilidade de internet sem fio à comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	- Promoção de maior integração entre os setores.	X	X	X	X	X

OBJETIVO:		CRIAR E AMPLIAR MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	- Realização de diagnóstico da situação atual sobre a comunicação.	X	X	X	X	X
	- Manutenção e ampliação do portal aos alunos e docentes.	X	X	X	X	X
Meta 2: Fortalecer a imagem institucional, durante a vigência do PDI.	- Potencialização das visitas internas de escolas e interessados na área - seminários - feiras - visitas técnicas (intercâmbios com o ensino médio e empresas).	X	X	X	X	X
	- Criar filme institucional.	X	X	X	X	X
	- Fomentação, divulgação e catalogação dos estudos e materiais produzidos a partir das atividades acadêmicas.	X	X	X	X	X
	- Instituir função de ouvidor na IES.	X	X	X	X	X
	- Articulação das atividades da ouvidoria com a CPA.	X	X	X	X	X
	- Modernização do Sistema de Sinalização da IES.	X	X	X	X	X
	- Modernização dos murais de comunicação aos alunos.	X	X	X	X	X
	- Viabilização da infraestrutura física e tecnológica necessária para a Ouvidoria.					

3.3. Políticas de atendimento aos discentes

Tabela 9 – Objetivos, metas e ações da políticas de atendimento aos discentes.

OBJETIVO:		CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta 1: Consolidar do Programa de Acompanhamento de Egressos.	- Redefinição do setor responsável pelo programa de Egresso.	X	X	X	X	X
	- Criação de estratégias para instituir, preservar e ampliar o vínculo da IES com o egresso.	X	X	X	X	X
	- Organização e manutenção do banco de dados sobre egressos.	X	X	X	X	X
	- Definição do Programa do Egresso, atividades que contemplem o acompanhamento nas três fases do estudante na FASUP: ingressante, veterano e egresso.	X	X	X	X	X
	- Implementação do Apoio ao atendimento ao aluno, estratégia de retenção do potencial egresso.	X	X	X	X	X

OBJETIVO: CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES		PERÍODO DE EXECUÇÃO				
METAS	AÇÕES	2019	2020	2021	2022	2023
		Meta 2: Manter permanentemente adequado o programa de atendimento aos discentes	- Reestruturação do Programa de Nivelamento, incluindo o atendimento dos alunos dos cursos EaD.	X	X	X
- Reestruturação do Programa de Apoio Psicopedagógico incluindo o atendimento dos alunos dos cursos EaD.	X		X	X	X	X
- Manutenção e implantação do Programa de Apoio Financeiro.	X		X	X	X	X
- Viabilização de mecanismos para o acompanhamento das condições do bem-estar do corpo discente.	X		X	X	X	X
- Viabilização de programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico (realização de atividades científicas, técnicas, culturais e esportivas).	X		X	X	X	X
- Avaliação e divulgação dos resultados das ações de atendimento aos discentes.	X		X	X	X	X

4. Políticas de Gestão

As políticas de gestão da FASUP incluem **políticas de pessoal, organização e gestão da instituição e sustentabilidade financeira**, para tanto a IES planeja os seguintes objetivos, metas e ações:

4.1. Políticas de pessoal

Tabela 10 – Objetivos, metas e ações da políticas de pessoal.

OBJETIVO: DESENVOLVER E MANTER COLABORADORES ADEQUADOS AS PROPOSTAS INSTITUCIONAL.		PERÍODO DE EXECUÇÃO				
METAS	AÇÕES	2019	2020	2021	2022	2023
		Meta 1: Aprimorar o perfil do corpo docente/tutores	- Formação contínua do Corpo Docente/Tutores.	X	X	X
- Reestruturação do Plano de Carreira Docente.			X	X	X	X
- Incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais da instituição.	X		X	X	X	X
- Promoção e divulgação das produções docentes.	X		X	X	X	X
- Manutenção da distribuição das horas de aulas e atividades docentes em função do Regime de Trabalho Integral e Regime Trabalho Parcial.	X		X	X	X	X

OBJETIVO:		DESENVOLVER E MANTER COLABORADORES ADEQUADOS AS PROPOSTAS INSTITUCIONAIS.				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	- Reestruturação do Plano de Carreira Docente/Tutores.		X	X	X	X
	- Manutenção das avaliações de desempenho de docentes		X	X	X	X
	- Reformulação do Manual Docente/Tutores	X	X			
Meta 2: Desenvolver as políticas e diretrizes que norteiam a gestão do corpo técnico-administrativo	- Reestruturação do plano de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo.	X	X	X	X	X
	- Desenvolvimento contínuo do plano de formação dos funcionários técnico-administrativos.	X	X	X	X	X
	- Realocação dos colaboradores em conformidade com as necessidades da instituição.	X	X	X	X	X
	- Organização do espaço físico em função das necessidades de cada colaborador.	X	X	X	X	X
	- Aperfeiçoamento e dinamização dos processos seletivos.	X	X	X	X	X
	- Reelaboração de instrumentos de avaliação de desempenho do corpo técnico-administrativo.	X	X	X	X	X

4.2. Organização e Gestão da Instituição

Tabela 11 – Objetivos, metas e ações organização e gestão da Instituição.

OBJETIVO:		GERIR A FASUP DE FORMA INTEGRADA, SISTÊMICA E EFICIENTE NAS ÁREAS ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta 1: Reestruturar os processos organizacionais.	- Implantação de fluxos e procedimentos para atos regulatórios internos no âmbito da IES.	X	X	X	X	X
	- Padronização dos procedimentos relativos à gestão de arquivo, de acordo com a nova legislação.	X	X	X	X	X
	- Publicidade do organograma da IES.	X	X	X	X	X
	- Consolidação a dinâmica das atas dos respectivos colegiados, disponibilizando em intranet e monitorando seus encaminhamentos.	X	X	X	X	X
	- Expansão do processo de gerenciamento eletrônico de documentos na Instituição.	X	X	X	X	X

OBJETIVO:		GERIR A FASUP DE FORMA INTEGRADA, SISTÊMICA E EFICIENTE NAS ÁREAS ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	- Manutenção da representatividade nos colegiados da participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores, com respectivos mandatos.	X	X	X	X	X
	- Sistematização e divulgação das decisões colegiadas.		X	X	X	X
Meta 2: Estruturar os processos de controle e distribuição do material didático.	- Definição do modelo FASUP de organização do material		X	X	X	X
	- Identificação de parceiros para desenvolvimento de conteúdo.		X	X	X	X
	- Definição do modelo de gestão da produção, distribuição do material didático		X	X	X	X
	- Definição dos docentes conteudistas e/ou organizadores dos materiais		X	X	X	X
	- Definição do plano de atualização		X	X	X	X
	- Definição do processo de avaliação contínua dos conteúdos.		X	X	X	X

4.3. Sustentabilidade Financeira

Tabela 12 – Objetivos, metas e ações sustentabilidade financeira.

OBJETIVO:		PLANEJAR E GARANTIR CONDIÇÕES FINANCEIRAS PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS.				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Meta: Garantir permanentemente a sustentabilidade financeira da FASUP	- Adequação da política financeira às necessidades institucionais.	X	X	X	X	X
	- Consolidação do programa de controle orçamentário da Instituição.	X	X	X	X	X
	- Implantação do Plano de Execução Orçamentária, considerando a implantação de novos cursos e disponibilidade de recursos para sua operacionalização.	X	X	X	X	X
	- Viabilização financeira para a implantação dos novos cursos e programas.	X	X	X	X	X
	- Captação de novas fontes de recursos financeiros tendo em vista o atendimento das ações de ensino, Iniciação Científica e extensão.	X	X	X	X	X
	- Implantação de um projeto de gestão financeira, com critérios e	X	X	X	X	X

OBJETIVO:	PLANEJAR E GARANTIR CONDIÇÕES FINANCEIRAS PARA O DESEMPENHO DAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS.						
	METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
2019			2020	2021	2022	2023	
		percentuais definidos para o uso dos recursos no atendimento à atividade fim.					
		- Avaliação e divulgação dos resultados da sustentabilidade financeira.	X	X	X	X	X
		- Implantação de cursos como unidade estratégica de resultados.	X	X	X	X	X

5. Infraestrutura Física

Para a infraestrutura física a FASUP planeja os seguintes objetivos, metas e ações:

Tabela 13 – Objetivos, metas e ações infraestrutura.

OBJETIVO:	MANTER E AMPLIAR A INFRAESTRUTURA ADEQUADA ÀS NECESSIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS.						
	METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
2019			2020	2021	2022	2023	
Meta 1: Ampliação, adequação e reformulação da infraestrutura física da IES, considerando os aspectos dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, na vigência do PDI		- Disponibilização das instalações físicas para as atividades administrativas de acordo com a estrutura organizacional.	X	X	X	X	X
		- Reestruturação da sala o NDE dos cursos com disponibilidade de equipamentos de informática e mobiliário adequado para as reuniões seguindo calendário de reuniões por curso.	X	X	X	X	X
		- Adequação dos espaços para atendimento ao discente.	X	X	X	X	X
Meta 2: Garantir 100% do atendimento dos projetos pedagógicos dos cursos, em relação ao número e qualidade dos laboratórios.		- Adequação sistemática do espaço físico dos laboratórios às demandas de cada curso.	X	X	X	X	X
		- Organização e manutenção do acervo de modelos e equipamentos dos laboratórios.	X	X	X	X	X
		- Construção dos armários e aquisição dos depósitos para guarda e conservação dos equipamentos e modelos.	X	X	X	X	X
		- Ampliação dos modelos do laboratório de Anatomia.	X	X	X	X	X
		- Preparação dos técnicos dos laboratórios quanto ao manuseio e	X	X	X	X	X

OBJETIVO:		MANTER E AMPLIAR A INFRAESTRUTURA ADEQUADA ÀS NECESSIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS.				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	manutenção dos modelos e equipamentos.					
	- Ampliação do número de microscópios nos laboratórios de Microbiologia e adquirir microscópios com suporte para câmeras.			X	X	X
Meta 3: Manter permanentemente adequada a infraestrutura tecnológica	- Manutenção e atualização do Banco de Dados	X	X	X	X	X
	- Manutenção e atualização computadores, projetores e acesso à internet.	X	X	X	X	X
	- Manutenção e atualização dos equipamentos dos laboratórios.	X	X	X	X	X
	- Implantação do estúdio de gravação			X	X	X
Meta 4: Ampliar a diversificação dos serviços de informatização da biblioteca	- Estabelecimento da atualização anual do acervo físico e online, por cursos, através da aquisição de livros impressos e eletrônicos.	X	X	X	X	X
	- Implantação do repositório digital de trabalhos acadêmicos.				X	X
	- Dinamização da comunicação do sistema de bibliotecas junto à comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	- Adequação a política do Acervo dos cursos de acordo com os novos instrumentos de avaliação.	X	X	X	X	X
	- Ampliação do acesso a periódicos online	X	X	X	X	X
Meta 5: Manter e modernizar as instalações físicas na vigência do PDI	- Conclusão do Auditório	X				
	- Atualização adequada das salas dos professores/tutores.	X	X	X	X	X
	- Manutenção adequada das salas de aula					
	- Manutenção adequada dos laboratórios	X	X	X	X	X
	- Criação de novos laboratórios, para atender os cursos existentes e novos					
	- Manutenção adequada dos serviços sanitários.	X	X	X	X	X
	- Criação do Banheiro Social				X	X
- Construção da área de convivência e cantina	X	X	X	X	X	

OBJETIVO:		MANTER E AMPLIAR A INFRAESTRUTURA ADEQUADA ÀS NECESSIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS.				
METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
	- Revitalização da área de estacionamento	X	X	X	X	X
	- Manutenção das redes elétrica, hidráulica, esgoto e dos condicionadores de ar.	X	X	X	X	X
	- Manutenção do sistema de geração de energia emergencial	X	X	X	X	X
	- Atualização das instalações da biblioteca	X	X	X	X	X
	- Definição do espaço físico da CPA e a respectiva infraestrutura necessária.	X	X	X	X	X
	- Definição do espaço físico do NEAD e a respectiva infraestrutura necessária.			X	X	X
	- Construção do estúdio de gravação			X		
	- Manutenção de projetos e obras que proporcionem melhores condições de acesso aos portadores de necessidades especiais.	X	X	X	X	X
	- Manutenção da avaliação periódica da infraestrutura física e tecnologia, para melhoria contínua	X	X	X	X	X

IV. DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI da FASUP é um documento que apresenta os objetivos, as diretrizes e as ações que a IES deseja alcançar e desenvolver no processo acadêmico e pedagógico, expressando as exigências legais e as aspirações da comunidade acadêmica. Considerando a sua perspectiva histórica, inserção regional, missão, visão, objetivos, valores e princípios. Nele estão descritas a cultura da IES e, ao mesmo tempo, sua contribuição para transformá-la.

O projeto político-pedagógico pode ser comparado, de forma análoga, a uma árvore. Ou seja, plantamos uma semente que brota, cria e fortalece suas raízes, produz sombra, flores e frutos que dão origem a outras árvores, frutos. Mas, para mantê-la viva, não basta regá-la, adubá-la e podá-la apenas uma vez.” (LIBÁNEO, 2004, p. 152).

Para que de fato o Projeto Pedagógico Institucional reflita os anseios da comunidade acadêmica, ele precisa ser fruto de uma construção coletiva, implicando a ativa participação de todos os envolvidos no cenário acadêmico, não só na sua elaboração, mas durante a aplicação, se comprometendo com o desenvolvimento das metas e ações, assim como, monitorando e avaliando. Neste sentido, é possível compreender o PPI como uma totalidade identificando-o como um instrumento de ação política e de identidade institucional, integrando todas as dimensões da vida acadêmica, considerando sua função social articulada em termos de ensino e extensão.

Uma gestão democrática é, portanto, o princípio do Projeto Pedagógico da FASUP, que ciente da importância da qualidade em seus processos educativos, a ser observada em todas as instâncias da instituição, assume o compromisso de olhar e desenvolver as diversas dimensões do aprender. Considerando no seu planejamento institucional, os pressupostos fundamentais e as diretrizes gerais.

Esta é uma proposta cujo conteúdo está articulado:

- ❖ às tendências gerais da educação, que apontam para uma sociedade do conhecimento, em que a informação é o principal bem de consumo e recurso econômico, requerendo profissionais com competências para produzir novos conhecimentos ou reelaborá-los e, ainda, aplicá-los em situações novas e diversificadas;
- ❖ à compreensão de que a velocidade do avanço da ciência traz consigo a necessidade de assimilação, manipulação e domínio de uma quantidade considerável de informações em um espaço de tempo cada vez mais exíguo;

1. Desafios para a Educação Superior

O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma lei ordinária, prevista na Constituição Federal, que entrou em vigência no dia 26 de junho de 2014 e valerá por 10 anos. Ela estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da educação. O PNE tem 20 metas, sendo que dentre essas, três são voltadas para o ensino superior, são elas:

Educação Superior: Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

Titulação de professores da Educação Superior: Elevar a qualidade da Educação Superior pela ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de Educação Superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.

Pós-graduação: Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores.

Percebe-se que as metas acima referidas estão coerentes com as estipuladas nos documentos de avaliação do INEP para credenciamento e avaliação de cursos, reforçando-se assim, a sua relevância para o alcance da visão da FASUP.

2. Inserção Regional

A Faculdade de Saúde do Paulista – FASUP, em termos geográficos atua no estado de Pernambuco, Região Nordeste do Brasil. O Estado possui 98.149,119 km² e segundo o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, o Estado contabilizou uma população de 9.557.071 habitantes (2019), resultando em uma densidade demográfica de 89,62 habitantes/Km².

Figura 1- Dados do Estado de Pernambuco, 2019.



De acordo com a Base de Dados do Estado, geopoliticamente Pernambuco está dividido em 185 municípios distribuídos em cinco mesorregiões a saber: Metropolitana do Recife, Mata Pernambucana, Agreste Pernambucano, Sertão Pernambucano e São Francisco Pernambucano. A região Metropolitana do Recife por sua vez apresenta-se composta por três microrregiões:

Itamaracá, Recife e Suape totalizando 16 municípios e, especificamente a Microrregião de Recife está constituída por oito a saber: Abreu e Lima, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife, São Lourenço da Mata.

A área da Região Metropolitana do Recife representa 2,76% da área do estado de Pernambuco. Os dados referentes à densidade demográfica revelaram para o ano de 2010, Olinda como a cidade mais populosa de Pernambuco sendo seguida por Recife e Paulista, já no extremo oposto encontram-se Araçoiaba e Ipojuca. É interessante citar que a densidade demográfica estadual no mesmo período, segundo a Sinopse do Censo Demográfico do IBGE (2010), é de 89,63 hab./Km². De acordo com o Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas – FNEM, a população da região em 2018, segundo dados do IBGE, foi contabilizada em 4.054.866 habitantes correspondendo a 42,7% da população do Estado e 1,94% da população do país. Quanto à alocação populacional da Região Metropolitana do Recife (RMR), como já era esperado, existe uma preponderância no que diz respeito ao espaço urbano.

O nível de urbanização da população do estado de Pernambuco foi de 80,2% e o da RMR em 2010 foi de 96,92%, ficando acima da média metropolitana, os municípios de: Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife.

De acordo com o IBGE, em 2015, o Produto Interno Bruto do estado de Pernambuco foi de R\$ 156.995.000 correspondendo a 18,49% do PIB da Região Nordeste e a 1,74% do PIB nacional. Segundo o Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas, o PIB da Região Metropolitana do Recife, no mesmo ano foi de aproximadamente R\$ 99.474.077 sendo esta região responsável pela participação em percentual do PIB estadual em valor igual a 63,38%.

O estado de Pernambuco conta com 19 cadeias produtivas relevantes: Gesso; Vitivinicultura; Fruticultura Irrigada; Caprino-ovinocultura; Avicultura; Laticínios; Tecidos e Confecções; Movelaria; Artesanato; Indústria Sucroalcooleira; Carcinicultura; Psicicultura; Floricultura; Tecnologia da Informação; Polo Médico; Varejo Moderno; Logística; Turismo e Serviços Educacionais e Culturais.

Dentre as potencialidades apresentadas pelo estado de Pernambuco a economista Tânia Barcelar em 2011 já citava: 1- A presença do porto de Suape implantado no centro do mercado nordestino com excelente acessibilidade a mercados no exterior dotado de notável área industrial que atrai investidores e 2- o Estado dispõe de um moderno setor de serviços, amplo e diversificado, no qual se destacam o segmento de prestação de serviços tais como assessoria jurídica, econômica, contábil e empresarial e, um competente polo médico e educacional, além de abrigar um polo produtor de modernas tecnologias de informação e comunicações.

Especificamente no caso de Recife, capital do Estado, a economia é moderna e diversificada atraindo diversos tipos de negócio pela presença dos citados polos. Recife tem um dos maiores parques tecnológicos do país, o Porto Digital. Reunindo mais de 260 empresas de tecnologia da informação, responde por cerca de 3,5% do PIB do Estado e este mercado é abastecido por capital humano altamente especializado.

A cidade também se destaca economicamente no segmento de saúde com o segundo maior polo médico do Brasil, que movimenta anualmente R\$ 7,2 bilhões, a cidade é referência no Norte e Nordeste em diversas especialidades, tratamentos e atendimentos apresentando cerca de 22 mil leitos e 400 unidades de saúde.

Levando em consideração a Região Metropolitana do Recife, eleva-se de forma considerável o alcance econômico da cidade. O litoral e a mata norte abrigam as indústrias de bebidas e a automobilística, com as fábricas da Itaipava e Jeep. No litoral sul, localiza-se o Complexo Industrial de Suape, com fábricas, estaleiros e o terminal logístico do Porto e as duas referidas zonas confluem para a cidade através da rede rodoviária que através dessa comunica-se com o interior e a partir do Porto de Suape conecta-se com o exterior. Apesar do potencial econômico, Pernambuco enfrenta desafios quanto à empregabilidade, educação e saúde.

Segundo o IBGE, em 2016 o Município do Recife apresentou o salário médio mensal de 3,1 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 44,8%. Comparando-se com outros municípios do Estado, Recife ocupou no referido ano, o segundo e terceiro lugares respectivamente e o 135º e 93º lugar, respectivamente, em relação a 5.570 cidades do país.

Os desafios não estão restritos apenas à empregabilidade, mas também na educação. Em 2015, ainda segundo o IBGE, os alunos dos anos iniciais em escolas da rede pública da cidade tiveram nota média 4,6 no IDEB e aqueles dos anos finais nota 3,9. Comparando com 185 cidades do mesmo estado, Recife ficou na posição 87 em relação à nota dos alunos das séries iniciais e 67 para alunos dos anos finais. A taxa de escolarização (para pessoas entre 6 a 14 anos) foi de 97,1 em 2010 o que colocava o município na 66ª posição dentre 185 cidades do Estado. O número de alunos matriculados no ensino fundamental, que era acima de 200.000 em 2005 foi reduzida abaixo do referido valor, assim como o número de alunos matriculados no ensino médio que chegava um pouco acima de 100.000 foi reduzida a quase 50%. Em 2017, o IBGE registrou a existência de 748 estabelecimentos de ensino fundamental e 203 de ensino médio.

Em relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade foi de 11,96 para 1.000 nascidos vivos e de internações devido a diarreias 0,6 para cada 1.000. Comparando-se com todos os demais municípios do Estado, Recife ocupou as posições 107 e 78 de 185 respectivamente.

O município de Paulista não apresenta uma realidade diferente de Recife pois em 2016 o salário-mínimo mensal era de 1,9 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10,7%. Em comparação com os demais municípios do Estado, Paulista ocupou as posições de número 20 e 41, respectivamente de 185. Já em comparação com 5.570 cidades do país ocupou as posições 2.309 e 2985 respectivamente. Quanto à educação, em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média 4,1 no IDEB e no caso dos alunos dos anos finais de 3,8. Comparando-se com cidades do mesmo Estado, Paulista ocupou as posições 145 e 82 de 185 respectivamente. A taxa de escolarização foi de 97,9, em 2010, deixando o município na posição 22 de 185 dentre as cidades do Estado e na posição 2.237 de 5.570 dentre as cidades do país. O número de alunos matriculados no ensino fundamental caiu de 2005 para 2017 ficando abaixo de 40.000, assim como o número de alunos matriculados no ensino médio que ficou próximo a 10.000 no mesmo período. Já o número de alunos matriculados no ensino superior foi extremamente reduzido. Em 2017, o IBGE registrou a existência de 159 estabelecimentos de ensino fundamental e 42 de ensino médio em Paulista.

Em relação à saúde a taxa de mortalidade infantil média na cidade foi de 14,42 para 1.000 nascidos vivos e as internações devido a diarreias foram de 0,4 para cada 1.000 habitantes. Comparando tais números com todos os municípios pernambucanos, Paulista ocupa posições de número 73 e 11 de 185 respectivamente e quando comparado a cidades brasileiras ocupa as posições 2.176 e 3.606 respectivamente.

Os problemas destacados como características da Região Metropolitana do Recife relacionados ao desemprego, educação e saúde demonstram em parte a fragilidade de um ensino fundamental e médio quanto ao fato de conseguir contextualizar em sala de aula a realidade vivida pelo aluno no seu dia a dia de forma a estimulá-lo a dar continuidade à formação básica, que o possibilite a ter conhecimentos sólidos o suficiente para ingressarem em um curso superior e investirem em um futuro profissional.

Tal fato reflete na ausência de mão de obra especializada para atender às demandas de um mercado de trabalho promissor no Estado e conseqüentemente na oferta de serviços de qualidade à população, como no caso da saúde altamente dependente da atuação de profissionais que estejam conscientes dos problemas básicos que assolam a população e que, muitas vezes necessitam levar ações com equipes multidisciplinares até as comunidades, comprovando a necessidade de estarem conectados com a realidade vivida por estas e aplicando os conhecimentos adaptados à mesma, retroalimentando assim o sistema.

3. Áreas de Atuação Acadêmica

Diante deste panorama, a Faculdade de Saúde do Paulista é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca uma formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mercado de trabalho e, principalmente, engajados na melhoria da sociedade. Para alcançar este objetivo, a Instituição prima em promover uma educação superior que atenda a uma população que dispõe do período diurno e noturno para frequentar um curso superior.

Por outro lado, a qualificação profissional que a FASUP proporciona, contribui com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais da região. A área de atuação da FASUP, Educação Superior, vem sendo expandida através do tempo. Inicialmente, a formação de professores foi o seu principal objetivo, garantindo a formação de Licenciados em Ciências Biológicas que possam ser atuantes não apenas na formação escolar, mas também de cidadãos críticos, reflexivos, capazes de aplicar em sua realidade os conhecimentos adquiridos para a melhoria do ambiente em que vivem e que entendam a importância de investir na formação profissional tendo em vista estarem conscientes das demandas do mercado de trabalho ao nível regional, estadual e nacional.

O surgimento de novas potencialidades no Estado exigiu a formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento para atendimento da demanda de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e esse fato motivou a abertura de novos cursos voltados para outras áreas.

Diante deste contexto a FASUP vem atuando nas áreas da educação, ciências sociais aplicadas e saúde, ofertando os cursos de graduação presencial – Licenciados em Ciências Biológicas e Bacharelados em Administração e Optometria. Na Pós-graduação lato sensu os programas oferecidos abrangem as diversas áreas de conhecimento.

Dentro desta perspectiva, a FASUP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho, e ainda, estando ciente de que se faz necessário suprir muitas deficiências que os alunos trazem da educação básica, a Instituição investe em ações que têm permitido aos egressos uma melhoria na própria condição econômica, política, ambiental, individual e familiar assim como na interação com a sociedade.

4. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais

É cada vez maior a exigência por uma educação democratizada, ajudando e dando sentido ao agir humano na dinâmica social. E por estar em plena mutação, a educação no sentido tradicional é substituída pela noção de competência evolutiva e capacidade de antevisão (visão antecipada). Multiplicam-se as possibilidades de aprendizado em todos os domínios e em novos campos de atuação fora da instituição educacional.

A missão da educação também passa por esta mutação: agora, ela engloba todos os processos através dos quais as pessoas criam, ao longo de suas vidas, um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos. A base está na integração das quatro aprendizagens fundamentais [UNESCO]:

- ❖ Aprender a conhecer – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- ❖ Aprender a fazer – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- ❖ Aprender a viver junto – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.
- ❖ Aprender a ser – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A FASUP busca ir além da adaptação às exigências do mundo do trabalho, educar-se é, a estratégia maior para o domínio mais necessário dos ritmos e tempos do ser humano. Entendendo que é necessário preparar cada indivíduo para compreender a si mesmo e aos demais.

É fundamental que a prática desenvolvida pelos docentes contemple as novas tendências: repensar as diferentes sequências educativas, organizar as transições, diversificar os percursos educativos.

O conhecimento deve ser contextualizado e não só simplesmente exposto oralmente pelo docente, tem também que ser problematizado, apresentado de forma provocativa e questionadora. Instigando os estudantes à reflexão, contribuindo para a formação de sua capacidade de discernimento, com base na pedagogia do diálogo.

Nesse sentido, a qualidade que queremos, sem dúvida, supõe tornar a FASUP local de realização do gênero humano, de autoconstrução de si, como sujeito autônomo, espaço de humanização, o que vai muito além do homem individualista e consumista preconizado pela sociedade de mercado.

Diante das novas tendências, o ensino superior cumpre fielmente seu papel quando fórmula e implementa uma formação geral e científica que permite ao indivíduo, antes de ser um trabalhador, ser um cidadão político capaz de entender, além da sua atividade específica, o seu espaço e papel na sociedade. O papel da instituição superior hoje é, portanto, preparar o profissional competente e o cidadão socialmente responsável, o sujeito-político comprometido com o bem-estar coletivo.

Em síntese, a instituição que estamos construindo deve-se orientar por:

- ❖ construção de uma proposta pedagógica inovadora que contemple as peculiaridades do cidadão-trabalhador já inserido no mercado de trabalho;
- ❖ adoção de um ensino de qualidade com comprometimento social, baseado em conhecimentos científicos e tecnológicos que a diferenciem no âmbito de sua atuação;
- ❖ formação de estudantes com competência para diagnosticar problemas e gerar soluções contextualizadas com a realidade profissional da sociedade;
- ❖ promoção à interação docente-discente, compartilhando a experiência profissional dos estudantes, especialmente quanto aos exemplos reais por eles vivenciados.

A organização do currículo acadêmico, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreende também em sua parte estrutural, definições a respeito de outros componentes como estágios, atividades complementares, oficinas, seminários e pressupõe outras definições teórico-metodológico-operacionais relativas aos estudos que devem ser realizados, concretizando-se no ato do fazer-pedagógico.

Em consonância com a Missão e os Princípios da FASUP e com os quatro pilares fundamentais para aprendizagem recomendados pela UNESCO (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser), a FASUP estabeleceu as seguintes diretrizes pedagógicas para todos os cursos:

Sociedade: A dinâmica mundial é uma realidade e as mudanças culturais, tecnológicas, econômicas, ambientais e sociais são cada vez mais velozes. Diante disso, temos o desafio e compromisso de preparar o estudante para além do mercado de trabalho, visando a formação de cidadãos com capacidade para enfrentar as adversidades impostas pela realidade da vida.

Educação: Entendida como fator de transformação da Sociedade, é um dos mais fortes elementos de inclusão social, preparando os indivíduos em sua dimensão humana e profissional. Educação e Sociedade são vistas como verso e reverso da mesma moeda. A instituição educativa como lócus de produção e transmissão de conhecimento que levam a formas de intervir na realidade.

Interdisciplinaridade e Contextualização: Propostas como princípios pedagógicos estruturadores para o desenvolvimento das competências relativas ao exercício da cidadania; ao mundo do trabalho e prática social, relacionando a teoria com a prática; ter autonomia intelectual e pensamento crítico; compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e se dispor a aprender continuamente.

Compromisso com a qualidade: Tendo o ensino como prioridade essencial, garantindo a indissociabilidade deste com a extensão, a FASUP assume o compromisso com a excelência da qualidade em todos os serviços prestados à comunidade acadêmica e a sociedade

Responsabilidade Social: A FASUP assume compromisso com a formação de cidadãos capazes de atuarem como agentes transformadores na sociedade, frente às demandas sociais.

Respeito aos valores éticos, estéticos e políticos: A FASUP norteia todas as ações e decisões individuais e coletivas baseados na ética. Tal princípio deve ser inerente à formação do profissional e coerente com os valores da instituição educacional. A FASUP contempla nas suas propostas curriculares valores que fomentam a criatividade, a iniciativa e a liberdade de expressão, contribuindo, assim, para a aquisição de atributos como crítica, equilíbrio, multiplicidade e respeito pela vida. A preparação para a vida profissional, orientada pela política

da igualdade de direitos e de oportunidades, constitui relação entre o trabalho próprio e o dos outros, conhecendo e reconhecendo sua importância para o bem comum e a qualidade de vida.

5. Organização didático-pedagógica

As diretrizes pedagógicas dos Cursos da Faculdade de Saúde de Paulista se fundamentam em princípios dinâmicos e flexíveis, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares variadas. Integram pensamentos, sentimentos e ações. Enfatizam um desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que tornam possível a aprendizagem significativa. As concepções de currículo traduzidas em práticas pedagógicas vivenciadas por docentes e discentes torna viva a política estabelecida para ensino. O processo ensino-aprendizagem desenvolvido na FASUP terá sempre como bússola norteadora os subitens que se seguem:

5.1. Contextualização

De forma geral, contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A ideia de contextualização entrou em pauta com a reforma do ensino médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), que acredita na compreensão dos conhecimentos para uso cotidiano. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são guias que orientam a escola e os professores na aplicação do novo modelo, estão estruturados sobre dois eixos principais: a interdisciplinaridade e a contextualização.

A LDB 9.394/96, no artigo 28º, indica como isso pode ser feito, por expor que “os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente”. Isso significa que o ensino deve levar em conta o cotidiano e a realidade de cada região, as experiências vividas pelos alunos, quais serão suas prováveis áreas de atuação profissional, como eles podem atuar como cidadãos; enfim, ensinar levando em conta o contexto dos estudantes. Somente baseado nisso é que o conhecimento ganhará significado real para o aluno. Do contrário, ele poderá se perguntar: “Para que estou aprendendo isso?” ou “Quando eu usarei isso em minha vida?”. Isso faz com que o aluno passe a rejeitar a matéria, dificultando os processos de ensino e aprendizagem.

Para que isso não ocorra e o aluno sinta também prazer e gosto pelo conhecimento, entendendo sua importância; o professor precisa definir o tratamento a ser dado ao conteúdo que será ensinado e, depois, tomar as decisões didáticas e metodológicas necessárias para que o ambiente de aprendizagem contextualizada seja eficaz.

“O cérebro humano é altamente contextual nas suas funções, isto é, funciona melhor quando encontra sentido nas relações entre ideias e aprende mais eficazmente quando recebe novas informações de forma que possam ser conectadas com o que ele já sabe. Portanto, quem ensina e quem aprende deverá sempre buscar as conexões, os elos, os exemplos.” (FEYNMAN, 1985).

Hull e Julie Grevelle (1998) afirmam que “muitos estudantes não atingem seu potencial porque não conseguem ver a conexão entre o trabalho da escola e o trabalho concreto”. “A mente humana busca significados pela busca de relações que fazem sentido e se encaixam na experiência passada”. Asseguram que a aprendizagem significativa é necessária à análise dos conhecimentos já elaborados e a ressignificação deles para a construção dos novos. O princípio da

contextualização está presente nos currículos e legislação de todos os níveis de ensino da educação brasileira.

5.2. A Pedagogia de projetos individuais e de grupo

Esta metodologia será privilegiada nas condutas acadêmicas utilizada frequentemente. Sua fundamentação nos leva a crer que esta forma de trabalho é útil e usual nos componentes curriculares. Trabalhar por projetos de aprendizagem é acreditar que a pesquisa permite a desconstrução do estabelecido e a construção de novos saberes. O projeto e a investigação criam uma situação real; força o aluno a definir um problema, examinar várias alternativas para tratá-lo e, igualmente, integrar várias áreas do conhecimento. Na prática, isso significa que aos alunos devem ser propostos trabalhos investigativos, em que a proposição de natureza conceptual seja confrontada com a observação empírica.

5.3. A dinâmica da sala de aula

A sala de aula é o lócus mais comum do ensino-aprendizagem. Portanto, devemos transformá-la num ambiente interessante e produtivo, ou tudo mais é inútil e sem sentido. A sala de aula no seu formato de arquitetura é um ambiente fechado, este fato nos alerta que a vida nesse ambiente deve ser redobrada de cuidados harmônicos, criativos, chamativos e instigantes.

A Faculdade de Saúde do Paulista percebe como solução para a problemática a combinação de aulas expositivas (“lectures”) com aulas na forma de grupos de aprendizagem. Essa metodologia produz a efetiva participação. No decorrer dos trabalhos dos grupos, os professores seguem um roteiro pré-determinado na condução do diálogo, e a escolha dos trabalhos a serem feitos em grupo e será uma das tarefas mais valorizadas pela Faculdade.

O método, que adotado, reduz drasticamente o número de aulas expositivas. Mesmo durante as exposições o diálogo estará presente. Os professores expõem os conteúdos e propõem as atividades a serem realizadas. O método de solução de problema será vivenciado por meio da interrogação e da discussão, prática iniciada pelos mais antigos e sábios filósofos, como Sócrates e Platão. Ele estimula a imaginação e o intelecto ao despertar os poderes criativos e inquisitivos. Ensina aos estudantes no âmbito da leitura, do falar e do ouvir para aguçar a habilidade de pensar clara, crítica e reflexivamente.

“O professor ensina aos discentes o modo de analisar suas próprias mentes assim como o pensamento de outrem, o que equivale dizer, engaja os estudantes numa conversação habitual sobre ideias e valores. “Apenas o estudante cuja mente foi levada a pensar por si mesma é um participante ativo no processo de aprendizagem que é essencial ao ensino.” (...) (M. Adler).

5.4. Portal Educacional

A faculdade implementou um portal na internet, ligado ao aluno (portal do aluno) no site da instituição, onde são colocados os documentos de cada disciplina, como plano de ensino, material de apoio, resumos, artigos, trabalhos, exercício etc. O sistema implantado na faculdade ganha em várias dimensões. Em primeiro lugar, dá-se aos alunos a experiência de conviver, cotidianamente, com instrumentos informáticos cada vez mais usuais na vida moderna.

Em segundo lugar, permite-se uma estruturação acentuada do curso, pois tal ferramenta requer a explicitação de cada passo do processo de ensino. Finalmente, e não menos importante, trata-se de uma solução integrada e particularmente eficiente. Vejamos: Aulas de didática voltadas

para o método Teoria-Prática. É importante dar aos professores algumas noções conceituais dos estilos pedagógicos propostos:

- ❖ contextualização do ensino: tudo que é apresentado tem conexões claras com assuntos familiares aos alunos.
- ❖ trabalho em grupo, pois esta é uma das formas de aprendizado de maior valia no mundo profissional.
- ❖ ênfase nos exercícios práticos.

5.5. O currículo em ação

O papel mais nobre do professor é interagir com o aluno, entendê-lo em suas dificuldades e vocações. O professor traz a mágica, a química da interação humana que motiva e magnetiza o aluno. Usando dessa magia o docente conduzirá o aluno ao prazer da aprendizagem como nos afirma Rubens Alves no seu magnífico livro *Conversar com quem gosta de ensinar*. As fundamentações teóricas mediante leituras de livros, textos, artigos serão escolhidas por uma equipe de professores que compõe o NDE objetivando a unidade de conhecimentos a serem trabalhados na FASUP num determinado curso. O mesmo se dará com os procedimentos metodológicos. Estas, à primeira vista, podem parecer padronização, no entanto o objetivo não é restringir a criatividade e a especificidade do docente, pois o mesmo pode propor mudanças para o coletivo e se analisada positivamente a faculdade adotará.

Dessa maneira, a seleção dos conteúdos que irão compor os currículos dos cursos será sempre pensada levando-se em conta o perfil do egresso, as metas da instituição, os parâmetros definidos pelo Ministério da Educação, visando o aprimoramento constante dos cidadãos que compõem a sociedade.

5.6. Interdisciplinaridade

O princípio pedagógico da interdisciplinaridade é realizado através de ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho como:

- ❖ planejamento conjunto e participativo
- ❖ valorização das competências, dos valores, das atitudes, do saber-fazer, do saber-estar
- ❖ desenvolvimento de capacidades de criatividade e comunicação
- ❖ trabalho em equipe
- ❖ resolução de problemas
- ❖ responsabilidade
- ❖ poder empreendedor

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um está articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico deverão ser capazes de perceber a sua totalidade e planejar a sua ação.

Assim, o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades curriculares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica e

disciplinas pertinentes a outros cursos que concretizam a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade.

Para efetivação do planejamento participativo, a Faculdade garantirá espaço temporal em seu cronograma curricular semestral com previsão de reuniões entre a equipe docente que integra um mesmo curso e reunião bimestral entre os docentes da Faculdade visando à articulação entre todas as áreas de formação profissional oferecidas.

Na organização da matriz curricular os especialistas e docentes concentrarão esforços e conhecimentos pedagógicos para proporcionar uma sequência que permita a adotar-se do princípio interdisciplinar que aliado à contextualização não permitirá a fragmentação dos conhecimentos e sim a sua unidade. O ponto de partida é a estrutura curricular e programa das disciplinas, pois a visão interdisciplinar é uma constante em diversos pontos da construção dos projetos pedagógicos dos cursos e sua abordagem está sempre relacionada com as disciplinas que terão elementos fundamentais para a integração recíprocas de conceitos, contextos e procedimentos.

Vale ressaltar que tem papel fundamental nesta integração de conhecimentos o processo de interação do Coordenador com os professores, possibilitando o trabalho curricular interdisciplinar.

5.7. Flexibilidade Curricular

A flexibilidade objetiva o não engessamento das possibilidades de aprendizagem dos alunos, permitindo que os mesmos, de acordo com seus conhecimentos prévios, possam aproveitá-los e/ou validá-los. Assim o aluno pode realizar a mobilidade no próprio curso. A construção da matriz curricular está com apenas o necessário de pré-requisitos o que permite uma boa mobilidade na opção de cursar as disciplinas.

5.8. Incorporação de avanços tecnológicos na oferta educacional.

A incorporação dos avanços tecnológicos na oferta educacional representa uma oportunidade que a instituição proporciona para seus alunos vivenciarem as principais evoluções da sociedade relacionadas à tecnologia da informação, a evolução do mundo digital, aos novos paradigmas de eficiência ao nível de produtividade das empresas, às novas tecnologias industriais, as novas mudanças nas relações de trabalho, entre outras.

Essas novas realidades passam a ser incorporadas na formação de profissionais especializados nas suas respectivas áreas de conhecimento. A Faculdade de Saúde do Paulista, dentro dessa realidade evolutiva, tem um constante desafio de incorporar e democratizar para sua comunidade os novos usos e oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea.

Na forma de pensar a educação e de praticá-la, a FASUP busca agir em consonância com as rápidas e complexas transformações do mundo atual. Essas mudanças são presenciadas no dia a dia do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no uso de novas tecnologias de informação, de transmissão de conhecimento e de comunicação, que são incorporadas no cotidiano acadêmico. Para tanto, a FASUP implementou no seu fazer educacional ferramentas de tecnologia de informação, biblioteca, auditório, secretaria acadêmica, laboratórios, salas e gabinetes de professores e em todos os espaços de convívio acadêmicos.

5.9. Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.

O acompanhamento e avaliação da atividade docente propõe-se à melhoria do desempenho acadêmico, visando a otimização dos resultados. A Direção Acadêmica e os Coordenadores de Curso são os responsáveis pelo desenvolvimento, juntamente com o corpo docente, do planejamento do ensino baseando-se nos objetivos dos cursos.

A Direção Acadêmica e Coordenação de Curso acompanham e avaliam a atividade docente através de registros acadêmicos quanto ao cumprimento de programa e consecução dos objetivos propostos em consonância com a proposta da avaliação institucional, considerando:

- ❖ O plano de ensino, no qual o professor dimensiona a carga horária da disciplina, a ementa, os objetivos, a metodologia e o cronograma, além das atividades extraclasse;
- ❖ Reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do Curso para planejamento, avaliação e correções necessárias;
- ❖ Acompanhamento dos registros dos professores;
- ❖ Relatórios da coordenação e Direção Acadêmica sobre aspectos como assiduidade e frequência, entrega de planejamento e avaliações, entre outros;
- ❖ Verificação da avaliação discente para correções de atividades;
- ❖ Avaliação dos docentes feita pelos alunos, pelos coordenadores e pelos funcionários do núcleo de apoio ao professor.

5.10. A Biblioteca e sua interação com a sala de aula

Este setor terá as condições necessárias ao atendimento dos conteúdos e dos métodos de ensino adotados pelo professor, já que para trabalhar com a pedagogia e com a pesquisa é necessário um bom suporte. Com este suporte didático a FASUP está certa de que sua política de ensino encontra ressonância nas ações executadas em todos os recantos da instituição.

5.11. Processos avaliativos

A avaliação da aprendizagem complementar a institucional. No bom ensino, a avaliação é vista como uma das partes do tripé ensino-aprendizagem e avaliação. Ela jamais deve ser opressora e sim construtora desse processo. Pois, só se avança no aproveitamento acadêmico se tivermos a certeza de onde estão os alunos no domínio dos conteúdos trabalhados. Pesquisas na área de psicologia cognitiva nos mostram que quanto mais cedo os alunos tiverem feedback sobre seu desempenho, mais fácil será recuperar possíveis desvios de rota.

5.12. O nivelamento e monitoria acadêmica

No âmbito da Educação Superior, entendemos como princípio básico que é preciso propiciar as condições adequadas para que o aluno construa seu conhecimento de forma significativa e acompanhe o processo educativo com tranquilidade e qualidade, construindo ao longo do curso as competências e habilidades necessárias à sua atuação no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o Programa de Nivelamento apresentado pela FASUP, constitui-se em um instrumento que busca melhoria qualitativa no domínio de conhecimentos (e nisso se caracteriza como nivelamento), reunindo meios e formas de tratar carências de âmbito acadêmico e/ou profissionais identificadas no processo de formação do corpo discente da referida Instituição. A

monitoria será outro recurso disponível para o corpo discente beneficiando a todos que fazem parte do programa.

5.13. Empresa Júnior

A Faculdade acredita que a aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula deve ser estimulada em todas as possíveis frentes. Nesta direção, a coordenação do curso de Administração desenvolverá um projeto para a Empresa Júnior a partir do terceiro semestre, sendo apoiada pela Direção Acadêmica e pela Coordenação de Curso. Este programa visa primordialmente apoiar projetos dos alunos que buscam desenvolver novas perspectivas, em especial, aquelas reflexivas sobre problemas residentes no âmbito das empresas brasileiras.

5.14. Iniciação à Investigação Científica dos Discentes

A Faculdade realiza o Programa de Iniciação à Produção Científica. Ela oferecerá aos estudantes a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e sua formação acadêmica por meio do desenvolvimento da investigação científica. Deve, portanto, apresentar caráter inovador e estar vinculado a um conjunto de atividades acadêmicas dos cursos.

No programa, uma equipe de professores atua como facilitadores durante o processo de construção de artigos científicos. Os melhores trabalhos são premiados.

5.15. Monitoração do aproveitamento

Constantemente os alunos são monitorados sobre sua frequência. São atendidos individualmente ou em grupos, por iniciativa deles próprios, ou por convocação do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente - NADD, principalmente quando não alcançaram 60% dos pontos das avaliações, quando atingem oito faltas em alguma disciplina, ou quando apresentam um número considerável de faltas em um curto período. Nesses casos, são ouvidos pelo psicopedagogo, que analisa os motivos apresentados e orienta sobre atitudes e procedimentos adequados.

5.16. Atividades práticas e complementares.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, tem um conceito abrangente, devendo ultrapassar uma concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes de uma sala de aula. A proposta curricular do curso não deve ser centrada apenas em um foco em que o discente não tem atuação, no qual torna-se um componente passivo, indiferente, apático, sem a oportunidades de ampliação dos seus conhecimentos.

Assim, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares, por outro, o projeto pedagógico deve incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas com o enriquecimento do processo formativo do profissional como um todo. Congressos, Seminários, Encontros, Congressos Internos, Fórum Interno de Debates, Curso de Extensão, Palestras, entre outras.

5.17. Perfil do Egresso

O perfil do egresso contempla as competências intelectuais e a heterogeneidade das demandas sociais permitindo uma diversidade no perfil dos formandos. Os egressos da FASUP devem possuir uma sólida formação básica e profissional fundamentada na competência teórico-

prática, capaz de operacionalizar os desafios apresentados pela realidade social, cada vez mais complexa, e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada.

A FASUP comprometida com o ensino de qualidade, indissociável da extensão, contribui para a formação básica e profissional de egressos de nível superior, prestadores de indispensáveis serviços à comunidade, visualizando-a como um processo contínuo, autônomo e permanente, fundamentada na competência teórico-prática.

A descrição das principais competências e habilidades para os egressos de cada área está conectada ao perfil definido, bem como possibilita a clara identificação dos tipos de problemas que estes egressos poderão resolver, que responsabilidades poderão assumir, estando intimamente integradas às atitudes e aos procedimentos esperados dos egressos dos cursos superiores, dos quais se solicita uma visão crítica e contextualizada da realidade social em que estão inseridos, e cujos temas incluem uma postura ética, condizente, uma preocupação com trabalho e meio-ambiente e o desenvolvimento de uma postura voltada à cidadania, com uma consciência socioambiental numa visão humanística.

Dentro da sua estrutura curricular a IES possibilita definir uma organização diferenciada do currículo de graduação de cada curso, desenvolvendo uma sólida aquisição de conteúdos básicos associada ao desenvolvimento de componentes curriculares específicos de maneira multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

As matrizes curriculares dos cursos foram desenhadas para que a oferta de disciplina fosse dentro do possível flexível, procurando atender às necessidades do aluno/trabalhador e do perfil a ser alcançado.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos se define o perfil de conclusão dos egressos com base em estudo de demanda e outras exigências do mercado do trabalho, além disso, optou-se pelo modelo de ensino fundamentado na competência teórico-prática pois os pressupostos teórico-metodológicos deste paradigma estão centrados na aprendizagem.

Esta decisão exige um novo olhar dos docentes acerca das metodologias a serem desenvolvidas, da utilização de ambientes e recursos didáticos adequados, atualizações que atendam aos procedimentos metodológicos definidos e a forma de avaliar os seus estudantes.

Este conjunto pedagógico proporcionará uma formação profissional sólida. Por cursos apresenta-se um resumo do perfil de egresso e as competências profissionais destinadas a cada perfil desenhado.

5.18. Integralização de Cursos

Para integralizar os cursos da FASUP, seguimos os princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos projetos pedagógicos de cada curso, respeitando a carga horária estabelecida. Com a proposta da flexibilização curricular e acompanhando a tendência mundial de formação que, além dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, evidencia também o aprimoramento dos conhecimentos em outras instâncias, a FASUP, juntamente com os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiados dos cursos, aprimora constantemente os projetos reelaborando as propostas pedagógicas e adaptando-as à realidade de exigências mercadológicas.

A política institucional permite transferências entre cursos e aproveitamento das disciplinas de acordo com a legislação, garantindo o aproveitamento das disciplinas em sua totalidade quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75%

do total cursado. Caso não seja atingido tal nível percentual, o aluno poderá solicitar revisão através da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma avaliação.

Além disso, diante do exposto na Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9394/96, Art. 47 § 2º que diz que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Tal aproveitamento de conhecimentos adquiridos é verificado através de aplicação de prova de conhecimentos e sua respectiva aprovação pelo coordenador e colegiado do curso. As atividades complementares, previstas para os cursos de graduação, além de se constituírem em importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam a fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com possibilidade de escolha entre diversas atividades presentes no próprio curso e nos demais cursos da Instituição, garantindo assim uma formação constantemente renovada, intimamente ligada à realidade do mercado onde está inserido.

5.18.1. O Trabalho Efetivo Discente

As experiências internacionais, especificamente as defendidas pelo Protocolo de Bologna¹, indicam a necessidade de transferir o entendimento do processo educacional antes concentrado na ótica docente, ou seja, ensino desenvolvido por meio de horas em sala de aula, para a ótica discente, denominada carga de trabalho necessário para aquisição de saber.

Estas propostas apregoam que é preciso pensar o processo educacional como um volume de conhecimentos a ser assimilado pelos estudantes, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades, ocorrendo mediante a interdisciplinaridade, em conformidade com as especificidades de cada curso delineadas pelo projeto pedagógico.

A este sentido, somamos o que defende Santomé:

Santomé (1998)²: "Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com formação cada vez mais polivalente para enfrentar a sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca visto em outra época da história da humanidade."

Desta forma, a carga horária de um curso reporta a um conjunto de atividades de aprendizagem (intramurais e extramurais), tendo a conotação de **tempo de aprendizagem**

¹**Declaração de Bolonha** Objetivos de relevância com vista a atingir em 2010, a promoção de um sistema europeu de educação superior competitivo no mercado global, via adoção de um sistema de graus comparáveis e intercomunicáveis e 'suplemento ao diploma'; adoção de um sistema essencialmente baseado em dois ciclos, estabelecimento de um sistema de créditos universal, promoção da mobilidade, promoção da qualidade, promoção de medidas à dimensão europeia.

² SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

discente em diferentes cenários. Assim, o estudante participa de projetos de iniciação científica, artística, cultural, tecnológica, atividades de monitorias, programas de estágio e trabalhos de final de curso, dentre outros.

A legislação educacional vigente sinaliza que mesmo as atividades teóricas (em sala de aula), possibilitam diversificação e flexibilização, podendo computar como **'tarefa-tempo'** as atividades oferecidas no **'tempo aula'**, realizadas no **'tempo-aluno'**, assim sendo a composição do Trabalho Efetivo Discente compreende e organiza:

- ❖ Estágio Supervisionado;
- ❖ Atividades Complementares;
- ❖ Disciplinas da Modalidade Semipresencial/Atividades Mediadas por Tecnologia;
- ❖ Atividades Teóricas em sala de aula;
- ❖ Atividades Tutoriais;
- ❖ Atividades Práticas dentro e fora da sala de aula;
- ❖ Atividades Fora de Sala de Aula.

Com base nestes princípios, a atuação docente vem sendo redimensionada, permitindo que este desenvolva o papel de supervisor, animador, incentivador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a visão ampliada da IES sobre a integralização da carga horária do curso com o aproveitamento de atividades já realizadas no âmbito das disciplinas torna-se essencial para atendimento da legislação educacional, levando a uma abordagem do processo de formação centrado na autonomia discente, no qual este é protagonista do fazer acadêmico que ocorre além da dedicação às aulas.

5.18.1.1. Operacionalização do Trabalho Efetivo Discente

A implantação do programa de trabalho efetivo discente - TED tem por finalidade estruturar de forma clara o que o discente desenvolve ao longo do curso. Configura-se em uma organização sistêmica definida a partir das políticas institucionais que integram ações das coordenações de cursos, articuladas com o Núcleo Docente Estruturante - NDE que visam, sobretudo, a organização, realização e avaliação do trabalho efetivo discente.

As seguintes diretrizes permeiam o trabalho efetivo discente:

Tabela 14 - Diretrizes do Trabalho Efetivo Discente.

Atividades	O que é para o	
	Discente	Docente
Estágio Supervisionado	Aproximação com o campo de trabalho e integração dos conhecimentos teóricos com a prática.	Direcionamento das ações de sala de aula, validadas pela experiência e percepção do aluno, de maneira a: planejar as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno e orientá-lo.
Atividades Complementares	Ampliação dos mecanismos de aprendizagem e sobretudo agregar novos conhecimentos e articular com a área de formação.	Desenvolver mecanismos de operacionalização das atividades desenvolvidas pelo aluno, identificando a coerência com a formação almejada.

Atividades	O que é para o	
	Discente	Docente
Atividades mediadas por tecnologia / Disciplina da Modalidade Semipresencial	Desenvolvimento de técnicas para a autoaprendizagem, valorização do tempo e uso de recursos mediados por tecnologia.	Direcionamento e acompanhamento do discente em todas as etapas do processo de aprendizagem mediado por tecnologia permitindo ao aluno mensurar seus conhecimentos, de forma a: <ul style="list-style-type: none"> • fornecer materiais de apoio e de referência para subsidiar a discussão no ambiente virtual. • estimular a reflexão quanto a autonomia discente. • ser interativo, animador, incentivador, facilitador do processo de ensino-aprendizagem.
Atividades Teóricas	Momento de absorver as explicações do docente, formular questionamentos, participar da discussão e busca outros subsídios.	Estabelecer técnicas de transmissão de conhecimento e de informação, com conteúdo e apresentação dos objetivos.
Atividades Tutoriais	Momento de atuação em pequenos grupos visando à construção do conhecimento por meio da resolução de problemas, em sessões tutoriais.	Direcionamento e acompanhamento do discente em todas as etapas do método, desempenhando o papel de facilitador e propiciando ao aluno a possibilidade de assumir a autoria de seu processo de aprendizagem “aprender a aprender”.
Atividades Práticas	Entender a prática como uma atividade fundamental na formação e aquisição de competências e habilidades profissionais.	O docente deve estimular e desenvolver atividades práticas em diferentes cenários para a abertura de experiências acadêmicas, oportunizar a integração das áreas de graduação.
Atividades Fora de Sala de Aula	Entender a aprendizagem significativa em sentido amplo, ocorrendo inclusive a partir de atividades fora da sala de aula, tais como: estudar, ler, discutir e debater, ouvir uma preleção, trabalhar na biblioteca, redigir trabalhos, participar de conferências de especialistas, entrevistá-los, fazer perguntas, solucionar dúvidas, participar de trabalhos de iniciação científica, participar de pesquisas estruturadas, participar de oficinas, realizar trabalhos de campo, desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação.	O docente deve estimular e oportunizar o desenvolvimento das atividades fora de sala de aula.

A mensuração do tempo de duração das atividades tem respaldo também no Parecer CNE/CES nº 261/2006 e na Resolução CNE/CES nº 3/2007.

O primeiro ponto que merece destaque é a definição de hora e hora-aula. A primeira refere-se à quantidade de trabalho a que o aluno deve se dedicar ao longo de seu curso para graduar-se, tendo-se o discente e seu processo de aprendizado como referências. A segunda é uma necessidade de natureza acadêmica, ou uma convenção trabalhista, sobre a maneira como se

estrutura o trabalho docente, ou seja, tem como foco o professor em suas obrigações, especialmente quanto à jornada de trabalho, constituindo ainda base de cálculo para sua remuneração.

Nesse sentido, hora-aula pode ser convencionada e pactuada, seja nos projetos de curso, seja nos acordos coletivos, conforme entendimento das partes envolvidas. Já hora é uma dimensão absoluta de tempo relacionado à carga de trabalho do aluno, manifestando uma quantificação do conteúdo a ser apreendido.

Desta forma, classifica-se a hora ou hora-relógio como hora de sessenta minutos, em um parâmetro temporal e a hora-aula associada ao tempo de duração de uma aula. Na mesma linha de análise hora-atividade está relacionada à duração das atividades docentes fora da sala de aula e hora-sindical - fração de tempo remunerada ao docente.

As diretrizes curriculares estabelecem cargas horárias para os cursos em “horas-relógio” e permitem às Instituições o estabelecimento das políticas para operacionalização do “Trabalho Efetivo Discente – TED”, visando à integralização da carga horária dos cursos.

Nesta perspectiva, considera-se o desenvolvimento da unidade de contagem da carga de atividade pedagógica desenvolvida pelo discente, a hora-relógio. Desta forma cada atividade pedagógica desenvolvida pelo aluno integraliza a carga horária total do curso, sendo registrada no boletim escolar.

O docente disponibiliza aos discentes todas as informações necessárias ao desenvolvimento de cada tarefa, esclarecendo dúvidas, indicando materiais, identificando suas dificuldades de execução e, sobretudo, direcionando-o para a compreensão dos aspectos legais e acadêmicos, os sistemas, procedimentos e mecanismos de controle.

A operacionalização desse programa ainda pressupõe:

- ❖ A elaboração de atividades para cada conteúdo do plano de aula que possam ser dimensionadas como integralização da carga horária total da disciplina;
- ❖ Acompanhamento e suporte na execução dessas atividades, sendo registrada cada etapa do processo;
- ❖ Seleção e indicação de textos básicos e complementares;
- ❖ Elaboração de manual norteador que contemple a orientação de todas as regras de padronização textual: apresentação, redação de textos entre outros.

As atividades realizadas pelos discentes, ao se constituírem como Trabalho Efetivo Discente, são registradas no programa analítico da disciplina, sendo consideradas como avaliação formativa. Essa modalidade de avaliação possibilita ao discente autorregular sua aprendizagem, vista como um produto a ser construído. O discente tem papel fundamental nessa construção.

A integralização da carga horária nos cursos de graduação da IES possui regulamento próprio, disponível na IES para consulta.

5.19. Práticas Pedagógicas Inovadoras

Partindo de uma abordagem interdisciplinar, a FASUP proporciona aos seus alunos uma experiência epistemológica rica, que demonstra a complexidade do mundo no qual estamos inseridos e as múltiplas oportunidades pedagógicas que ele nos oferece em termos de abordagem metodológica e conteúdos programáticos.

Com uma proposta que vai além das aulas expositivas e dialogadas e orientação para elaboração e apresentação de trabalhos, promovemos projetos interdisciplinares, inclusive de ação continuada e de longo prazo, construindo um planejamento considerando e correlacionando os objetivos de aprendizagem de cada componente curricular.

Ao promovermos espaços de compartilhamento de práticas entre professores e alunos, fortalecemos vínculos e estimulamos a troca entre pares, apoiando educadores a sistematizar e monitorar suas práticas. Práticas essas que ao serem desenvolvidas diversificadamente, consideram o perfil, o ritmo e as especificidades de cada um, permitindo o aprendizado e o acompanhamento mais personalizado de cada aluno.

Além disso promovemos metodologias ativas que possibilitem aos estudantes colocar a “mão na massa”, aprendendo através de projetos, resolvendo problemas reais, criando e testando soluções concretas; proporcionando atividades educativas que fomentem a experimentação, a inovação, a criação, o exercício da cidadania e o desenvolvimento integral dos alunos.

5.20. Desenvolvimento De Materiais Didático-Pedagógicos

A FASUP investe na elaboração de materiais pedagógicos, sobretudo no que diz respeito aos documentos oficiais, norteadores das ações institucionais, bem como importantes na orientação de toda a comunidade acadêmica. Dentre esses, destacamos:

- ❖ Plano de Desenvolvimento Institucional
- ❖ Regimento Interno
- ❖ Projeto Pedagógico dos Cursos
- ❖ Projeto de Avaliação Institucional
- ❖ Manual Discente
- ❖ Manual Docente
- ❖ Manual do TCC
- ❖ Manual das Atividades Complementares

5.21. Metodologias Ativas de Aprendizagem

A FASUP tem buscado inovação constante, o termo Metodologias ativas de aprendizagem está em seu Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI, ou seja, o aluno da FASUP é o FOCO dessa instituição; fazer com que esse aluno tenha a melhor experiência de aprendizagem é uma construção constante e cíclica. Para que isso aconteça de forma efetiva, as ações da instituição devem ser baseadas em aprendizagem significativa.

Um dos valores da instituição é que toda ação administrativa deve ser uma ação educativa, ou seja, na cultura institucional estão iniciativas de aprendizagem desde o ambiente corporativo até o ambiente acadêmico. Quando falamos sobre metodologias ativas, é importante ressaltar as variadas formas de aprendizagem. A seguir uma situação simples para ilustrar.

Existem três maneiras diferentes de um aluno efetuar a aprendizagem, por exemplo, na construção do conhecimento:

- ❖ 1 – O aluno é ajudado por alguém a aprender;
- ❖ 2 – O aluno desconstrói, e reconstrói;
- ❖ 3 – O aluno tenta fazer sozinho até acertar.

Podemos dizer que metodologia ativa é um mix das três situações de aprendizagem. Onde o professor é mediador do conhecimento, ele não mais detém esse conhecimento. Ele tem a formação, a postura e atitude para direcionar o aluno aos melhores resultados, mas ele não necessariamente ensina pelo modelo tradicional: o aluno **é** que constrói a aprendizagem, de acordo com as diretrizes da instituição, baseadas nas orientações e sobre total mediação desse professor.

O estudante deve ser preparado para essas novas iniciativas e estímulos, assim como a instituição e o professor. Não é pré-requisito ter tecnologia **na** sala de aula. O principal aspecto é a atitude dos professores. Além de atualizados, devem estar sempre muito a par do conteúdo e da metodologia. A instituição precisa ter condições de aplicar metodologias, e em diversas situações as Faculdades têm condições, mas falta o incentivo e a ação de preparar os professores.

Em suma, as metodologias ativas de aprendizagem contribuem também para a realização da nossa mais relevante missão, transformar a vida das pessoas de forma humanizada, mostrando aos alunos que estamos criando cidadãos conscientes dos seus papéis, e que a atitude deles contém uma responsabilidade conjunta com a construção social.

A principal preocupação das instituições de ensino se consolidará à medida que as Faculdades do país saírem da clássica atitude de dar aula meramente expositiva, e assumir a posição de uma instituição que faz pesquisa aplicada, que inova constantemente e coloca o estudante como protagonista da aprendizagem. O uso de metodologias ativas de aprendizagem mostra que instituições como a FASUP estão preocupadas com a experiência que esse aluno vai ter, com a construção das competências durante a aprendizagem dele em nossa instituição e, principalmente, com o cidadão que estamos formando para essa nova sociedade.

5.22. Atividades Complementares

As constantes mudanças ocorridas no mundo globalizado são decorrentes do contínuo processo de geração de novas tecnologias e troca ágil de informações. Neste sentido, instituições de ensino devem estar conscientes de que o processo de construção do conhecimento efetivo não deve estar pautado apenas em atividades limitadas às suas instalações e dirigidas pelos discentes, uma vez que se tem como objetivo a formação de cidadãos reflexivos, críticos e atentos às necessidades da sociedade.

Dessa forma, tal perfil de egresso só é possível alcançar quando, durante o trabalho de formação acadêmica, o discente é exposto à realidade que os fazem entrar em contato com as novas tecnologias sendo propostas, apresentadas e postas em prática além de criticadas por diversos profissionais específicos de cada área.

Diante desse panorama, se por um lado a estrutura curricular do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares, por outro, o projeto pedagógico deve incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas com o enriquecimento do processo formativo do profissional como um todo de forma a permitir o contato direto desse, enquanto discente, com a sociedade em contínua transformação.

Dentro dessa premissa a Faculdade de Saúde de Paulista entende a importância e incorpora às matrizes curriculares dos cursos de graduação componentes curriculares denominados “atividades complementares”.

Atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico que correspondem a um percentual de carga horária da matriz curricular que varia de

5% a 10% de acordo com as características de cada curso e objetivam estimular à prática de estudos independentes, opcionais e interdisciplinares, visando possibilitar, juntamente com as atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do discente, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o mercado de trabalho.

Se efetivadas de acordo com essas diretrizes, possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da FASUP, de acordo com os Projetos Pedagógicos, devem obedecer às seguintes diretrizes e princípios:

- ❖ Flexibilidade curricular dos cursos de graduação a partir da criação de estratégias acadêmicas e didáticas que levem o discente a interagir com outros campos do saber e, especialmente, com o mundo da cultura e do trabalho, desde o início do curso.
- ❖ Estímulo ao desenvolvimento científico do discente atrelado à busca de atualização profissional.
- ❖ Promover à participação dos discentes nas atividades de extensão, da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a interagir com a comunidade.

As atividades complementares estão classificadas de acordo com a tríade ensino-pesquisa-extensão sendo descritas quanto a cada dimensão a qual pertencem e caracterizadas em relação aos requisitos para validação e número máximo permitido de eventos ao longo do curso de acordo com manual específico.

5.22.1. Oferta de Libras

A Lei nº 10.436, de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais, Libras, como “meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados”. Segundo a lei, entende-se como Língua Brasileira de Sinais “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

Libras deve ser parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Em todos os Projetos Pedagógicos de Curso da FASUP há a oferta, como módulo optativo (bacharelado) e obrigatório (licenciatura), do curso de libras, com 60 horas. Outros cursos de libras poderão ser oferecidos para a comunidade acadêmica com cargas horárias diferenciadas, com certificação de extensão e/ou minicursos.

6. Políticas Institucionais

As políticas estabelecidas pela FASUP para a vigência do PDI estão expressas de acordo com as dimensões de ensino, iniciação científica, extensão, gestão e de responsabilidade social. A dimensão do ensino contempla a graduação, a pós-graduação e a educação a distância. A concepção desse conjunto de políticas considerou os objetivos e metas institucionais.

Em linhas gerais as diretrizes para as políticas institucionais são:

- ❖ Incentivo e apoio às ações que visem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do conhecimento humano, orientado ao bem-estar social.
- ❖ Incentivo, apoio e aquisição de diferenciais educacionais e tecnológicos por meio de parcerias estratégicas com outras instituições de ensino (nacionais e estrangeiras).

- ❖ Incentivo e apoio ao desenvolvimento de novas técnicas de ensino e adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.
- ❖ Aplicabilidade da interdisciplinaridade nos projetos e programas de ensino, iniciação científica e/ou extensão, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento.
- ❖ Criação de mecanismos permanentes de acompanhamento do ambiente externo, de forma a garantir a atualização dos programas de ação.
- ❖ Busca de recursos que permitam a adequação e a modernização das instalações físicas, como laboratórios, equipamentos, acervo bibliográfico, recursos materiais e informatização, assegurando dinamismo ao desenvolvimento do processo educacional.

As políticas estabelecidas pela FASUP como essenciais para seu funcionamento estão apresentadas na sequência dos itens.

6.1. Política de Ensino

A educação superior é recente se comparada com os demais países latino-americanos e europeus, ela surge no início do século XIX, motivada por um núcleo privilegiado filhos da colônia portuguesa, que havia estudado em outros países e desejavam instituir esse ensino, com forte viés profissional, no Brasil. Nasce, assim, na desigualdade, e assim se funda.

A expansão desse ensino se dá mais fortemente na década de 1990, e é nessa época, que através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) que o ensino superior se insere no sistema nacional de ensino, sendo incluído com um capítulo especial.

A normatização desse sistema encontra-se formalizada na Constituição, bem como na LDBN/96, acrescida de um conjunto amplo de Decretos, Regulamentos e Portarias complementares. Da Educação Superior Art. 43º. A educação superior tem por finalidade:

- I. *estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;*
- II. *formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;*
- III. *incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;*
- IV. *promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*
- V. *suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;*
- VI. *estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;*
- VII. *promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. [...]*

Essa nova Lei introduziu o processo regular e sistemático de avaliação dos cursos de graduação e das próprias instituições de ensino superior, condicionando seus respectivos credenciamentos e recredenciamentos ao desempenho mensurado por essa avaliação.

Na Constituição Federal (em seu art. 5º) fica, igualmente, estabelecido que:

“educação – um direito de todos e dever do Estado e da família – será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho. O ensino, por sua vez, deverá ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com coexistência de instituições públicas e privadas; garantindo a gratuidade e gestão democrática do ensino público (art. 206, inciso I a VII)”.

Diante deste contexto A política de ensino visa à preparação do ser humano para situar-se como sujeito na comunidade em que vive, além de contribuir para a formação de cidadãos dotados de visão inter e multidisciplinar relativa à sua área de atuação profissional, com elevados padrões éticos e comprometimento com a sustentabilidade.

Buscando a excelência acadêmica, o ensino é responsável pela construção de competências, habilidades e atitudes, por meio de práticas pedagógicas diversificadas, constituídas por aulas participativas, mediatizadas por tecnologias inovadoras e tradicionais, práticas laboratoriais, atividades de campo, de monitoria, de estágio, complementares, de iniciação científica, de extensão, além da participação em projetos de pesquisa, congressos, seminários, oficinas, visitas técnicas, grupos de estudo, colóquios e demais atividades promovidas pela IES.

Acreditamos, também, que o clima organizacional contribui para o refinamento intelectual e profissional das pessoas, razão pela qual o cuidado com o espaço e o zelo pelas relações devem ser contemplados pelas políticas institucionais.

6.1.1. Ensino de Graduação

A política da FASUP para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sociopolítico econômica da sociedade. São princípios básicos dessa política:

- ❖ Cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- ❖ Unicidade dos currículos em nível nacional, ao mesmo tempo respeitando as peculiaridades regionais;
- ❖ Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas socioeconômico-culturais da região em que a FASUP se insere;
- ❖ Discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação, através de diferentes fóruns, envolvendo diretores, coordenadores de curso, colegiado e Conselhos;
- ❖ Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

- ❖ Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- ❖ Manutenção e controle da situação legal dos cursos.
- ❖ Revisão e melhoria dos programas de educação básica – formação profissional – nível médio.
- ❖ Acompanhamento dos processos de avaliação interna e externa.
- ❖ Conscientização da comunidade acadêmica da importância da sua participação no desenvolvimento/aprimoramento da FASUP.

6.1.2. Educação a Distância

A EAD é compreendida como uma modalidade educacional que deve se orientar pelos mesmos princípios e políticas institucionais.

Visando responder às novas exigências sociais de formação, em que as barreiras do tempo e do espaço devem ser superadas por meio de processos educacionais flexíveis, a FASUP estabeleceu a EAD como um dos seus eixos estratégicos de atuação. A proposta metodológica para EAD procura gerar a cultura de aprender a aprender, privilegiando o aluno como protagonista em seu próprio processo de formação. A FASUP se propõe a desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio de uma postura de indagação do questionamento permanente dos fatos, o aluno possa ser efetivamente sujeito de sua aprendizagem criando, assim, a autonomia. A autonomia significa ser autor da própria fala e do próprio agir, sendo coerente na integração do conhecimento com a ação. As políticas da FASUP em relação a proposta educativa para EAD, busca:

- ❖ Assegurar a aprendizagem autônoma e associada à experiência;
- ❖ Possibilitar a interatividade pelo uso intensivo das novas tecnologias de informação e comunicação;
- ❖ Proporcionar interatividade e feedback imediatos;
- ❖ Formar comunidades de aprendizagem;
- ❖ Estimular a geração da cultura da educação continuada;
- ❖ Aumentar o acesso ao conhecimento diminuindo barreiras geográficas;
- ❖ Facilitar a aprendizagem flexibilizando espaço e tempo;
- ❖ Utilizar diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a diferentes perfis e necessidades de desenvolvimento de competências;
- ❖ Criar e disponibilizar serviços técnicos e pedagógicos capazes de responder às demandas dos projetos de curso, em sintonia com a proposta de EAD.

6.1.3. Ensino de Pós-Graduação

A pós-graduação Lato sensu pensada pela FASUP deverá refletir a antecipação das tendências relativas à especialização em torno das diversas áreas do conhecimento, considerando a vivência profissional, o estímulo à prática profissional para um mercado de trabalho que muda rapidamente e exige pessoas cada vez mais preparadas.

Portanto, deverá utilizar o conceito de interdisciplinaridade e proporcionar conhecimentos para a construção e gestão de diferenciais competitivos e proposição de valor, percursos alternativos de formação, de forma compatível com os avanços científicos e tecnológicos.

O ensino de pós-graduação lato sensu, por sua natureza e sua história, articula atividades de iniciação científica e extensão e se constitui em um espaço de formação relevante para o mercado de trabalho. Assim, os programas de pós-graduação são implementados observando as diretrizes da política nacional de formação de pessoal estabelecidas pelo MEC e pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Desta forma, a FASUP pretende articular-se com outras instituições universitárias que detenham tradição na oferta de pós-graduação, com o objetivo de preparar-se para atuar nesse nível de ensino, promovendo oportunidades permanentes para qualificação docente e técnico-profissional.

A FASUP estabelece as principais Diretrizes Políticas a serem seguidas, no que se refere à oferta de pós-graduação, quais sejam:

- ❖ Consolidar política de pós-graduação condizente com a sua missão;
- ❖ Identificar áreas preferenciais para implantação de cursos de pós-graduação que representem para a FASUP alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação de sua identidade;
- ❖ Contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- ❖ Aprimorar as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- ❖ Fortalecer a relação entre a pós-graduação, a iniciação científica, a graduação e a extensão;
- ❖ Promover o estabelecimento de relações de cooperação e parceria com programas de pós-graduação de outras instituições;
- ❖ Implementar política de capacitação, em nível de pós-graduação, para docentes e funcionários;
- ❖ Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação da pós-graduação.

6.2. Política para a Iniciação Científica

A iniciação científica é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na Iniciação Científica e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Para estimular a produção científica, pedagógica, técnica, cultural e artística do corpo docente e discente, a FASUP estimula os docentes dos cursos de graduação a participarem de atividades de iniciação científica, configurando-se como recurso para se gerenciar o padrão de qualidade dos projetos a serem desenvolvidos pela Instituição.

As principais atividades de iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional.

As diretrizes que norteiam a Política de Iniciação Científica são:

- ❖ Valorização da iniciação científica de qualidade;
- ❖ Modernização/racionalização acadêmico- administrativa;
- ❖ Consolidação de cursos de pós-graduação lato sensu de qualidade;

- ❖ Operacionalizar a progressão funcional do Plano de Carreira Docente para estimular a ampliação dos trabalhos científicos para a Instituição;
- ❖ Atuar no sentido de assegurar a publicação de revistas e divulgação de artigos, obras e material com produção científica, produzidos no âmbito da Instituição.
- ❖ Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente de iniciação científica desenvolvida na FASUP;
- ❖ Priorizar, nas investigações, problemas locais e regionais que serão estudados e interpretados em conexão com o quadro regional e nacional;
- ❖ Aumentar a capacidade de acesso às redes de comunicação e sistemas de informação, o acervo da biblioteca, notadamente os periódicos.
- ❖ Consolidar o encontro anual de iniciação científica premiando os melhores trabalhos e editando os anais em mídia digital
- ❖ Estimular as relações interinstitucionais e a formação de redes de pesquisa.
- ❖ Estudar mecanismos relativos à captação de recursos financeiros para suporte dos projetos de iniciação científica.

6.3. Política para a Extensão

O Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação conceitua a Extensão Universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Iniciação Científica de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Além de instrumentalizar o processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A extensão universitária, como um processo educativo que se expressa na relação transformadora da FASUP com a sociedade é uma via de mão dupla, na qual é possível estabelecer a práxis de um conhecimento acadêmico, ao mesmo tempo em que oportunizará aos docentes e discentes um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

A extensão se realiza como prática social e, portanto, será marcada fortemente pela inserção no contexto social e cultural. Este, por sua vez, está em constante movimento, em permanente interação com diferentes situações e distintos modos de produção da existência.

A Extensão na FASUP comporá as seguintes características:

- ❖ Difusão e socialização do conhecimento detido pelas atividades de ensino.
- ❖ Difusão e socialização dos novos conhecimentos produzidos pela realização de pesquisa.
- ❖ O conhecimento da realidade da comunidade em que a FASUP está inserida.
- ❖ A possibilidade de diagnosticar as necessidades de pesquisas em outras áreas.
- ❖ A prestação de serviços e assistência à comunidade do entorno.
- ❖ O fornecimento de subsídios para aprimoramento curricular e criação de novos cursos.
- ❖ A oferta de subsídios para aprimoramento das diretrizes e infraestrutura institucional para a extensão e integração com o ensino e a iniciação científica.
- ❖ As possibilidades de integração da IES com a comunidade local e regional, abrangendo o diálogo, a ação de mão-dupla, a troca de saberes.

- ❖ As condições para a comunidade acadêmica conhecer a problemática nacional, atuando na busca de soluções efetivas.

A política de extensão transforma em atividades integradas os projetos acadêmicos e as ações de assistência, bem como outras ações realizadas junto à comunidade. As diretrizes que norteiam a Extensão são:

- ❖ Consolidar o programa de extensão, incluindo áreas temáticas, linhas de extensão, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços ampliando as atividades extensionistas.
- ❖ Curricularizar as atividades de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- ❖ Articulação com a sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas por discentes e docentes.
- ❖ Construção da cidadania do estudante, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social.
- ❖ Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social.
- ❖ Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade.
- ❖ Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social.
- ❖ Desenvolvimento de uma atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social.
- ❖ Identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade.
- ❖ Identificação de tendências e vocações regionais.
- ❖ Estimulação dos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, por meio da articulação entre a produção do conhecimento e desenvolvimento social.
- ❖ Identificação e incentivo à formação de grupos empreendedores, com vistas à geração de renda e melhoria da qualidade de vida.
- ❖ Ampliar as atividades de extensão voltadas para a terceira idade.
- ❖ Ampliar o estabelecimento de parcerias com organizações públicas e privadas para o desenvolvimento de projetos sociais.

6.4. Política para a Organização e a Gestão

A organização institucional abrange a gestão acadêmica e administrativa sob os aspectos estratégico, tático e operacional. Expressa a missão e a vocação da instituição, de forma a conduzir cada área, curso ou setor para o atendimento dos objetivos institucionais.

Na gestão acadêmica pretende manter organizados os cursos e programas de pós-graduação, observando os direcionamentos das instâncias de decisão e a legislação educacional, criando condições adequadas para oferta e continuidade das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

A dimensão acadêmica reúne ainda um conjunto de fatores estruturais como a gestão da infraestrutura física e tecnológica, e a gestão dos profissionais especializados nas áreas de atuação dos cursos e programas de pós-graduação.

A gestão administrativa, voltada para o gerenciamento de pessoas, setores e serviços, responderá sobre as decisões de caráter financeiro e estratégico da instituição pautada na competência, respeito e atendimento a legislação vigente.

A organização e a gestão da FASUP são realizadas por meio da integração dos órgãos deliberativos da administração superior, dos órgãos executivos e pela administração básica e são regidas pelas diretrizes que seguem:

- ❖ Aprimorar a gestão organizacional;
- ❖ Institucionalizar práticas de planejamento e gestão estratégicos;
- ❖ Maximização das oportunidades e minimização das ameaças e os riscos ao longo de sua trajetória, revendo processos e planos de atuação quando for necessário;
- ❖ Adotar o planejamento institucional como meio de implementar processos eficientes e efetivos de gestão;
- ❖ Atualizar a infraestrutura dos serviços de redes e sistemas de informação;
- ❖ Fortalecer o compartilhamento responsável de equipamentos/áreas da comunidade acadêmica;
- ❖ Criar uma infraestrutura para a preservação de arquivos e bens culturais;
- ❖ Definir critérios de ocupação do espaço físico, garantindo racionalização e humanização das atividades de ensino, Iniciação Científica, extensão e de convivência;
- ❖ Estabelecer critérios para uso dos recursos assegurando os princípios da sustentabilidade.

6.5. Política para a Gestão de Pessoas

Os procedimentos de gestão no âmbito das instituições de ensino contribuem para aproximar e articular a comunidade acadêmica, de forma democrática, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos e executivos, dos quais participam os representantes de todos os segmentos.

A gestão de pessoas no âmbito organizacional de uma instituição de ensino requer analisar vários fatores. A valorização do capital humano é uma das premissas que a FASUP se propõe a incluir em sua política de gestão de pessoas.

Essa valorização segundo Chiavenato (2006, p. 221) “na era da informação, o recurso mais importante deixou de ser o capital financeiro para ser o capital intelectual, baseado no conhecimento”.

A FASUP entende que para ser uma organização bem-sucedida necessitará valorizar o conhecimento técnico e profissional de seu corpo social (docentes e técnico-administrativos) com incentivos para a permanência desses na Instituição.

Para tanto a Instituição concebeu em sua política de gestão de pessoas os seguintes princípios norteadores:

- ❖ Apoio e motivação para a capacitação acadêmica e profissional do corpo social, aprimorando os instrumentos e as estratégias de atuação nos processos de trabalho;
- ❖ Atualização periódica das ferramentas e dos recursos para o desenvolvimento do trabalho laboral, em conformidade com os avanços tecnológicos;
- ❖ Estímulo à manifestação de atitudes proativas em todos os setores da Instituição;

- ❖ Incentivo à participação dos profissionais na implementação de suas tarefas, instrumentalizando-os para o exercício de suas funções;
- ❖ Otimização dos recursos humanos necessários ao cumprimento dos objetivos institucionais, por meio do provimento e da distribuição equilibrada da força de trabalho disponível na Faculdade, e da promoção de melhorias das condições de trabalho;
- ❖ Atendimento à política salarial valorativa do colaborador, coerente com a sua qualificação profissional e com as condições do mercado de trabalho.

6.5.1. Corpo Docente

Conforme conta em seu Regimento o “corpo docente é formado por todos os professores que exercem, na FASUP, atividades de ensino, Iniciação Científica e extensão...”. A FASUP almeja manter em seu quadro docente, profissionais habilitados com experiência de magistério e com formação adequada às disciplinas e conteúdos que ministrarão.

A FASUP entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Nessa perspectiva, a FASUP investe no aprimoramento técnico e pedagógico de seus professores, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão. O Plano de Capacitação Docente (PCD) é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de capacitação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido.

A Instituição reserva para esse quadro funcional, todo o aporte físico e material para que esses tenham condições salutaras de desenvolverem suas funções.

As diretrizes políticas que integram a gestão do corpo docente da FASUP são:

- ❖ Busca, desenvolvimento e retenção de talentos;
- ❖ Operacionalização do PCD que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;
- ❖ Seleção de profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada por edital, concurso ou outro expediente;
- ❖ Priorização da qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no PCD;
- ❖ Estabelecimento de mecanismos de interação estratégica entre o Plano de Capacitação e os mecanismos oficiais e institucionais de avaliação, possibilitando intervenções mediadas por relatórios fidedignos;
- ❖ Fomento e incentivo à participação dos docentes da Faculdade em atividades internas e externas de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação, desde que eles sejam de interesse institucional;
- ❖ Racionalização dos quantitativos de docentes, concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada docente, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;

- ❖ Realização do ingresso mediante seleção de provas e títulos nas categorias da carreira com enquadramento nos níveis determinados no Plano de Gestão e Carreira;
- ❖ Valorização da experiência docente e a produção científica como instrumentos de avaliação de desempenho do corpo docente;
- ❖ Estabelecimento de programas de aperfeiçoamento que garantam que as práticas pedagógicas serão inovadoras e coerentes com a proposta pedagógica dos cursos e programas de pós-graduação;
- ❖ Disponibilização de ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades didáticas e pedagógicas dos docentes.

6.5.2. Corpo Técnico-administrativo

A FASUP entende que o desenvolvimento de políticas de ação em uma organização deve ser sustentado por um contingente de recursos humanos que lhe possibilite condições de operacionalização, integrada à flexibilidade capaz de fazer face às rápidas transformações tecnológicas, políticas e socioeconômicas que ocorrem na sociedade contemporânea.

Assim, reserva a seus funcionários técnico-administrativos programas efetivos para o processo de seleção e capacitação, na perspectiva de promover ações destinadas a proporcionar ao colaborador o seu aprimoramento enquanto indivíduo, profissional e cidadão, direcionado à consecução dos objetivos institucionais.

Por outro lado, sustenta a necessidade de uma administração de pessoas que não se limite apenas às atribuições de caráter burocrático, mas que esteja envolvida com o planejamento e gerenciamento de recursos humanos, de forma articulada com o planejamento global da Instituição.

A valorização das atividades dos funcionários está normalizada em proposta de um Plano de Cargos e Salários que será implantado visando contemplar o desempenho e a formação deles.

São diretrizes políticas para o corpo técnico-administrativo:

- ❖ Reconhecimento e valorização das pessoas como maior patrimônio da Instituição, valorização das funções e responsabilidades dos cargos técnico-administrativos em todos os níveis;
- ❖ Qualidade de vida no trabalho de forma a garantir a satisfação dos funcionários quanto ao trabalho que desenvolveram, dando a esses, estímulo à vida saudável, melhoria do ambiente de trabalho, e acesso aos conhecimentos para a prevenção de doenças e acidentes de trabalho;
- ❖ Qualificação profissional formalizada por meio de programas de aperfeiçoamento e treinamento técnico para uso das tecnologias e ferramentas disponíveis para execução de suas tarefas e funções;
- ❖ Perfil das classes da carreira dos funcionários da Faculdade centrado nos objetivos dos programas prioritários para a sua atuação no auxílio ao ensino, iniciação científica e extensão;
- ❖ Imparcialidade do processo de recrutamento e seleção, sempre observando o perfil profissional apto a assumir as vagas em aberto;
- ❖ Promoção da melhoria da eficiência do pessoal técnico-administrativo, da qualidade dos serviços prestados e da satisfação do usuário dos serviços prestados;

- ❖ Identificação dos aspectos que facilitam o trabalho, visando seu melhor aproveitamento e os aspectos que dificultam o desempenho, relacionados às condições de trabalho coletivo e individual, orientado para a superação;
- ❖ Incentivos para a formação continuada dos colaboradores técnico-administrativos;
- ❖ Desenvolvimento de programas de treinamento para a instrumentalização e atualização do uso dos equipamentos e recursos tecnológicos necessários para o bom andamento da rotina dos setores e da FASUP;
- ❖ Realização de programas de atualização gerencial para os gestores de nível operacional e intermediário;
- ❖ Realização de palestras, seminários, cursos e outros visando à qualificação profissional dos colaboradores administrativos;
- ❖ Disponibilidade de recursos financeiros para que os colaboradores possam participar de eventos externos voltados à capacitação profissional;
- ❖ Estímulo ao aumento do nível de motivação dos funcionários;
- ❖ Reconhecimento, junto às instâncias competentes, da necessidade das atividades de capacitação, como requisito de ascensão na carreira;
- ❖ Avaliação dos resultados decorrentes das ações de capacitação;
- ❖ Identificação da força de trabalho da Faculdade e a sua composição, incluindo todos os vínculos: pessoal efetivo, pessoal terceirizado, bolsistas, entre outros.

6.5.3. Corpo Discente

O corpo discente da FASUP é constituído por alunos matriculados em curso de graduação, cursos de extensão e aperfeiçoamento profissional e programas de pós-graduação.

A FASUP compreende que o atendimento aos discentes faz parte de uma política institucional que preze pelas condições essenciais de atendimento, como o planejamento, acompanhamento, incentivo e encaminhamentos quando for o caso.

Aos discentes são disponibilizados ambientes para integração social, com espaços de convivência e de recreação, bem como ambientes para que a organização estudantil possa participar nas decisões da Instituição.

Considerando que o processo seletivo é uma oportunidade de inserção dos estudantes na Instituição, esse será consolidado por acompanhamento a partir do ingresso, com programas efetivos para garantir a permanência dos estudantes até o término dos cursos.

Destacam-se as seguintes diretrizes gerais de atendimento aos discentes:

- ❖ Atendimento e apoio aos discentes considerando a diversidade cultural e social, desde o processo seletivo, articulando a escolha da aferição da intelectualidade dos candidatos, com métodos e técnicas avançadas de mensuração da aprendizagem;
- ❖ Integração dos sistemas de apoio aos discentes, considerando que as necessidades do ser humano são complexas e passíveis de alterações, resultando quase sempre em diversidades, sendo necessário que a Instituição atue de forma flexível e imparcial, mas sem prejuízos aos objetivos institucionais em relação à formação profissional dos egressos.

6.5.3.1. Acesso, Seleção e Permanência

A FASUP implementará as políticas de apoio e relacionamento com os estudantes, por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a

formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração e desempenho acadêmico, assim como, propõe-se a adotar mecanismos de recepção e acompanhamento dos estudantes, criando condições para o acesso e permanência na Faculdade.

As diretrizes que abrangem a política de acesso, seleção e permanência dos estudantes são:

- ❖ estimular a participação estudantil nas atividades de ensino, extensão e iniciação científica;
- ❖ implantar programas de nivelamento, atendimento psicopedagógico e apoio financeiro (bolsas);
- ❖ garantir apoio necessário à plena realização do estudante como universitário (acadêmico, cultural, social e político);
- ❖ desenvolver mapeamento do desempenho acadêmico dos estudantes (baixo rendimento, evasão escolar, tempo médio de conclusão de curso), entre outros, visando identificar possíveis lacunas em busca da melhoria das práticas educativas.

6.5.3.2. Programa de Nivelamento

O Nivelamento é uma Política de Atendimento ao Discente exigida pelo Ministério de Educação (MEC) através do artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Também é um estímulo à permanência do aluno e ao contínuo acompanhamento psicopedagógico.

A FASUP conta com um programa de nivelamento com o objetivo de proporcionar ao discente uma ruptura em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem. Objetiva incentivá-lo a desenvolver a autoaprendizagem, análise e resolução de problemas, além de sanar eventuais deficiências de aprendizagem adquiridas ao longo da formação na educação básica.

Para esse programa será disponibilizado material didático, orientação acadêmica, monitoria e aperfeiçoamento pedagógico dos docentes. A metodologia utilizada será aulas expositivas, Internet, debates, dinâmica de grupo, exercícios práticos e atividades extraclasse.

A política que norteia as atividades de nivelamento tem como base as seguintes diretrizes:

- ❖ Estabelecer ações para a política de nivelamento a partir do conhecimento do perfil socioeconômico do estudante;
- ❖ Estabelecer um processo capaz de permitir que o estudante tenha o seu perfil redefinido, aprimorado, condição fundamental para o alcance da competência acadêmica;
- ❖ Implementar ações voltadas para a oferta de disciplinas especiais, orientadas para as maiores dificuldades apontadas pelos alunos e atividades direcionadas a mudanças comportamentais;
- ❖ Propiciar ao estudante conhecimento básico em disciplinas que se constituem em pré-requisitos aos seus estudos universitários;
- ❖ Provocar modificações da atitude do estudante em relação ao processo de ensino-aprendizagem;
- ❖ Desenvolver a capacidade de análise e de resolução de problemas.

6.5.3.3. Programa de Atendimento Psicopedagógico

O Programa de Atendimento Psicopedagógico tem o propósito de oferecer ao estudante um espaço para que possa expressar suas dificuldades e problemas advindos de fatores internos ou externos às atividades escolares que causem algum prejuízo, resultando muitas vezes na

desistência ou na diminuição do rendimento escolar. Esse serviço contará com a colaboração de uma equipe composta por especialistas na área, com as seguintes diretrizes:

- ❖ identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;
- ❖ analisar semestralmente os resultados da Avaliação do Desempenho Docente e Autoavaliação do Aluno, detectando necessidades de apoio dos estudantes;
- ❖ analisar semestralmente os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos estudantes nas disciplinas, buscando detectar os focos de retenção, tendo em vista ações de apoio;
- ❖ encaminhar para o serviço de psicologia quando necessário.

6.5.3.4. Apoio Financeiro

A FASUP, oferece um programa de bolsa de estudos visando promover o acesso e a permanência na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino, assegurando aos estudantes igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas.

Neste sentido, contribui para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, familiares, culturais, físicas e psicológicas dos estudantes e para a melhoria do desempenho acadêmico, buscando prevenir e minimizar a retenção, a reprovação e a evasão escolar.

Para reduzir os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais, a FASUP disponibiliza mecanismos, ampliando, assim, a formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico.

A política de Bolsas de estudos da FASUP abrange todos os cursos oferecidos obedecendo ao que segue:

- ❖ Equidade: igualdade de condições para acesso e permanência no programa de bolsas;
- ❖ Formação Integral: divulgação direcionada ao desenvolvimento integral dos estudantes;
- ❖ Democracia: garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- ❖ Cidadania: orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- ❖ Inclusão Social: defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos;
- ❖ Ética e Diversidade: pluralismo de ideias e reconhecimento da liberdade como valor ético central;
- ❖ Atividades Articuladas: integração com as atividades fins da Instituição: Ensino, Iniciação Científica e Extensão.

6.5.3.5. Apoio à participação em projetos

A participação dos estudantes nas atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica e extensão têm o apoio e o incentivo da FASUP no que se refere ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de responsabilidade social e outras que se formularem como significativas para sua formação.

A Faculdade FASUP elege para a política de apoio ao corpo discente as seguintes diretrizes:

- ❖ estabelecer programas de incentivos cultural, desportivo, recreativo e social aos seus estudantes de forma institucionalizada;
- ❖ estabelecer parcerias, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus estudantes;
- ❖ estabelecer a representação estudantil nos órgãos colegiados, assegurando o direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento Geral;
- ❖ apoiar a participação dos discentes em eventos científicos e culturais internos e externos;
- ❖ estabelecer programa de acompanhamento pedagógico.

6.5.3.6. Acompanhamento ao Egresso

Estender as relações da FASUP para além do tempo da formação profissional é dar continuidade a uma história comum que começa no curso de graduação, mas não termina com a diplomação do aluno, segue com sua integração profissional na sociedade. É para isso que a FASUP faz educação superior, para formar cidadãos profissionais, comprometidos com o desenvolvimento do país e com a construção de uma sociedade mais justa.

A Instituição tem como preocupação constante manter-se suficientemente qualificada para não frustrar os seus discentes, oferecendo formação adequada e condizente com as diretrizes pedagógicas.

Em função disso, a FASUP detém um plano de acompanhamento de egressos que se constitui, basicamente na avaliação dos egressos com o intuito obter os resultados práticos de seus cursos. A partir dessa avaliação, cada curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas.

As diretrizes básicas da política de acompanhamento do egresso na FASUP são:

- ❖ Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- ❖ Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- ❖ Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- ❖ Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- ❖ Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- ❖ Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- ❖ Divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação;
- ❖ Oferecer descontos para a educação continuada dos egressos nos cursos de pós-graduação, extensão e para realização de um novo curso superior.

6.6. Política para a Comunicação

A política de comunicação interna e externa da FASUP tem como objetivo atender os seus mais diversos segmentos de públicos e promover maior comprometimento e envolvimento com a sua comunicação. Desta forma, a regra básica da excelente comunicação é pronunciar-se com clareza e objetividade alinhada à transparência e cordialidade nos relacionamentos.

Para a comunicação, serão desenvolvidas ações visando à difusão da imagem da instituição, a qualidade da informação e a facilidade de distribuição das informações entre os setores da Faculdade, assim como coleta informações para nortear a gestão institucional.

O portal institucional na internet reunirá as informações sobre os serviços educacionais prestados, bem como disponibilizará à comunidade acadêmica o autoatendimento, facilitando a interação com os sistemas acadêmicos e de controle administrativos da Instituição.

Outro canal de comunicação que será implantado é a ouvidoria. Sua finalidade é a integração entre a comunidade acadêmica, sociedade e a Instituição, para dar soluções imediatas e conciliadoras e ao mesmo tempo ser fonte de informações sobre a Instituição, cursos, programas e serviços ofertados.

Além dos citados as informações serão amplamente difundidas utilizando-se as mídias locais (Rádio, TV, Jornal) e internamente, reuniões, murais de aviso, Internet, Intranet, Correio Eletrônico, Twitter, Jornal Impresso ou Virtual, cartazes, folders, dentre outros.

Neste sentido, o processo de comunicação interna e externa abrangerá as seguintes diretrizes:

- ❖ promover a comunicação com a sociedade, mantendo coerência com as ações constantes nos documentos oficiais e de gestão;
- ❖ implantar ações de comunicação que promovam a interação institucional que valorizem a prática da responsabilidade social e da cidadania, a oferta de serviços educacionais sintonizados com as necessidades regionais;
- ❖ adotar procedimentos de comunicação alinhando todos os setores e áreas, atendendo a comunidade por meio da socialização dos conhecimentos construídos, utilizando recursos como cursos, capacitações, atendimentos, eventos entre outros;
- ❖ planejar a comunicação mediante escolha adequada das ferramentas que melhor se adaptem aos objetivos de cada processo de comunicação, em sala de aula, no desenvolvimento das atividades extraclasse, no atendimento docente e discente e na atuação dos órgãos de apoio;
- ❖ utilizar a comunicação de forma proativa dos canais de comunicação da Instituição e parcerias;
- ❖ atualizar de forma continuada a divulgação das informações contidas nos documentos institucionais (regulamento da ouvidoria, manual do aluno, atas de reuniões e outros ordenamentos institucionais).

6.7. Responsabilidade social da instituição

A ideia de instituições de ensino voltadas para a realidade social e, envolvidas com problemas sociais surgiu na segunda metade do século XX. A função social do ensino superior consiste em desenvolver o processo de socialização dos conhecimentos numa perspectiva de estabelecer a interação com a sociedade.

Partindo deste entendimento, a política de responsabilidade social da FASUP estará intensamente vinculada à sua política de extensão, mas não como complementação curricular ou filantropia, mas como um dos pontos de apoio da existência universitária, associada ao ensino e à Iniciação Científica. No seu cotidiano estimulará iniciativas que unam, de forma coesa e eficaz, ações que se revelem concomitante na formação profissional de indivíduos e em benefícios de caráter social.

As diretrizes políticas para a responsabilidade social abrangem:

- ❖ oferecer educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas locais e regionais;
- ❖ promover a inserção do estudante na sociedade através do trabalho solidário, possibilitando o desenvolvimento da responsabilidade social do cidadão no âmbito local e regional;
- ❖ prestar serviços de extensão na área vocacional da FASUP colaborando com a qualidade de vida das pessoas, contribuindo com a inclusão social, a defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- ❖ estabelecer relações permanentes da FASUP com prefeituras, empresas e ONGs para promover educação continuada, visando ao aprimoramento e atualização dos profissionais da região;
- ❖ estabelecer relações de parceria com organizações e setores das comunidades e instituições e empresas;
- ❖ realizar semanas, palestras, fóruns, cursos de extensão e pós-graduação para transferência de conhecimentos de relevância social;
- ❖ criar projetos interdisciplinares, com base em pesquisa de campo e propor ações com vistas à melhoria das condições de vida e bem-estar dos moradores da região;
- ❖ Abrir programas e elaborar projetos institucionais voltados para o acesso da comunidade geral às suas instalações, se inserindo como um ponto de referência regional para a realização de eventos públicos e privados de interesse da coletividade.

6.7.1. Políticas para educação inclusiva e acessibilidade

Reconhecendo que o papel social da educação superior, atualmente, envolve ultrapassar os limites do compromisso tradicional com a produção e a disseminação do conhecimento e cumprindo seu papel de instituição socialmente responsável a universidade tem efetivado ações de inclusão educacional e de acessibilidade para atender a diversidade dos alunos que a frequentam. A Educação Inclusiva assegura não só o acesso do aluno com necessidades especiais à educação superior, mas também promove condições plenas de participação e de aprendizagem a todos os estudantes, tendo em vista o direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades de acesso e permanência bem-sucedida.

Para se tornar inclusiva, a sociedade brasileira contemporânea tem procurado atender às necessidades de todos os seus membros, pois incluir significa rejeitar preconceitos, discriminações, barreiras sociais, culturais ou pessoais e respeitar as necessidades próprias das pessoas com deficiência, possibilitando-lhes acesso a serviços públicos, bens culturais e artísticos e produtos decorrentes do avanço social, político, econômico, científico e tecnológico. Pessoas que apresentam impedimentos de curto ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, quando em interação com barreiras de diversas naturezas, podem ter obstruída a sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Nesse sentido, a perspectiva do direito à educação para todos envolve o acesso à educação digna e de qualidade, com o alcance da plena cidadania, o respeito e a inclusão, não se podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condição de vulnerabilidade social.

Através do atendimento educacional especializado, com a disponibilização de serviços e recursos e a orientação dos alunos e professores quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular, a Educação Inclusiva garante o acesso de alunos que necessitam de atendimento diferenciado na educação superior. Geralmente, esses alunos apresentam uma maneira peculiar de lidar com o saber ou necessitam de recursos adicionais para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais.

Partindo do entendimento de que todos são capazes de aprender e que os espaços heterogêneos são mais propícios e desafiadores para a construção de conhecimentos, a adoção de práticas educacionais inclusivas exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em novas concepções e práticas que acompanhem os avanços conceituais e teóricos oriundos das teorias educacionais. Para uma educação na perspectiva da inclusão os sistemas de ensino devem organizar condições de acesso a espaços, recursos pedagógicos e comunicação possibilitadores de aprendizagem e valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos.

Tendo em vista que a educação superior é um importante meio para a produção do conhecimento científico e para o avanço tecnológico da sociedade, a universidade é um espaço de construção e trocas de conhecimento, além de convívio social. É um local de produção de conhecimento onde as práticas inclusivas precisam estar presentes, sendo imprescindível o preparo do profissional que atua diretamente com as pessoas com necessidades especiais, assim como a organização das ações dessas práticas.

Responsável pela promoção da cidadania, com o dever de oportunizar e incentivar uma educação inclusiva, para todos, é importante que a universidade programe ações educativas para o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Dessa forma, a universidade deve programar ações para o atendimento educacional de pessoas com necessidades educacionais especiais, que incluem alunos com dificuldades no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos.

Toda a comunidade acadêmica deve ser preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais, principalmente professores, em função da diversidade no comprometimento das especificidades das pessoas com necessidades especiais de diferentes grupos que fazem parte do contexto e da realidade do cotidiano acadêmico e que os professores devem enfrentar. No contexto do ensino superior inclusivo, o professor tem uma postura ativa, dialética, política e ética, está comprometido permanentemente com a vida dos alunos, assim como com a sua autonomia, e oportuniza espaços onde a liberdade pode ser exercida de forma criativa e espontânea.

A prática docente inclusiva no ensino superior, frente a alunos com necessidades educacionais especiais, envolve ações compartilhadas capazes de orientar o professor na formação de sujeitos, na valorização da diversidade, no reconhecimento e no respeito a diferentes identidades e no aproveitamento dessas diferenças para beneficiar a todos. Desta forma, a FASUP deve instituir políticas de inclusão e remover ações de exclusão, valorizando ações pautadas no respeito à diversidade, com investimento em materiais pedagógicos, em qualificação de professores, em infraestrutura adequada para ingresso, o acesso e a permanência e a participação de alunos com necessidades educacionais especiais, estando atenta a qualquer forma discriminatória.

O estabelecimento de uma política de acessibilidade voltada à inclusão plena dos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou mobilidade reduzida, envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Tendo em vista que a acessibilidade pressupõe medidas que vão além da dimensão arquitetônica e abrange a articulação dos princípios e dos valores que estão subjacentes à formulação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão, inclui o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas e a sensibilização de toda a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

No âmbito da educação superior encontramos a acessibilidade relativa a:

- ❖ **Acessibilidade Atitudinal** – percepção da pessoa com necessidades especiais sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.
- ❖ **Acessibilidade Arquitetônica ou Física** - eliminação das barreiras ambientais físicas nos edifícios, espaços e equipamentos.
- ❖ com respeito a alunos com **deficiência física**:
 - a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
 - b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
 - c) construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
 - d) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
 - e) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
 - f) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- ❖ no que concerne a alunos com **deficiência visual**:
 - a) manutenção de sala de apoio equipada como máquina de datilografia *braille*, impressora *braille* acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
 - b) adoção de um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em *braille* e de fitas sonoras para uso didático;
 - c) disponibilização de professores, inclusive professores com deficiência, habilitados para o ensino da língua de sinais e/ou do *braille*, e para capacitar profissionais e equipes atuantes em todos os níveis de ensino;
- ❖ quanto a alunos com **deficiência auditiva**:
 - a) disponibilização, sempre que necessário, de intérprete de língua de sinais/língua portuguesa;
 - b) adoção de flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- c) estímulo para o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
 - d) disponibilização aos professores o acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística das pessoas com deficiência auditiva.
- ❖ **Acessibilidade Comunicacional** – remoção de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual (digital).
 - ❖ **Acessibilidade Instrumental** – eliminação das barreiras existentes nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo.
 - ❖ **Acessibilidade Metodológica** – remoção de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, determinada pela maneira como o professor concebe conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional.

Para atuar na educação de alunos com necessidades especiais, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos sobre o sistema educacional inclusivo. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, tendo em vista o desenvolvimento de projetos interativos e interdisciplinares em parceria com outras áreas. Portanto, a universidade deve prever, em sua organização curricular, formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Dessa forma, uma política educacional dirigida aos alunos com necessidades especiais possibilita que venham a alcançar níveis cada vez mais elevados do seu desenvolvimento acadêmico, devendo a FASUP promover ajustes para que possa atender a todas as necessidades educativas apresentadas por esse alunado.

Sendo uma questão de respeito ao direito à educação, a educação de estudantes com necessidades especiais, na FASUP, estará baseada nas seguintes diretrizes:

- ❖ Garantir a formação acadêmica e promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação;
- ❖ Elaborar proposta pedagógica que assegure um conjunto de recursos e serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e até substituir os serviços educacionais comuns, garantindo o atendimento às diferenças dentro da diversidade humana;
- ❖ Definir em seu currículo práticas heterogêneas e inclusivas que garantam o acesso e a permanência dos alunos;
- ❖ Organizar encontros, atividades comunitárias para: fomentar o envolvimento das famílias e comunidade escolar e em geral; superar os obstáculos da ignorância, do medo e do preconceito; divulgar os serviços e recursos educacionais existentes; difundir as experiências bem-sucedidas de educação inclusiva; e estimular o trabalho voluntário no apoio à inclusão escolar;
- ❖ Romper a cultura (pré) determinada da escola, ressignificando suas práticas;
- ❖ Implantar um processo de avaliação que, ao contrário do modelo clínico, tradicional, classificatório, sinalize no processo de desenvolvimento e aprendizagem - o potencial do aluno, os conhecimentos já adquiridos e aqueles que estão em processo;

- ❖ Atender ao princípio da flexibilidade nos currículos, respeitando o caminhar próprio do aluno e favorecendo seu progresso escolar;
- ❖ Pautar a educação em direitos, que preservem a equidade, mas que respeitem a diferença. Nesse processo, ressalta-se a função social da Faculdade que, por meio de ações diversas, favorece interações múltiplas.

6.7.2. Políticas para as Interfaces Sociais

A FASUP seleciona para sua política de interfaces sociais, a interação do aluno com a comunidade e mercado de trabalho incorporando os aspectos culturais que imprimem percepções diferentes para cada indivíduo.

As interfaces sociais no âmbito institucional se realizaram por meio das relações de parcerias da FASUP com outras instituições de educação superior ou de pesquisa, públicas ou privadas e ainda com o setor empresarial.

A Instituição pretende atender ao dispositivo legal inciso VI do Art. 43 da LDB que estabelece ser uma das finalidades do ensino superior: “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de parceria”.

E por intermédio de suas atividades acadêmicas promoverá a interação dos alunos com a comunidade da seguinte forma:

- ❖ Programas de assistência à comunidade – objetivando fortalecer as ações de assistência voltadas para a própria comunidade acadêmica, oferecendo instrumental apropriado para garantir as condições de acesso, permanência e de trabalho na Instituição;
- ❖ Aproximação com o setor público – exercendo por meio do engajamento frente às necessidades básicas da população de Paulista, participando das discussões das políticas públicas;
- ❖ Integração mútua com os vários setores da sociedade – desenvolvendo ações diversas junto aos representantes dos setores da sociedade, ampliando a integração com a Instituição;
- ❖ Adoção de uma cultura cidadã – objetivando contribuir para o processo de consolidação da cidadania, apresentando propostas e programas de apoio ao desenvolvimento cultural da população de Paulista;
- ❖ Estabelecimento de parcerias – buscando desenvolver convênios com instituições públicas e privadas, para a realização de programas e projetos voltados ao atendimento das interfaces sociais da região de Paulista.

6.7.3. Política Cultura

Ensino Superior requer também atenção a aspectos culturais que possa promover a integração dos alunos em atividades saudáveis e educativas e que ofereçam à comunidade arte, conhecimento sobre as diversas manifestações culturais.

A política institucional de incentivo à cultura prevê as seguintes diretrizes:

- ❖ Desenvolver as capacidades da comunidade acadêmica no sentido de melhorar a eficácia da sua intervenção face à exclusão social e à pobreza, e promoção de abordagens inovadoras, bem como utilizar o esporte como uma ferramenta poderosa de inclusão e transformação social;

- ❖ Promover manifestações culturais;
- ❖ Ampliar as ações de intervenção e integração com a comunidade, por meio da cultura;
- ❖ Criar agenda institucional permanente de ações de cultura;
- ❖ Estimular a realização de mostras culturais da comunidade acadêmica;
- ❖ Utilizar os espaços físicos da FASUP para o trabalho com as diversas linguagens artísticas;
- ❖ Oferecer atividades na área artes e cidadania, que permitam a formação de cidadãos com visão técnica, humanística, cultural e com uma cultura de prestação de serviços à comunidade.

6.7.4. Políticas para Meio Ambiente

Há necessidade da construção de uma racionalidade ambiental que viabilize a formação de um novo saber científico e tecnológico, na qual as práticas produtivas, administrações setoriais de desenvolvimento e políticas públicas, venham contribuir em campos de conhecimento teórico-práticos, capazes de orientar a rearticulação das relações sociedade/natureza.

Os problemas socioambientais, econômicos e culturais emergentes na sociedade contemporânea, especialmente no Brasil, refletem no cotidiano das comunidades, na qualidade de vida das populações, na forma de exploração dos recursos naturais, quer seja pelo setor produtivo e até pelas administrações municipais.

Esses aspectos também estão presentes no processo de globalização da economia, exigindo cada vez mais das empresas e do próprio Estado uma readequação de comportamento nas inter-relações e comprometimentos de modo a garantir as possibilidades de sustentabilidade ambiental e social das comunidades locais e regionais.

Como uma Instituição ambientalmente responsável, a FASUP procurar minimizar os impactos negativos e amplificar os positivos. Portanto, agir para a manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando os processos e ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando em outras instituições as práticas e conhecimentos adquiridos neste sentido. Para sua implantação, serão considerados:

a) Gerenciamento do impacto ambiental

- ❖ Conhecimento sobre o impacto no meio ambiente – A conscientização ambiental é base para a atuação proativa na defesa do meio ambiente, que será acompanhada pela disseminação dos conhecimentos e intenções de proteção e projetos, envolvendo educação ambiental para toda a Faculdade, a cadeia produtiva e a comunidade. A conscientização ambiental é balizada por padrões nacionais e internacionais de proteção ambiental (ex.: ISO 14.000).
- ❖ Minimização de entradas e saídas do processo produtivo – Uma das formas de atuação ambientalmente responsável assumida pela FASUP é o cuidado com as entradas de seu processo produtivo, estando entre os principais parâmetros, comuns a todas as instituições, a utilização de energia, de água e de insumos necessários para a produção/prestação de serviços. A redução do consumo de energia, água e insumos levam à consequente redução do impacto ambiental necessário para obtê-los.

b) Responsabilidade frente às gerações futuras

- ❖ Compensação da natureza pelo uso de recursos e impactos ambientais – a FASUP desenvolverá projetos visando à compensação ambiental pelo uso de recursos naturais e pelo impacto causado por suas atividades, aprimorando os processos utilizados, voltando-se para a sustentabilidade ambiental.
- ❖ Educação ambiental – A FASUP, na condição de Instituição ambientalmente responsável, apoia e desenvolve campanhas, projetos e programas educativos voltados para seus alunos e funcionários/colaboradores, para a comunidade e para públicos mais amplos, além de envolver-se em iniciativas de fortalecimento da educação ambiental no âmbito da sociedade como um todo.

A construção da cidadania ambiental é fator básico no desenvolvimento de uma política ambientalmente saudável e socialmente sustentável.

A Educação Ambiental voltada para o desenvolvimento sustentável, não somente contempla a dimensão ambiental, mas estimula a geração de ocupação e renda, a construção de uma nova ética e comprometimento do cidadão com seu espaço de vida.

A FASUP, em atendimento a Política Nacional de Educação Ambiental, já realiza:

- ❖ Estímulo aos alunos dos cursos o exercício consciente da cidadania direcionando o processo de Educação Ambiental para a aquisição de conhecimentos, construção de valores, atitudes, habilidades e comportamentos, visando à qualidade e o desenvolvimento de uma sociedade sustentável;
- ❖ Implemento da Educação Ambiental em nível formal e não formal, no contexto local e regional, visando a melhoria da qualidade de vida;
- ❖ Estabelece parcerias com segmentos do setor produtivo, adequados a legislação ambiental, visando a formação de RH e o desenvolvimento de outras ações de Educação Ambiental;
- ❖ Fomento à realização de projetos, estudos e pesquisas interdisciplinares sobre fundamentos teóricos e metodológicos que subsidiem a prática da Educação Ambiental na resolução de problemas socioambientais, na busca de uma sociedade sustentável;
- ❖ Incentivo à participação da comunidade na elaboração de materiais educativos com enfoque na realidade local.

6.7.5. Políticas para a Educação em Direitos Humanos

Conforme a Resolução CNE nº 1 de 2012, a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

Na FASUP, a política para a Educação em Direitos Humanos faz parte do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), deste PDI, dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e demais documentos oficiais.

Os Direitos Humanos emergem dos princípios orientadores da Instituição e a Educação em Direitos Humanos faz parte do processo educativo, orientando, inclusive, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura da FASUP. A inserção dos conhecimentos concernentes à política de Educação em Direitos Humanos da FASUP ocorre de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinares.

Com relação às diretrizes e políticas institucionais da FASUP em relação à educação dos direitos humanos, a identidade estratégica da Instituição fundamenta-se na prática desses direitos, por meio de sua missão, princípios e valores.

Para diretrizes referentes à educação dos direitos humanos, a FASUP elege:

- ❖ Interação recíproca com a sociedade — caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como fortalecedora da formação humana e profissional;
- ❖ Colaboração com o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional como organismo de consulta, assessoramento e de prestação de serviços em assuntos de ensino, Iniciação Científica e extensão;
- ❖ Promoção e preservação da cultura como forma de fazer emergir a identidade regional em seus valores étnicos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos pelas manifestações e criações da comunidade;
- ❖ Ser uma instituição democrática, canal de manifestação de diferentes correntes de pensamento em clima de liberdade, responsabilidade e respeito pelos direitos individuais e coletivos;
- ❖ Respeito à pessoa enquanto indivíduo, cidadão e membro da Instituição, e enquanto parte integrante das comunidades interna e externa;
- ❖ Respeito à diversidade do pensamento assegurando a convivência na diversidade;
- ❖ Convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças;
- ❖ Objetivos e metas direcionados às ações de conscientização e meio ambiente, promovendo ações educativas para conscientização da comunidade, visando à compreensão dos direitos e deveres humanos, da cidadania e do exercício pleno da liberdade e da democracia.
- ❖ Promoção nos PPCs de concepção dos cursos, perfil dos egressos e norteadores da formação conduzindo à formação humanística, ética e capacitação para conhecer a realidade social que o circunda e se torne comprometido com a sua sociedade;
- ❖ projetos pedagógicos dos cursos consignando a educação para os direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade, imprimindo-se de forma transversal e interdisciplinar.

6.7.6. Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo os autistas, oficialmente, como pessoas com deficiência, assegurando o direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

O Transtorno do Espectro Autista aparece, geralmente, nos três primeiros anos de vida, comprometendo as habilidades de comunicação e interação social. O Transtorno do Espectro Autista é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos. Este transtorno faz parte do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V).

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação. A

educação especial atende às especificidades dos alunos com deficiência e orienta a organização de redes de apoio a formação continuada, a identificação de recursos, aos serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sócias recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo, incluindo-se nesse grupo os alunos com autismo. Na FASUP ao se inscrever, o candidato assinala que possui algum tipo de deficiência. E, durante a realização do vestibular, o candidato tem à sua disposição serviços como salas especiais, acesso às salas de aula, professor leitor, provas ampliadas e prorrogação para o término da prova.

A FASUP desenvolve uma política para o atendimento aos alunos com deficiência, através do Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente, composto por pedagogos, psicopedagogos que de forma interdisciplinar desenvolvem ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades especiais. Entre as ações desenvolvidas destacam-se:

- ❖ Suporte pedagógico ao professor, quando necessário;
- ❖ Reestruturação do ambiente já existente, facilitando o acesso;
- ❖ Organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários;
- ❖ Estimular e envolver a questão junto à comunidade acadêmica (corpo discente, corpo docente e administrativo), apoiando projetos de iniciação científica, cursos de extensão sobre a temática.

V. DOS CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

1. Cursos e Programas em Funcionamento

1.1. Graduação

Atualmente, a FASUP possui os seguintes cursos de graduação autorizados e reconhecidos, conforme a seguir:

Tabela 15- Cursos de graduação em funcionamento.

CURSO	ATO REGULATÓRIO		VAGAS
	Autorização	Reconhecimento	
Administração - Bacharelado	Portaria SERES n. 195 de 22 de março de 2018, publicada no DOU de 23/03/2018	<i>Em andamento - Processo nº 202108888</i> <i>Protocolado em 6-04-2021</i>	100
Optometria - Bacharelado	Portaria SERES n. 334, de 26 de julho de 2016, publicada no DOU de 27/07/2016	<i>Em andamento - Processo nº 201902528</i> <i>Protocolado em 12-04-2019</i>	100

1.2. Pós-graduação

A FASUP oferta cursos de Pós-graduação lato sensu, conforme descritos na tabela a seguir:

Tabela 16- Cursos de Pós-graduação em andamento da FASUP

CURSO	ATO DE CRIAÇÃO		VAGAS/ TURMA	SITUAÇÃO
	Documento	Nº		
SAÚDE ESTÉTICA	Ata CONSU	3/6/2019	50	Ativo
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL, CLÍNICA E HOSPITALAR	Ata CONSU	4/6/2018	50	Ativo
NEUROPTOMETRIA	Ata CONSU	2/3/2015	50	Ativo
ANÁLISES CLÍNICAS COM ÊNFASE EM MICROBIOLOGIA	Ata CONSU	4/6/2018	50	Ativo

Situação: Ativo ou Concluído

2. Cursos em Processos de Autorização

A tabela a seguir apresenta a relação dos cursos de Graduação em processos de Autorização elencados neste PDI:

Tabela 17- Graduação em processos de autorização

Nome do curso	Grau	Modalidade	N. de alunos por turma	N. turmas	Turno (s) de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Pedagogia	Licenciatura	Presencial	3	50	Matutino/ Noturno	2019
Enfermagem	Bacharelado	Presencial	2	50	Matutino/ Noturno	2019
Ciências Contábeis	Bacharelado	Distância	NSA	300	NSA	2020
Optometria	Bacharelado	Distância	NSA	300	NSA	2020

3. Cronograma de Implantação e de Novos Cursos e Programas

3.1. Graduação

Cursos de graduação previstos para implantação na vigência deste PDI:

Tabela 18- Cronograma de Implantação de Cursos.

Nome do curso	Grau	Modalidade	Vagas Anuais	Turno (s) de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Administração	Bacharelado	A Distância	300	NSA	2021
Pedagogia	Licenciatura	A Distância	300	NSA	2021
Serviço Social	Bacharelado	A Distância	300	NSA	2022

3.2. Pós-graduação

Apresentamos a seguir a relação dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados na vigência deste PDI.

Tabela 19- Cronograma de Implantação de Cursos de Pós-graduação

CURSO	GRAU	MODALIDADE	VAGAS	ANO IMPLANTAÇÃO
ANÁLISES CLÍNICAS COM ÊNFASE EM MICROBIOLOGIA	<i>Lato Sensu</i>	A Distância	180	2022
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR EM OPTOMETRIA	<i>Lato Sensu</i>	A Distância	180	2022
PSICOPEDAGOGIA, INSTITUCIONAL, CLÍNICA E HOSPITALAR	<i>Lato Sensu</i>	A Distância	180	2022
GESTÃO DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	<i>Lato Sensu</i>	A Distância	180	2022
ORTÓPTICA COM ÊNFASE EM REABILITAÇÃO VISUAL	<i>Lato Sensu</i>	A Distância	180	2022

VI. DO CORPO SOCIAL

1. Corpo Docente

O Projeto Institucional da Faculdade de Saúde de Paulista, comprometido com uma nova perspectiva de formação que prime pela qualidade dos futuros profissionais, visa propiciar ao corpo docente oportunidades de construção de um perfil, que ademais da responsabilidade inerente a cada educador, seja coletiva no que trata dos processos de formação do estudante.

Destaca-se que no processo de formação deve haver espaço privilegiado para o professor constituir-se como sujeito ativo, que reflete sobre a prática docente e suas problemáticas identificando necessidades, em busca de superação das dificuldades.

Consideramos que os processos de formação devem estar pautados pelo princípio da relação teoria – prática e que é fundamental para os professores se apropriarem de conhecimentos para observar e questionar a realidade.

Isto implica em analisar de forma articulada aspectos centrais das transformações que ocorrem na educação, bem como na formação continuada, nos processos de aprendizagem, nas metodologias de ensino nas diferentes áreas do conhecimento. Coloca-se, portanto, a necessidade da tomada de consciência por parte dos professores da Faculdade de Saúde de Paulista no sentido de desenvolverem as suas qualidades e competências, profissionais como um dos caminhos para alcançar a qualidade da formação do futuro profissional.

A formação continuada de seus professores é princípio básico para o exercício da docência e vista, ao mesmo tempo, como um processo e um resultado sistêmico, cuja obtenção está baseada no fato de que a Instituição, como organização, e os professores, como indivíduos, desenvolvam capacidades que vão além daquela de transmissores de conhecimentos nas esferas do processo ensino-aprendizagem e da investigação.

Ao delinear os contornos da formação continuada dos educadores levamos em consideração a complexidade da função do professor da educação superior e a necessidade de formação para a docência nessa área. Conforme afirmam PIMENTA e ANASTASIOU, (2002) 1, os processos de formação para a docência no ensino superior devem levar em conta uma abordagem que relacione três elementos:

“... desenvolvimento pessoal, ao se destacar o processo de produção da vida do professor; desenvolvimento profissional, ao se destacar os elementos determinantes da produção da profissão docente e o desenvolvimento organizacional, ao se analisar e propor a produção da instituição, pelo seu coletivo docente”.

Suas qualidades se expressam no desempenho de suas funções, como competências, nas quais se manifestam a adequada integração de habilidades, conhecimentos, disposições, valores e atitudes. Essas funções demandam qualidades no professor, relacionadas com ações ou competências mais complexas que comportam aprendizagens e saberes, tais como: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a relacionar-se (viver juntos)” e “aprender a ser”.

1.1. Requisitos de Titulação e Regime de Trabalho

A FASUP mantém em seu quadro docente, professores titulados e em regime de trabalho de forma a preservar a qualidade dos cursos que oferece e ao atendimento das necessidades/atividades extraclasse.

As diretrizes básicas da política para o corpo docente da Instituição estão assim definidas:

- ❖ consolidação de um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções universitárias no ensino, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC;
- ❖ selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- ❖ estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e/ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- ❖ aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

O corpo docente será composto por profissionais com titulação acadêmica adequada às necessidades da Instituição, bem como observará os requisitos de qualidade exigidos nos instrumentos de avaliação.

E não somente isto, mas por meio de seu plano de carreira docente estimulará o aperfeiçoamento de seus docentes com incentivos à busca por capacitação e aquisição de novos conhecimentos no âmbito das atividades desenvolvidas na Instituição, de maneira que possam contribuir cada vez mais para a formação discente com qualidade.

Como dito, o corpo docente foi selecionado considerando-se os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação, principalmente no que tange à titulação acadêmica, experiência profissional dentro e fora do magistério superior. Para tanto, todos os docentes possuem pós-graduação, seja *lato* ou *stricto sensu*, em quantidade e qualidade suficientemente adequada aos padrões organizacionais e normativos.

Quanto ao regime de trabalho, nos termos do plano de carreira docente e normas vigentes, a instituição têm seus profissionais distribuídos em três regimes semanais, quais sejam:

- ❖ **Regime de Tempo Integral (TI):** com prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, reservado o tempo de, pelo menos, 20 (vinte) horas semanais para estudos, pesquisas, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e atividades docentes de natureza administrativa;
- ❖ **Regime de Tempo Parcial (TP):** com prestação de 12 (doze) ou mais horas semanais reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, pesquisas, trabalhos

de extensão, planejamento, avaliação e atividades docentes de natureza administrativa;

- ❖ **Regime Horista (H):** com prestação de serviços exclusivos em sala de aula, independentemente da carga horária contratada, ou prestação de serviços que não se enquadre nos regimes integral ou parcial.

Nos termos regimentais e normativos, as horas de trabalho não utilizadas como carga didática do professor, serão distribuídas em preparo de aulas, assistência aos estudantes, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão a se desenvolverem na faculdade ou em local que for determinado pela Diretoria em acordo com o docente.

1.2. Experiência no magistério Superior e experiência profissional não Acadêmica

A experiência acadêmica dos docentes é um indicador imprescindível para mensuração da qualidade do ensino ofertado. No mesmo sentido, a experiência profissional na área de abrangência dos cursos, também se configura como uma importante variável para qualificar o perfil do corpo docente de uma instituição de ensino superior.

Do ponto de vista acadêmico, contribuirá no processo de transferência de conhecimento com o domínio de técnicas pedagógicas eficazes, adequadas ao perfil de estudantes esperado para o curso.

Já a experiência profissional dos docentes corroborará para a inserção dos discentes no contexto do mercado de trabalho, abrindo perspectivas no plano profissional e na aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso, resultando em egressos capacitados na teoria e na prática.

A FASUP mantém em seu quadro docente, professores titulados e em regime de trabalho de forma a preservar a qualidade dos cursos que oferece e ao atendimento das necessidades/atividades extraclasse.

O corpo docente da FASUP é formado por professores com experiência acadêmica e profissional ampla, reconhecida e adequada às disciplinas que ministra e às atividades acadêmicas e administrativas

1.3. Plano de Carreira docente

O Plano de Carreira Docente regulará as condições de admissão, demissão, direitos, vantagens, deveres e responsabilidades dos membros do magistério das unidades de ensino, pesquisa e extensão da FASUP.

As relações de trabalho dos membros do corpo docente da FASUP serão regidas pela legislação trabalhista vigente e os cargos ou funções do magistério da Faculdade são acessíveis a todos quantos satisfaçam os requisitos estabelecidos no Plano de Carreira Docente.

Para os efeitos do Plano de Carreira Docente, serão entendidas como atividades de magistério superior àquelas adequadas ao sistema do ensino, indissociável da pesquisa e extensão. Serão também consideradas como atividades de magistério aquelas inerentes à administração acadêmica e de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.4. Programa de capacitação docente

A FASUP trabalhará sempre com a meta de ter seu quadro de docentes com a titulação segundo os padrões de qualidade do MEC. Para tanto, buscará promover a capacitação docente através de seminários, palestras, minicursos e cursos voltados para a área da docência, incentivando os professores a investirem na própria capacitação através de bolsas de ajuda de custo para cursos de curta duração (seminários, congressos ou palestras) e de longa duração (pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*).

Será dada uma especial atenção à questão da titulação do corpo docente do referido curso (previsto no plano de carreira docente). A Instituição já vem se adequando aos padrões de qualidade dimensionados para o ensino superior.

1.5. Critérios de Seleção e Contratação

A FASUP possui como critérios fundamentais de seleção e contratação de professores o norteamento à luz dos valores adotados pela instituição, buscando profissionais éticos, com características humanísticas e excelência técnica. Para garantir o acesso dos melhores profissionais, é feita a seleção de professores com base em edital disponibilizado em período anterior ao semestre letivo seguinte de acordo com a necessidade do semestre.

Para selecionar o docente são considerados entre outros, os seguintes fatores relacionados com a matéria ou disciplina para a qual é feita a indicação:

- ❖ Título de Doutor, Mestre ou Especialista obtido em curso credenciado no País, ou Instituição idônea no país ou no exterior, desde que convalidada;
- ❖ Trabalhos publicados com qualidade acadêmica;
- ❖ Profissionais de notório saber para ministrar as disciplinas relacionadas com os cursos.

1.6. Procedimentos para Eventual Substituição de Docentes do Quadro

A substituição eventual de professores do quadro (ocasionada por afastamento para capacitação profissional ou até mesmo em períodos de licenças: maternidade, sem vencimentos) são supridas por outros professores da Instituição ou por professores contratados para essa finalidade, após processo seletivo, observando-se os requisitos exigidos para a função a ser desempenhada. As ausências eventuais ocasionadas por faltas de professores que não tenham sido comunicadas previamente são supridas com professores que lecionam para a turma e que estejam disponíveis.

Em não havendo condições para substituição imediata, as coordenações de curso assumem a responsabilidade pela organização de atividade que permita que os alunos ocupem adequadamente o tempo das aulas do professor ausente. Os professores serão substituídos por outros profissionais que possuam experiência de magistério superior e que atendam os critérios de seleção e contratação da Faculdade de Saúde do Paulista – FASUP.

1.7. Cronograma de expansão do corpo docente

A tabela, a seguir, apresenta o cronograma de expansão do quadro docente com titulações, regime de trabalho e em número suficiente para atender a proposta pedagógica dos cursos existentes e os planejados para o período de vigência do PDI.

Tabela 20- Expansão do corpo docente.

TITULAÇÃO		ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV		ANO V	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
DOUTOR	TI	1	50,0%	3	60,0%	3	60,0%	3	75,0%	5	55,6%
	TP	1	50,0%	2	40,0%	2	40,0%	1	25,0%	3	33,3%
	H		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	11,1%
Qtde. Doutores		2	22,2%	5	27,8%	5	22,7%	4	17,4%	9	23,1%
MESTRE	TI	2	50,0%	4	100,0%	5	100,0%	5	100,0%	5	35,7%
	TP	2	50,0%		0,0%		0,0%		0,0%	8	57,1%
	H		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	7,1%
Qtde. Mestres		4	44,4%	4	22,2%	5	22,7%	5	21,7%	14	35,9%
ESPECIALISTA	TI	1	33,3%	3	33,3%	4	33,3%	4	28,6%	5	31,3%
	TP	2	66,7%	4	44,4%	4	33,3%	6	42,9%	9	56,3%
	H		0,0%	2	22,2%	4	33,3%	4	28,6%	2	12,5%
Qtde. Especialistas		3	33,3%	9	50,0%	12	54,5%	14	60,9%	16	41,0%
TOTAL	TI	4	44,4%	10	55,6%	12	54,5%	12	52,2%	15	38,5%
	TP	5	55,6%	6	33,3%	6	27,3%	7	30,4%	20	51,3%
	H	0	0,0%	2	11,1%	4	18,2%	4	17,4%	4	10,3%
Qtde. Geral		9	100%	18	100%	22	100%	23	100%	39	100%

2. Corpo Técnico-Administrativo

2.1. Critérios para seleção e contratação

O corpo técnico-administrativo é constituído dos funcionários do quadro da FASUP, definidos na legislação e normas vigentes. O pessoal técnico-administrativo reger-se-á pela legislação trabalhista e pelo Plano de Cargos, Carreiras e Salários proposto pela Entidade Mantenedora.

A admissão dos profissionais do Corpo Técnico-Administrativo é condicionada à existência de vaga e, quando esgotada a possibilidade de seleção interna, ocorrerá mediante processo seletivo, de carácter classificatório, do qual deverão constar provas de conhecimento específico para o exercício do cargo, prova de títulos e prática técnica específica, quando o cargo exigir.

As regras do concurso de que trata deverão ser estabelecidas em regulamento específico e aprovado pelo Conselho Superior.

O processo seletivo será aberto por solicitação da direção e anunciado por edital, discriminando a data, hora e local do processo seletivo, o cargo a ser preenchido, as exigências do cargo quanto a titulação específica, o número de vagas, o regime e horas de trabalho, os resultados mínimos que devem ser alcançados pelo candidato, a remuneração, o nível de enquadramento e os documentos necessários às exigências do cargo.

A contratação ocorrerá somente com autorização do Instituto Optométrico de Pernambuco, Mantenedor da FASUP.

Havendo vaga, quando devidamente comprovada a necessidade, será priorizada a ascensão dos atuais funcionários, por processo seletivo interno, conforme previsto nos artigos anteriores, desde que satisfaçam às condições exigidas para o cargo. Todo empregado contratado será enquadrado no grupo do respectivo nível de seu cargo.

2.2. Política para Formação e Qualificação Permanentes

A Política de formação para o Corpo Técnico-Administrativo e Gestores objetiva oportunizar aos técnicos-administrativos e gestores, a partir do processo de avaliação de desempenho, qualificações que lhes garantam o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, bem como criar na instituição um ambiente organizacional que tenha como princípio norteador a aprendizagem. Nesta perspectiva, as ações propostas foram divididas para gestores e para técnicos-administrativos e de apoio. Em 2016, a avaliação de desempenho foi realizada, tendo este processo se caracterizado como um instrumento de gestão de pessoas capaz de subsidiar a Instituição e seus gestores na condução das políticas de pessoal.

Foram realizadas reuniões com participação de todos os coordenadores de curso, diretor acadêmico e Diretores da Mantida, os quais puderam qualificar-se no decorrer do ano, quanto ao processo de planejamento e acompanhamento dos planos de ações, metas e desempenhos de suas unidades. Para os técnicos-administrativos e de apoio foram desenvolvidas formações continuadas que buscaram potencializar o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais. Dando continuidade à qualificação dos processos de trabalho, foram realizadas formações para os integrantes da Central de Atendimento ao Aluno e reforços para novos integrantes da FASUP, visando um modelo básico de qualidade no atendimento.

Da mesma forma, houve formações para secretários (as) e atendentes de Departamento sobre os aplicativos/relatórios do Sistema de Controle Acadêmico e Financeiro - SCA, matrículas, rematrículas, aproveitamento de estudos, Portal do Professor, estágios obrigatórios e não obrigatórios. Estiveram envolvidas nestes processos a Secretaria Acadêmica, a Direção Financeira e a Direção Acadêmica.

Houve, ainda, a continuidade da organização e qualificação da equipe permanente para atendimento das matrículas dos vestibulandos e Ingresso Extra vestibular. Quanto ao Programa de Formação Continuada docente, houve a realização de eventos gerais, os quais buscaram retomar a cultura do debate institucional acerca do papel da Faculdade na sociedade e, por consequência, do docente no ensino superior, além de contribuir para a consolidação da excelência acadêmica.

Ainda, houve a Consolidação do Programa de Avaliação Docente que é composto por três subprogramas: avaliação pelos discentes; autoavaliação docente; avaliação pelos pares. Maiores detalhes deste programa encontram-se no relatório da CPA. Docentes e técnico-administrativos e de apoio contam com o Fundo de Auxílio para Qualificação de Pessoal, que tem por finalidade possibilitar a participação dos colaboradores em eventos de formação internos e externos. Estas ações visam o aperfeiçoamento geral, específico e continuado do quadro funcional.

O Programa de Formação Continuada – Corpo Técnico Administrativo tem como meta o aperfeiçoamento do Corpo Técnico e atualização permanente do profissional para atender a demanda da FASUP no que se refere à promoção e sustentação do padrão de qualidade dos seus serviços.

2.3. Regime de Trabalho

O regime jurídico dos empregados técnico-administrativos é o da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aplicando-se ainda a eles, as normas deste Plano de Cargos e Salários, e as Convenções Coletivas de Trabalho.

Para efeitos de Contração definidos no Plano de Cargos e Salários:

- ❖ Admissão é o ato administrativo de provimento de cargo por pessoa não pertencente ao quadro da Faculdade;
- ❖ Cargo é o conjunto de deveres, atribuições e responsabilidades cometidas a um empregado;
- ❖ Demissão é o ato administrativo de rescisão do contrato de trabalho, a pedido ou não do empregado da Faculdade;
- ❖ Empregado é toda pessoa física que presta serviços remunerados, não eventuais, a Faculdade;
- ❖ Enquadramento é o posicionamento do empregado nos quadros da Faculdade, em cargo e nível compatíveis com as condições sob as quais tenha sido admitido;
- ❖ Grupo é a divisão da carreira que, fundamentada na escolaridade, titulação acadêmica, agrupa atividades/competências, responsabilidades, qualificação profissional e experiências.
- ❖ Referências são as subdivisões de um mesmo grupo;
- ❖ Promoção vertical é a elevação do empregado pertencente ao quadro da Faculdade para grupo superior àquele em que se acha posicionado, em virtude de condições especiais atendidas pelo empregado;
- ❖ Salário é a retribuição pecuniária mensalmente atribuída ao empregado pelo efetivo exercício do cargo;
- ❖ Remuneração é o valor do salário relativo ao cargo, acrescido de adicionais e vantagens pecuniárias permanentes ou transitórias.

3. Tutores

A FASUP inicialmente utilizará o modelo de docente/tutor, onde o docente atuará parte da carga horária contratada como docente e parte da carga horária contratada como tutor.

3.1. Política de capacitação e formação continuada de tutores.

A FASUP entende que a prática formativa do tutor deve ser um processo continuado sempre aliando a prática de tutoria e o aperfeiçoamento constante por via da diversidade de modalidades de estudos e reflexões.

O cenário da tutoria a ser praticado em ambiente relacionados a Educação a Distância deve, em sua maioria, estar relacionado ou apoiado no conhecimento e uso eficiente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O uso da tecnologia aliado às práticas ativas pedagógicas deve permear as atitudes e acompanhamentos realizados pelos tutores, principalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Na perspectiva da formação dos tutores a IES busca a implementação de transformações que possibilitem, no uso das atribuições do tutor, atitudes mais reflexivas e dinâmicas. Nesta percepção entende-se que o tutor deva ser um construtor de “redes” e não um construtor de estruturas rígidas. Percepção que contempla o dinamismo das atitudes e uso frequente de ferramentas tecnológicas de apoio.

Este cenário de formação de redes de interação, que se pode compreender como comunidades de aprendizagem, tem por base a interdisciplinaridade e na cooperação da construção do conhecimento. Como resultado tem-se a formação de uma forte interação entre teoria e processos ou práticas. No entanto, para que se obtenha êxito, a atividade de tutoria deve

ser capaz de agir ativamente no processos ensino-aprendizagem de forma construtiva na figura do tutor como moderador e não como apenas um líder de processo.

Para a construção da formação do tutor deve-se entender qual seu papel no contexto do processo de aprendizagem proposto pela IES, conforme descrito abaixo:

- ❖ Fazer a ligação entre a instituição e o aluno;
- ❖ Enriquecer o processo de aprendizagem com seu conhecimento e experiência;
- ❖ Facilitar a construção do saber através da reflexão e do intercâmbio de informações;
- ❖ Estabelecer relações empáticas com o aluno;
- ❖ Conhecer o ambiente tecnológico e acadêmico de atuação de tutoria;
- ❖ Auxiliar nos processos de gestão e coordenação de atividades junto ao aluno;
- ❖ Propor melhorias e sugestões na melhoria contínua dos processos e materiais utilizados no NEAD;
- ❖ Constituir uma forte instância de personalização.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, a FASUP define algumas características e perfis profissionais fundamentais a atuação do tutor. Para a garantia de cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES políticas para a formação continuada de tutores serão implementadas com o objetivo de promover o desenvolvimento das competências institucionais por meio do desenvolvimento das competências individuais e das equipes de trabalho, a fim de aprimorar, continuamente, os serviços prestados à sociedade, proporcionando as condições da formação continuada para o corpo de tutores, estimulando o aprimoramento profissional e acadêmico, despertando o espírito investigativo e crítico, são elas:

- ❖ Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.
- ❖ Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.
- ❖ Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores;
- ❖ Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.
- ❖ Disponibilizar acervo bibliográfico online aos tutores.
- ❖ Disponibilizar cursos de extensão realizados pela IES sem custo aos docentes.
- ❖ Disponibilizar bolsas de estudos para os cursos de pós gradua lato sensu ofertados pela IES.
- ❖ Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial.
- ❖ Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do ambiente virtual de aprendizagem.

3.2. Cronograma de Expansão

Com o credenciamento da FASUP para a oferta da modalidade à distância está prevista para ter início em 2021, teremos em um primeiro momento um crescimento significativo no

número de tutores nesse período que não representará um aumento significativo na contratação de novos docentes, mas no aproveitamento do corpo docente contratado.

O crescimento do número de turmas ainda preservará o crescimento orgânico, advindo do processo de credenciamento e será priorizado o docente já contratado, porém capacitado pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD para o exercício da tutoria. A FASUP pretende diante de um motivado crescimento do quadro docente promover a contratação preferencial de Mestres e Doutores, especialistas e graduados para esta modalidade, na falta de Mestres e Doutores.

Preparando-se para o crescimento posterior ao reconhecimento dos cursos, a expansão de Polos, o aumento do número de cursos, previsto a FASUP começa então a prevê a contratação de novos tutores visando prepará-los para o atendimento das demandas futuras.

3.3. Critérios de Seleção e Contratação

A seleção dos Tutores considera a titulação e a qualificação, aliadas às competências pedagógicas associadas às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, os saberes específicos adquiridos em cursos e o valor intelectual reconhecido na comunidade acadêmica. Esta seleção é realizada primeiramente entre os membros efetivos do corpo docente e posteriormente aberta a novas contratações de acordo com a demanda.

Com este entendimento, a FASUP adotará como política de contratação de Tutores em um processo de seleção interna que contemple a avaliação do currículo para uma análise das experiências docente e não docente, e uma entrevista individual, onde se possam identificar algumas competências ligadas à modalidade a distância e posterior seleção e contratação em regime de CLT, de novos profissionais em sintonia com as políticas apresentadas institucionais para o corpo discente.

4. Corpo Discente

4.1. Formas de Acesso

De conformidade com o Art. 44 da LDB “II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo”.

O acesso aos cursos será por meio do processo seletivo o qual destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

Seguindo a legislação vigente e Regimento Geral da FASUP, o acesso aos Cursos é aberto aos portadores de comprovante de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo que o ingresso aos cursos (mediante disponibilidade de vagas e/ou prerrogativas legais) pode ser feito por:

- ❖ Processo seletivo vestibular, conforme normas contidas em edital específico.
- ❖ ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio
- ❖ Transferências previstas em lei.
- ❖ Portadores de Diploma de Ensino Superior.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelo CONSU.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo CONSU.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

As inscrições para os Processos Seletivos de Admissão estarão dispostas em Edital, onde constarão os cursos e habilitações oferecidos com as respectivas vagas, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, critérios de seleção/classificação e desempate e demais informações úteis.

No caso de diplomado em outro Curso Superior de Graduação, é exigida a apresentação do respectivo Diploma, devidamente registrado, dispensando-se a apresentação do Certificado ou Diploma de Conclusão do Ensino Médio ou Equivalente e do Histórico Escolar, bem como, a participação no processo seletivo.

4.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro aos discentes

4.2.1. Apoio Pedagógico

A Faculdade garantirá suporte institucional aos estudantes a fim de possibilitar-lhes formação de qualidade nas dimensões técnico-científica, cultural e pedagógica.

O apoio pedagógico será desenvolvido através do Programa de Apoio Pedagógico, Nivelamento e será de responsabilidade do Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente com o apoio dos monitores. Serão atendidos os alunos que apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem, adequação no curso escolhido, problemas de reprovação e rendimento acadêmico.

São objetivos deste atendimento:

- ❖ Detectar os fatores que intervêm neste processo para procurar minimizá-los com apoio de uma equipe interdisciplinar,
- ❖ Promover atendimento e sessões de orientação individual e/ou grupal, buscando orientar os alunos nas suas necessidades específicas;
- ❖ Promover o atendimento extraclasse através de monitorias supervisionadas por um docente da área de conhecimento correspondente;
- ❖ Contribuir para nivelamento realizado através de um plano alternativo de aulas complementares para os alunos com deficiência de aprendizagens nos conteúdos básicos ou específicos, como também na realização das aulas práticas.

A avaliação do Programa de Apoio Pedagógico, Nivelamento e Atendimento Extraclasse será realizada a cada dois anos por uma Comissão indicada pela CPA, visando diagnosticar sua eficiência e eficácia.

O Programa será avaliado através de uma Pesquisa Avaliativa destinada a:

- ❖ reprogramar suas ações;
- ❖ identificar se as dotações orçamentárias deverão ser aumentadas ou diminuídas;
- ❖ decidir sobre novas contratações de recursos humanos do Programa;

- ❖ desenvolver novas estratégias para concretizar os propósitos sociais igualitários previstos pelo programa;
- ❖ identificar o impacto no aluno beneficiário.

A Pesquisa Avaliativa ocorrerá através da aplicação de questionários para coleta de dados, análise e tomadas de decisão, obedecendo aos seguintes critérios:

- ❖ Respeito aos aspectos legais na seleção dos alunos beneficiários;
- ❖ Útil ao aluno e à instituição;
- ❖ Viável política e financeiramente para a IES;
- ❖ Transparência nas informações necessárias ao bom andamento do programa.

4.2.2. Apoio Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

A Faculdade de Saúde do Paulista, através do Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente, prestará assistência individual e coletivamente ao aluno, dentro das possibilidades institucionais, garantirá suporte institucional aos estudantes, a fim de possibilitar-lhes formação de qualidade nas dimensões técnico-científica, cultural e pedagógica.

O Programa abrangerá:

Isenção de Taxa de Inscrição ao Concurso Vestibular – para os candidatos alunos que apresentarem insuficiência de recursos socioeconômicos.

Programa de Bolsas - atividades remuneradas para alunos, mediante prestação de serviços, bem como o desenvolvimento acadêmico, cultural e técnico, com oportunidade de aprendizagem de diversos tipos de trabalho. O Programa será disponibilizado através do fornecimento de:

- ❖ **Bolsas de Iniciação Científica** - disponibilizadas para o aluno pesquisador engajado em Projeto de Iniciação Científica aprovado pela Coordenação do Curso, sob a orientação de professor do Curso em que esteja matriculado.
- ❖ **Bolsas de Extensão** – disponibilizadas para o aluno extensionista que desenvolve atividades socioculturais e esportivas na comunidade, engajado em Projeto de Extensão aprovado pela Coordenação do Curso, sob a orientação de professor do Curso em que esteja matriculado.
- ❖ **Bolsas de Trabalho** - disponibilizadas para alunos provenientes de famílias de baixa renda, visa integrar os alunos em atividades técnicas e/ou administrativas de apoio ao ensino, despertando-o e capacitando-o para o ingresso no mercado de trabalho.

A avaliação do Programa de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes será realizada a cada dois anos por uma Comissão de Avaliação designada pela CPA, visando diagnosticar sua eficiência e a eficácia.

4.3. Mecanismos de Nivelamento

O Nivelamento considera a necessidade de revisão dos conteúdos considerados requisitos básicos para o adequado desenvolvimento das disciplinas. O nivelamento faz parte do planejamento semestral dos cursos, em acordo com sua missão de oferecer um ensino de qualidade. Trata-se de um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a formação do aluno, especialmente quando se consideram as discrepâncias relativas ao ensino.

O nivelamento tem como objetivo, oferecer a oportunidade aos alunos calouros e veteranos, respectivamente, de participarem de revisões de conteúdos sempre que for percebida a necessidade. Para tanto, na primeira quinzena de cada semestre, todas as disciplinas do curso oferecem uma atividade diagnóstica, que busca identificar o perfil dos alunos e detectar possíveis necessidades de nivelamento.

A partir do diagnóstico, cujo relatório é encaminhado pelos professores, aos coordenadores e direção acadêmica, é desenvolvido um programa de atividades para promover o nivelamento de conteúdo.

Aulas de Nivelamento – envolvem revisão e reforço dos conteúdos básicos de formação dos alunos dos cursos da FASUP, a partir de diagnósticos aplicados pelos professores. As aulas de nivelamento são agendadas aos sábados, conforme cronograma. São direcionadas a todos os alunos e, especialmente àqueles que forem orientados a cumpri-las, a partir de diagnóstico aplicado pelos professores.

4.4. Organização estudantil

Todas as turmas dos cursos da FASUP têm um representante, que compõe o Conselho Discente e fica responsável por direcionar as demandas de sua turma para a Coordenação de Curso e Direção Acadêmica. No mínimo, em duas ocasiões no semestre letivo, a Direção convoca reuniões formais com os representantes. Estes devem se preparar, levantando junto à turma as principais questões, e apresentar relatório no momento da reunião. Após tomarem ciência das demandas, o Coordenador reúne-se com as turmas para discutir possíveis soluções e apresentar providências já tomadas. No que diz respeito à participação efetiva dos discentes nas decisões acadêmicas, esta se faz por meio da representação discente nos Conselhos.

4.5. Acompanhamento de Egressos

A FASUP, por meio do Programa de Acompanhamento ao Egresso, tem como objetivo estreitar seu relacionamento com seus ex-alunos, de graduação e pós-graduação, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis, incluindo um espaço on-line, na página principal do site www.fasup.com e de criar uma linha de estudos e análises sobre estudantes egressos, de forma a avaliar a qualidade do ensino e a adequação dos currículos dos cursos.

O programa contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos, com estratégias para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade e seus egressos e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

Este programa expressará o compromisso da FASUP com o seu egresso numa relação de mão dupla mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações científico-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas da turma e o egresso por sua vez, representa o *feedback* do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

- a) **Objetivo Geral:** Avaliar as habilidades e competências previstas nas matrizes curriculares e efetivamente consolidadas pelos egressos da FASUP a partir da

perspectiva de criar estratégias que permitam o contínuo aperfeiçoamento de todo o planejamento do processo de ensino-aprendizagem e relacionamento com a IES.

b) Objetivos Específicos:

- ❖ Avaliar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- ❖ Identificar o nível de satisfação dos profissionais formados pela Instituição e a compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mercado do trabalho;
- ❖ Viabilizar aos egressos a participação em atividades desenvolvidas pela FASUP, contribuindo para o constante aprimoramento e atualização profissional;
- ❖ Promover e gerir eventos (encontros, cursos de extensão, aperfeiçoamento e palestras) direcionados às necessidades de atualização dos formados; e
- ❖ Homenagear os egressos que se destacam nas atividades profissionais.

c) Como funciona:

- ❖ Acesso à página da FASUP.
- ❖ Pesquisa de avaliação do curso.
- ❖ Informações referentes à Pós-Graduação relacionada ao curso.
- ❖ Informações acadêmicas referentes ao curso.
- ❖ disponibilização do Calendário com a programação de possíveis eventos realizados pela FASUP (Dia do Ex-Aluno, Ciclo de Palestras).

d) Ações de Marketing com Egressos:

- ❖ Campanha com objetivo de promover os Egressos
- ❖ Realizar ações de marketing com o próprio Egresso

e) Mercado de Trabalho

- ❖ Informações referentes ao mercado de trabalho.
- ❖ Vagas disponíveis relacionadas ao curso de formação.
- ❖ *Links* úteis

4.6. Ouvidoria

O serviço de ouvidoria, por concepção e definição de objetivos, contribui para o funcionamento da IES recebendo, analisando, registrando e encaminhando demandas da sociedade acadêmica e externa, além de acompanhar e prover as respostas, subsistindo como canal de comunicação direta entre o cidadão, a comunidade interna e a instituição.

Conforme Regimento Interno próprio, a Ouvidoria é um órgão vinculado à Diretoria Geral e visa ao aperfeiçoamento das ações institucionais. A Ouvidoria é constituída por cinco membros: o Ouvidor Geral, coordenador do órgão, escolhido a partir de uma lista tríplice e quatro membros indicados pelo Conselho Superior, dentre os coordenadores de curso e confirmados pelo Diretor Geral.

Compete à Ouvidoria:

- ❖ Receber e dar o devido encaminhamento, quando devidamente apresentadas às reclamações, denúncias, sugestões ou demais contribuições que lhe forem dirigidas por membro da Comunidade universitária ou da Comunidade geral;
- ❖ Acompanhar as providências adotadas pelos setores competentes, garantindo o direito de resolutividade e mantendo o requerente informado do processo;

- ❖ Sugerir à Administração medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- ❖ Atuar como mediadora em conflitos de interesse e divergências internas atendidas as normas e legislação vigentes, entre outras ações garantidoras de um clima organizacional propício a uma caminhada solidária dos membros da Comunidade educativa.

Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas, pessoalmente, em sala própria, ou por telefone, ou por e-mail e por meio do formulário on-line, disponível no site da FASUP, durante 24 horas, todos os dias, ou ainda, através de formulário manuscrito depositado nas urnas distribuídas, estrategicamente, no espaço do campus.

A Ouvidoria pode ser utilizada: por estudantes, por funcionários técnico-administrativos, por docentes da FASUP e pela comunidade em geral. A Ouvidoria não atende a solicitações anônimas, garantindo, no entanto, o sigilo sobre o nome e os dados pessoais dos usuários.

Todas as solicitações à Ouvidoria são documentadas em ordem cronológica, e as ações provenientes dos atendimentos são amplamente divulgadas na instituição.

O Diretor Geral da Faculdade recebe, bimestralmente, a listagem das solicitações encaminhadas à Ouvidoria, contendo o tipo de demanda, a situação apresentada e a resposta dada ao solicitante. A Ouvidoria divulga, bimestralmente, na *home page* da FASUP e na Intranet, os dados gerais do serviço dos dois meses antecedentes.

4.7. Registros Acadêmicos

Conforme regulamento da Instituição, o órgão central de registros e controle acadêmico, denominado Secretaria Acadêmica é responsável por planejar, coordenar, orientar, acompanhar e avaliar a execução das atividades relacionadas à administração do setor de registro acadêmico da Instituição. À Secretaria Acadêmica compete, ainda:

- ❖ coordenar os processos de registros acadêmicos sob sua responsabilidade;
- ❖ apresentar ao Diretor a proposta de regulamento dos serviços da Secretaria, os procedimentos operacionais e as instruções dos processos automatizados e manuais, mantendo-os atualizados, bem como as alterações que nele se fizerem necessárias;
- ❖ assinar históricos, certidões, atestados e declarações;
- ❖ redigir, assinar e mandar afixar ou publicar editais e avisos de sua competência, depois de aprovados pelo Diretor Acadêmico de Graduação e Pós-Graduação;
- ❖ providenciar o arquivamento em pasta própria de cópias (ou do original, se for o caso) de todas as normas expedidas pelos órgãos colegiados e Direção da FASUP, mantendo-as atualizadas;
- ❖ assinar com o Diretor Acadêmico de Graduação e Pós-Graduação:
- ❖ os diplomas e certificados conferidos pela FASUP; e
- ❖ os termos de colação de grau.
- ❖ cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Direção;
- ❖ supervisionar e agilizar a tramitação de documentos e processos em curso na sua esfera de competência de acordo com os prazos estabelecidos no Manual de procedimentos acadêmicos;
- ❖ ter sob sua guarda os livros, documentos, materiais e equipamentos da Secretaria;

- ❖ participar na organização dos processos de regulação da Instituição e dos cursos, secretariar os atos solenes, as reuniões da Direção;
- ❖ prestar as informações de sua competência ao Censo da Educação Superior;
- ❖ apoiar os coordenadores na inscrição dos alunos aptos a fazerem ENADE; e
- ❖ exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pela Direção ou que lhe competem por este Regimento, na sua esfera de atuação

VII. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

Os princípios que orientam a Gestão da FASUP foram estabelecidos a partir do compromisso com sua missão institucional: “Promover, com padrão de excelência em ensino, a formação de profissionais competentes e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e com responsabilidade ambiental”.

A perspectiva da excelência, portanto, se constitui no horizonte do planejamento institucional de curto, médio e longo prazo.

No horizonte do longo prazo, a FASUP deverá rever metas e ações para a criação de novos cursos, para a formação continuada dos professores, para a instalação de novos laboratórios/equipamentos, ocupando, definitivamente, seu espaço na Região Metropolitana de Recife.

1. Da Estrutura Organizacional

De acordo com o seu Regimento, a estrutura acadêmico-administrativa da FASUP está assim composta:

São órgãos da estrutura organizacional da FASUP:

- ❖ Conselho Superior - CONSU;
- ❖ de direção e execução acadêmica, pedagógica, administrativa e financeira: Direção;
- ❖ de execução, coordenação e supervisão das atividades acadêmico-pedagógicas de cada curso: Coordenação de Curso;
- ❖ de análise e proposição da avaliação institucional: Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- ❖ de avaliação, proposição e assessoramento na implementação do projeto pedagógico do curso: – NDE;
- ❖ de execução e suporte das atividades de graduação, pós-graduação nas modalidades a distância: Do Núcleo ou Coordenação da Educação a Distância – NEAD.

2. Dos Órgãos Colegiados: Composição e Competências

De acordo com o Regimento da FASUP os órgãos colegiados, suas competências e composição são:

2.1. Do Conselho Superior – CONSU:

O Conselho Superior é o colegiado máximo da Faculdade integrado pelos seguintes membros:

- I. Diretor Geral;
- II. Vice-Diretor Geral;
- III. Diretor Acadêmica;
- IV. Um representante dos Coordenadores de Graduação e Pós-Graduação;
- V. Coordenador Núcleo de Educação a Distância (NEAD)
- VI. 2 (dois) representantes do Corpo Docente e;
- VII. 2 (dois) representantes do Corpo Discente.
- VIII. Um representante da Mantenedora;
- IX. Um representante da Sociedade Civil, indicadas pelas Entidades de classe.

O Conselho Superior é presidido pelo Diretor Geral e, na ausência ou impedimento deste, pelo Vice-Diretor.

A juízo do Presidente do Conselho Superior e conforme a pauta da reunião, poderão participar professores, funcionários ou profissionais convidados.

Os representantes de classe do Corpo Docente e do Corpo Discente são indicados pelos seus pares, dentre seus membros, cumprindo mandato de 2 (dois) anos, renovável.

Compete ao Conselho Superior:

- I. aprovar propostas de alterações na estrutura da Faculdade;
- II. aprovar a proposta de criação de novos cursos, obedecidas as normas legais pertinentes;
- III. propor solução para os casos omissos e para as situações não enquadradas nas normas regimentais de forma clara e, se necessário, baixar normas complementares;
- IV. aprovar os regulamentos e ordenamentos institucionais e eventuais alterações;
- V. aprovar modificações neste Regimento;
- VI. incumbir-se de outras atribuições não relacionadas nesta Seção, mas que lhe sejam conferidas neste Regimento ou aquelas que decorrem do exercício de suas atividades;
- VII. aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da instituição; e
- VIII. aprovar o calendário acadêmico anual.

As deliberações realizadas pelo Conselho Superior que impliquem em alocação de recursos financeiros, deverão obrigatoriamente ser submetidas à apreciação e aprovação da Mantenedora, sob pena de não produzir qualquer efeito

2.2. Do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo, normativo e deliberativo do Curso em questões referentes às atividades de ensino, extensão e iniciação científica, podendo ser consultado pela Direção da FASUP sempre que necessário e constitui-se pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso, como presidente;
- II. 2 (dois) representantes do corpo docente do curso, escolhidos pelo Coordenador do Curso;

- III. 2 (dois) tutores atuantes no curso, quando este ofertar unidades curriculares em EaD ou no caso de curso na modalidade à distância e
 - IV. 2 (dois) representantes do corpo discente do curso.
- Compete ao Colegiado de Curso, no âmbito de sua atuação:
- I. Participar da elaboração da proposta pedagógica e organização curricular do curso;
 - II. aprovar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
 - III. pronunciar-se sobre assuntos didático-pedagógicos na sua esfera de competência, tendo em vista o Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
 - IV. pronunciar-se, nos termos deste Regimento, em representações de alunos contra professores;
 - V. participar, em conjunto com a Coordenação de Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE, das discussões para atualização do currículo do curso, submetendo-as à Direção Acadêmica de Graduação e Pós-Graduação;
 - VI. manifestar-se, quando solicitado, no exame de processo de transferência, de dispensa e adaptação de unidades curriculares;
 - VII. apoiar a coordenação do curso nos processos de avaliação do projeto pedagógico e do curso;
 - VIII. examinar os indicadores referentes à verificação do rendimento dos estudantes nas unidades curriculares, propondo medidas para a melhoria contínua do seu desempenho;
 - IX. lavrar ata das reuniões, bem como efetuar o registro das decisões associadas, observado o fluxo determinado para o encaminhamento das decisões;
 - X. efetuar o registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões;
 - XI. realizar avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajustes de práticas de gestão; e
 - XII. exercer as demais atividades que lhe forem próprias ou determinadas pelos órgãos superiores da Faculdade.

3. Da Direção

A Direção é o órgão superior de execução que centraliza, superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades acadêmico-pedagógicas, administrativas e financeiras da Faculdade.

A Direção da Faculdade é exercida pelo Diretor Geral, pela Vice Direção Geral e pelo Diretor Acadêmico.

São atribuições dos Diretores, no âmbito de sua atuação:

- I. representar a FASUP em atos públicos e junto a pessoas e instituições públicas e privadas;
- II. zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da FASUP, respondendo por abuso ou omissão;
- III. superintender todo o serviço de Graduação e Pós-Graduação Extensão e Iniciação Científica da FASUP;
- IV. elaborar o Calendário Acadêmico;
- V. assinar os diplomas, certificados e outros documentos expedidos pela FASUP;

- VI. expedir convocação de reuniões do Conselho Superior e das comissões das quais fizer parte e presidi-las;
- VII. fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos horários e programas;
- VIII. cumprir e fazer cumprir as deliberações dos órgãos colegiados da FASUP;
- IX. aplicar penalidades, na forma deste Regimento;
- X. conceder férias regulamentares e licença ao pessoal da FASUP;
- XI. designar o Secretário Acadêmico, o Bibliotecário e o(s) Coordenador(es) de Curso(s) da Faculdade, após aprovação da Mantenedora;
- XII. distribuir e remover internamente colaboradores, de acordo com as necessidades do serviço;
- XIII. prestar as informações solicitadas pelos órgãos superiores da Mantenedora e dar cumprimento às suas determinações;
- XIV. propor à Mantenedora a contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo;
- XV. coordenar a elaboração e/ou as alterações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), deste Regimento e outros documentos institucionais, submetendo-as à aprovação do Conselho Superior;
- XVI. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e da Mantenedora, que se apliquem à FASUP;
- XVII. tomar conhecimento da situação administrativa e financeira da FASUP e atuar em favor do equilíbrio empresarial da Instituição;
- XVIII. fazer a gestão de metas e processos acadêmicos; e
- XIX. resolver os casos omissos neste Regimento, ad referendum Conselho Superior, observada a competência específica.

A Vice Direção Geral caberá as competências administrativo-financeiras da FASUP, especialmente aquelas descritas nos incisos VI, V, X, XII, XIII, XIV e XVII do Regimento Geral

A Direção Acadêmica caberá as competências acadêmico-pedagógicas da Faculdade, especialmente aquelas descritas nos incisos III, IV, VII e XVIII.

As atribuições descritas nos incisos I, II, VIII, IX, XI, XIV, XV, XVI, XVII e XIX são exercidas de forma articulada pelo Diretor Geral, Vice-Diretor Geral e Diretor Acadêmico.

Em casos de manifesta urgência, a Direção poderá adotar as medidas que se impuserem, mesmo quando não previstas neste Regimento.

As medidas urgentes adotadas pela Direção e não previstas NO Regimento que envolvam alocação de recursos deverão ser referendadas pela Mantenedora.

4. Do Núcleo de Extensão e da Iniciação Científica

O Núcleo de Extensão e da Iniciação Científica (NEIC) da FASUP é um órgão de consulta, normatização e deliberação com a função de desenvolver atividades de natureza acadêmica interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar tendo como finalidade coordenar e incentivar a realização de atividades de Iniciação Científica, Ensino e Extensão por parte da comunidade acadêmica constituinte. A coordenação do Núcleo será exercida por um professor da FASUP, com titulação mínima de Mestre.

Compete ao Núcleo de Extensão, no âmbito de sua atuação:

- I. Definir, em conjunto com a Direção Acadêmica, coordenadores de curso e docentes orientadores, linhas de pesquisa para projetos de Iniciação Científica, Ensino e Extensão, que sejam de interesse para a comunidade acadêmica e relevantes para a sociedade local e regional.
- II. Auxiliar a realização de cursos, seminários, encontros, simpósios e similares versando sobre temas ligados aos projetos em desenvolvimento no Núcleo; que permitam a divulgação de resultados de pesquisas e consequentemente do conhecimento científico na dimensão sociocultural, disponibilizando-os por meio de mídia impressa e/ou eletrônica ou outras formas de difusão.
- III. Discutir e apreciar os diversos projetos de Iniciação Científica, Ensino e Extensão, visando efetuar uma análise crítica e apresentar sugestões sobre os mesmos e aprová-los com acompanhamento da Direção Acadêmica e do docente orientador do projeto;
- IV. Definir as bases éticas que irão orientar toda a produção, execução e socialização dos projetos sob a sua coordenação;
- V. Efetuar um levantamento semestral dos projetos de Iniciação Científica, Ensino e Extensão propostos pelos docentes e discentes da Faculdade de Saúde de Paulista;
- VI. Elaborar regulamentos, e editais bem como acompanhar e avaliar, conjuntamente com docentes orientadores, coordenadores de cursos e a Direção Acadêmica, a condução dos Programas de Iniciação Científica e à docência (Monitoria) visando garantir aos discentes, o aprofundamento teórico em áreas do conhecimento que sejam do interesse desses para a futura atuação profissional;
- VII. Garantir, juntamente com a Direção Acadêmica, a qualidade da produção acadêmico-científica dos cursos a partir da criação, revisão e disponibilização de manuais que guiem docentes e discentes na elaboração dos trabalhos assim como de dispositivos que julguem a validade das propostas e condução destes quer sejam eles relacionados a trabalhos de conclusão de curso ou extracurriculares;
- VIII. Divulgar eventos de cunho acadêmico e científico nos quais docentes e discentes possam participar apresentando trabalhos desenvolvidos na instituição;
- IX. Divulgar, difundir e viabilizar a publicação dos estudos, trabalhos e pesquisas realizadas nesta IES para a comunidade acadêmica;
- X. Divulgar, junto à comunidade acadêmica da FASUP, editais publicados por órgãos de fomento e empresas que financiem suporte financeiro e bolsas a projetos acadêmicos nos quais docentes e discentes possam ser inseridos visando otimizar a capacitação profissional dos futuros egressos e captar recursos financeiros e equipamentos para a instituição;
- XI. Estabelecer parcerias com empresas públicas e privadas visando garantir a oferta de campo de estágio para discentes bem como a condução dos diferentes trabalhos acadêmicos desenvolvidos na instituição (iniciação científica, monitoria, trabalhos de conclusão de curso, projetos de ensino e extensão);
- XII. Dar suporte à Direção Acadêmica para a melhoria de ensino a partir da revisão constante de matrizes curriculares e conteúdos ministrados visando atualizações que permitam disponibilizar aos discentes conhecimentos e práticas que acompanhem a evolução da Ciência.

5. Da Coordenação de Cursos

A coordenação é o órgão que executa, superintende e coordena todas as atividades acadêmico-pedagógicas do curso, na sua esfera de competência, obedecidas as determinações da Direção da Faculdade e as normas deste Regimento.

A execução, a coordenação e a supervisão das atividades acadêmico-pedagógicas de cada curso de graduação ficam a cargo do Coordenador de Curso, que deve ser, preferencialmente, professor da área.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- I. difundir a filosofia e as políticas da Faculdade, dinamizando sua aplicação no âmbito do curso;
- II. participar como membro nato das reuniões Conselho Superior;
- III. atuar como elemento de articulação entre Direção, professores, alunos do curso, mercado profissional da área, coordenação de EaD e tutores, os dois últimos, quando for o caso;
- IV. elaborar o Plano de Ação anual da Coordenação de Curso, que deverá ser documentado e compartilhado com todos os envolvidos;
- V. avaliar as atividades da Coordenação de Curso, implementando indicadores de desempenho a serem disponibilizados e tornados públicos, com vistas a melhoria contínua da coordenação;
- VI. administrar a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua, bem como incentivar o seu aperfeiçoamento constante;
- VII. coordenar a elaboração e alteração do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, bem como responder pela sua implementação, com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante - NDE, Colegiado do Curso e demais docentes, com o apoio da Direção Acadêmica de Graduação e Pós-Graduação;
- VIII. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso e as emanadas dos Colegiados da Faculdade;
- IX. dominar a legislação e políticas públicas para o Ensino Superior, mantendo-se atualizado e comunicando alterações às instâncias superiores para a tomada de decisões, quando for o caso;
- X. colaborar com a Direção Acadêmica de Graduação e Pós-Graduação e demais setores, na organização de processos de credenciamento ou reconhecimento da Instituição e organizar o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso de graduação sob sua responsabilidade;
- XI. cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos, permanentes e participativos, especialmente, na Avaliação Institucional;
- XII. manter registro dos dados históricos do curso referente às alterações curriculares, planos de ensino-aprendizagem e de atividades desenvolvidas;
- XIII. analisar, em conjunto com o NDE, os resultados das atividades pedagógicas, os indicadores das avaliações internas e externas e os métodos aplicados, com vistas à melhoria contínua do curso;
- XIV. pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes ao curso, bem como supervisionar os planos de trabalho, planos de

- ensino-aprendizagem, os métodos de ensino aplicados pelos docentes, a qualidade do atendimento dos tutores (quando houver), a bibliografia do curso, assegurando a qualidade do processo educativo no curso;
- XV. elaborar os horários das aulas, fazendo cumprir o calendário, os prazos de entrega de notas e de planos de ensino-aprendizagem, a assiduidade e pontualidade dos professores;
 - XVI. participar de programas de desenvolvimento institucional, prestar informações a alunos e professores e auxiliar na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos da Faculdade;
 - XVII. cumprir e fazer cumprir as políticas, diretrizes e normatização do Estágio Supervisionado, do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares;
 - XVIII. orientar os docentes recém-contratados, especialmente na adequação dos conteúdos das unidades curriculares sob a sua responsabilidade, para alcançar o perfil previsto para o egresso e os objetivos do curso;
 - XIX. manter o acervo bibliográfico adequado ao Projeto Pedagógico do Curso, submetendo-o à análise e aprovação do NDE; e
 - XX. exercer as demais atividades que lhe forem próprias ou determinadas pelos órgãos superiores da Faculdade.

6. Da Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade é órgão de análise e proposição responsável pela Avaliação Institucional, tendo como membros:

- I. 1(um) membro da coordenação da comissão;
- II. 2 (dois) membros representantes do corpo docente;
- III. 2 (dois) membros representantes do corpo discente;
- IV. 2 (dois) membros representantes do corpo técnico-administrativo e;
- V. 2 (dois) membros representantes da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação/CPA é o órgão consultivo superior de coordenação da Avaliação Institucional, constituída por ato do Diretor Geral, sendo autônoma em relação aos demais órgãos colegiados da FASUP.

A CPA tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da FASUP, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP.

A forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA são objetos de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES

7. Do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão avaliativo, propositivo e de assessoramento responsável pela implementação e avaliação do projeto pedagógico do curso, tendo como membros:

- I. o Coordenador do Curso, como seu Presidente; e

II. 4 (quatro) professores atuantes no curso.

Os membros do NDE são contratados com regime de trabalho em tempo parcial ou integral, observadas as exigências da legislação aplicável.

No mínimo 60% dos membros do NDE devem ter titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os docentes que constituem o NDE, preferencialmente, devem atuar no curso desde o último ato regulatório, sendo que a indicação dos membros será feita pela Direção Acadêmica de Graduação e Pós-Graduação, ouvido o coordenador do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE:

- I. participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, definindo sua concepção, fundamentos, objetivos e perfil do egresso;
- II. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, realizando estudos sobre os resultados da avaliação institucional e as transformações no mundo do trabalho para subsidiar suas ações;
- III. acompanhar, supervisionar e verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante, analisando sua pertinência com o perfil do egresso, as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;
- IV. referendar, em relatório, a compatibilidade e adequação da bibliografia básica e complementar de cada componente curricular do curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título ou assinatura de acesso, disponível no acervo;
- V. analisar os resultados da avaliação institucional interna e externa, compilando os dados em relatório, para subsidiar as decisões no âmbito do curso;
- VI. participar dos processos de avaliação do curso, apoiando a coordenação e direção no preenchimento de relatórios, nas visitas in loco, no acompanhamento do Enade, em grupos focais etc.;
- VII. avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, atestando sua adequação ao perfil do egresso proposto e as normas institucionais;
- VIII. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico;
- IX. acompanhar as atividades do corpo docente e a avaliação docente por componente curricular, encaminhando à coordenação de curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário; e
- X. apoiar a coordenação no planejamento e acompanhamento das atividades complementares, de extensão e de iniciação científica do curso.

8. Do Nucleo Educação a Distância: Coordenação

A Coordenação de Componentes Curriculares da Educação à Distância é o órgão responsável pela organização e supervisão das políticas institucionais nas atividades de ensino à distância da Faculdade.

São atribuições da Coordenação:

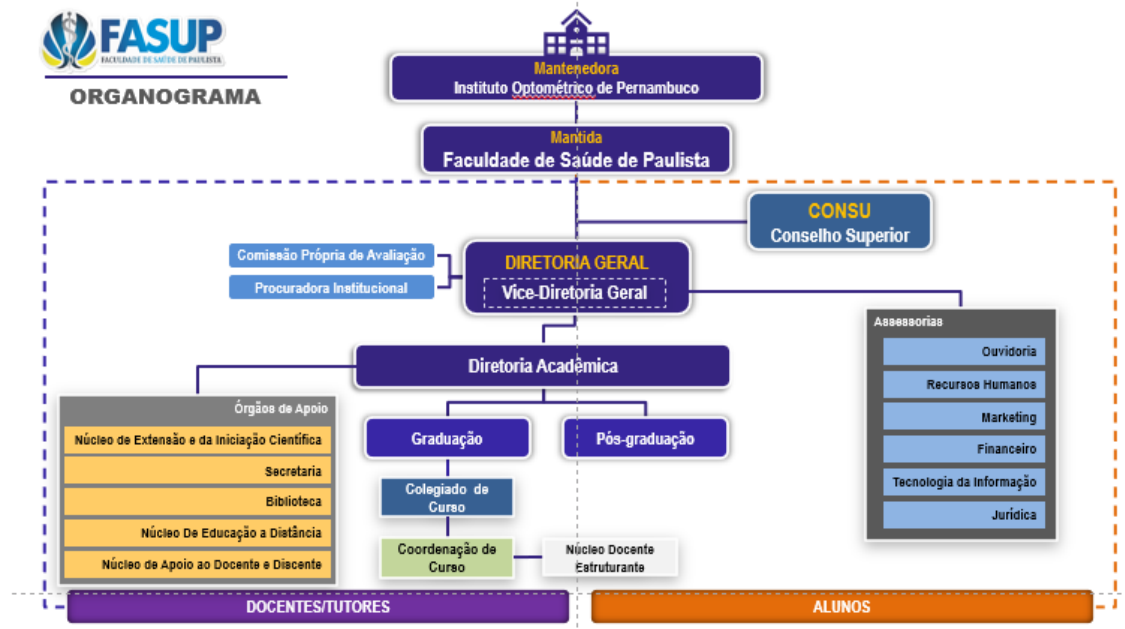
- I. representar a Educação à Distância - junto à Diretoria Acadêmica, Conselho Superior e demais órgãos da IES;

- II. fazer cumprir o Plano de Gestão de componentes curriculares da EaD da FASUP com o apoio da Direção Acadêmica de Graduação e Pós-Graduação;
- III. participar da reunião de Coordenadores (as) de Curso, articulando-se para conhecer suas demandas na área didático-pedagógica;
- IV. promover a elaboração coletiva do cronograma de atividades a serem realizadas pelos discentes e articular a agenda de momentos presenciais dos componentes curriculares com os professores/tutores envolvidos;
- V. realizar a conferência final das provas a serem aplicadas pelo setor;
- VI. elaborar os manuais e supervisionar a elaboração do material didático;
- VII. atuar como elemento de articulação entre Direção, Coordenadores, professores, alunos e o mercado profissional da área;
- VIII. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais e as emanadas dos colegiados da Faculdade;
- IX. dominar a legislação e políticas públicas para o Ensino Superior, mantendo-se atualizado e comunicando alterações às instâncias superiores para a tomada de decisões, quando for o caso;
- X. cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos permanentes e participativos, especialmente na Avaliação Institucional realizada, conforme periodização estabelecida, e na Avaliação Docente por Componente curricular (semestral);
- XI. avaliar, em conjunto com os Coordenadores dos Cursos, os resultados das atividades pedagógicas, índices de aprovações em avaliações internas e externas, cientificando-se dos problemas surgidos para aferir a eficácia dos métodos aplicados e providenciar reformulações adequadas na modalidade EaD, quando for o caso;
- XII. pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes a EaD, bem como supervisionar os planos de trabalho, os métodos de ensino aplicados pelos docentes e a qualidade do atendimento dos tutores, orientando-os sobre a execução e a seleção deles, e sobre o material didático a ser utilizado para assegurar a eficiência e eficácia do processo educativo na EaD;
- XIII. Fazer cumprir o calendário, os prazos de entrega de notas e de Planos de Ensino, a assiduidade e pontualidade dos professores e tutores, com o apoio da Direção, Coordenadores de Curso e da Secretaria Acadêmica;
- XIV. zelar pelo constante aperfeiçoamento do pessoal docente e tutores incentivando-os a participar de programas de treinamento e atualização para manter em bom nível o processo educativo;
- XV. orientar aos discentes, sempre que necessário, sobre as normas deste Regimento, não cabendo ao aluno a alegação de que o desconhece;
- XVI. orientar, em conjunto com os Coordenadores dos Cursos, os docentes e tutores recém-contratados, especialmente na adequação dos conteúdos dos componentes curriculares sob a sua responsabilidade, para atingir o perfil previsto para o egresso dos cursos e;
- XVII. executar outras atividades correlatas, sempre que necessário.

9. Do Organograma

Através da estrutura organizacional de gestão da FASUP, é possível ter uma visão mais ampla como a IES caminha para atingir objetivos estratégicos, tendo como base a missão, visão, objetivos, princípios e valores e as metas a serem atingidas.

Figura 2- Organograma FASUP.



VIII. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

1. Infraestrutura Física Geral

A Faculdade de Saúde do Paulista – FASUP possui instalações modernas e planejadas de forma a favorecer a interação frequente entre os alunos, e entre estes e os professores. As dependências da Instituição oferecem conforto e condições adequadas ao desenvolvimento acadêmico dos alunos. A Faculdade de Saúde do Paulista – FASUP mantém instalações preparadas para receber portadores de necessidades especiais. Os sanitários possuem boxes destinados a pessoas portadoras de deficiências físicas e os acessos ao auditório e dependências são feitos através de rampas (no corredor dos pavimentos) de pequena inclinação.

A tabela a seguir detalha a infraestrutura física geral da FASUP.

Tabela 21- Infraestrutura física geral.

TIPO DE ÁREA	QT	ÁREA
Salas de Aulas	09	480 m ²
Salas de Professores	1	12,96 m ²
Coordenações	4	22,6 m ²
Laboratórios	5	325 m ²
Biblioteca	1	130 m ²
Áreas Administrativas	4	128 m ²
Direção	2	41,6 m ²
Sanitários	8	24 m ²
Sanitários Adaptados PNE	2	2 m ²
Estacionamento interno e externo	2	315 m ²
Lanchonete	1	11 m ²
Departamento Financeiro	1	8,14 m ²
CPA	1	5 m ² .
NADD	1	6,5 m ²
Empresa Jr	1	6,5 m ²
Gabinetes Docente	4	20 m ²

1.1. Plano de Expansão da Infraestrutura

A tabela a seguir demonstra as especificações dos ambientes e o cronograma para sua expansão durante a vigência deste PDI, de acordo com a projeção de instalação de novos cursos de graduação e programas de pós-graduação.

Tabela 22- Plano da Expansão Infraestrutura física geral

INSTALAÇÕES	QTDE	ÁREA (M ²)	PLANO DE EXPANSÃO				
			2019	2020	2021	2022	2023
Áreas de Convivência /Praças	01	-				X	
Auditórios/Anfiteatros/Salas de Conferência	01	118 m ²	X				
Instalações sanitárias PNE	02	2 m ²	X	X			
Instalações sanitárias	06	24 m ²	X				
Laboratórios	03	119 m ²	X	X	X		
Salas de aula	10	189 m ²	X			X	
Salas de Coordenação	02	-			X		
Salas de Docentes/Reunião com WC	01	40 m ²	X				
Laboratório informática	02	57 m ²	X			X	
Biblioteca expansão	01	68 m ²					X

2. Gabinete para Docentes

A FASUP dispõe, aos cursos, gabinetes de trabalho para os integrantes do NDE e professores em Tempo Integral, equipados de acordo com a finalidade, com computadores ligados à internet, atendendo aos requisitos de limpeza, iluminação, ventilação e conservação.

3. Sala de Aula

Instalações dotadas de iluminação, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício desta atividade. Os acessos são feitos através de rampas de pequena inclinação, dotadas de piso antiderrapante.

4. Auditório

O Auditório Rosani Albuquerque, alia conforto e estrutura para a realização de palestras, cursos e workshops. Capacidade para acomodar até 130 pessoas e uma área física total de 118 m². Dispõem de equipamentos de projeção, telão, laser pointer, processadores de slides, flip chart, quadro branco, notebook, internet, som.

5. Espaços de Convivência e de Alimentação

Todas as necessidades institucionais são plenamente atendidas pelos espaços de convivência e de alimentação, pois são adequados e com acessibilidade, possuem dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica, tem seus espaços frequentemente avaliados e presta variados serviços e adequados

6. Infraestrutura Física e Tecnológica destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da

informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

7. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a existência de banheiros familiares e fraldários.

8. Infraestrutura acadêmica

8.1. Recursos Audiovisuais e Multimídia

A FASUP dispõe de recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pelos docentes e pelos alunos, mediante agendamento prévio com o funcionário responsável pelos equipamentos, que se encarrega de instalar os equipamentos no horário e sala conforme agenda, assim como, a desinstalação deles.

A tabela a seguir, apresenta o plano de expansão desses recursos para o período de vigência deste PDI.

Tabela 23- Expansão dos Recursos Audiovisuais

RECURSOS	QTDE	PLANO DE EXPANSÃO				
		2019	2020	2021	2022	2023
Televisor	03	01	01	01		
Projektor multimídia	11	02		02	02	02
Microfone	07	04	2	01		
Notebook	04		01	02	01	01
Caixas de som amplificada	09	09				

8.2. Plano de Expansão e Atualização dos Softwares e Equipamentos

O plano de expansão está em desenvolvimento para ser implantado na vigência deste PDI. Está sendo estruturado para atender as necessidades acadêmicas e operacionais no que tange ao avanço tecnológico de softwares e hardware, e é constituído da seguinte maneira:

- ❖ Semestralmente, os usuários irão informar suas necessidades com relação a ampliação do volume de máquinas ou aquisição de um novo software.
- ❖ A equipe gestora define as prioridades e viabilidade da aquisição.
- ❖ Mediante aprovação, o plano de aquisição é feito e executado ao longo do semestre.

Para atualização, será feita uma avaliação de parte dos equipamentos lotados na área acadêmica e administrativa, e, é feito um plano de melhoria baseada na tecnologia vigente, com mensuração de novos sistemas operacionais e software específicos, bem como, a revisão do potencial de processamento de cada equipamento, através de upgrades em peças específicas ou substituição da estação de trabalho.

A equipe gestora define as prioridades e viabilidade do processo de atualização/substituição. Após a aprovação, o plano de atualização é executado ao longo do ano.

8.3. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A FASUP mantém uma equipe especializada para atender às suas instalações, no que se refere à limpeza, conservação e manutenção dos seus espaços físicos. Essa equipe é dividida em turnos, a fim de que haja melhor otimização das tarefas, zelando assim pelo bem-estar dos nossos estudantes, docentes e pessoal administrativo.

Para estocagem de todo o material utilizado tanto na manutenção como na conservação, há um almoxarifado com controle de material e estocagem adequada deles.

8.4. Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A conservação dos equipamentos é feita com manutenções preventivas, mensalmente, através de limpeza física e lógica dos equipamentos. É verificado o nível de energia elétrica, e observância das oscilações no nível de tensão. Contudo, caso haja algum problema, haverá então a necessidade da manutenção corretiva, onde os técnicos especializados identificam o problema e buscam a solução adequada (com reparos ou substituições), de modo a conservar os equipamentos.

A conservação do laboratório de informática é feita através de manutenção semanal, no que se refere à limpeza física. O laboratório é mantido em ambiente refrigerado, que auxilia no processo de conservação.

8.5. Apoio Logístico para as Atividades Acadêmicas

As necessidades dos estudantes no tocante a equipamentos de informática são atendidas pelo laboratório existente na FASUP, onde é oferecido todo apoio e suporte técnico sob a orientação de pessoal especializado. Quanto aos equipamentos audiovisuais e multimídia, são disponibilizados para todas as salas de aula, não se fazendo a necessidade de reserva. O prédio dispõe de um setor de CPD, onde são executados todos os serviços de reprodução de materiais didáticos.

8.6. Infraestrutura Tecnológica

No que diz respeito à infraestrutura tecnológica, esclarece-se que os cursos EaD da FASUP serão desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Esse ambiente virtual de aprendizagem oferece uma fácil navegação, bem como recursos tecnológicos preparados para atender às demandas do ensino a distância. Nele, o aluno tem acesso ao cronograma do curso, às orientações acadêmico- pedagógicas, ao conteúdo a ser estudado, às ferramentas de interação e às áreas onde deve realizar as atividades propostas.

As tecnologias EaD possibilitam maior agilidade, controle e organização do processo pedagógico, tornando-o mais amigável e atrativo tanto para alunos quanto para professores e tutores. Alguns dos recursos utilizados são:

- ❖ AVA (ambiente virtual de aprendizagem);
- ❖ fóruns e chats;
- ❖ videoaulas;
- ❖ videoconferência;
- ❖ biblioteca virtual;
- ❖ e-mail.

Além disso, existirão também os serviços de apoio (gestão de hardware, software e de serviços), necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento, garantindo determinado nível de serviço, segurança de informação e condições de funcionamento aos usuários.

8.7. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) são previstos no processo de ensino-aprendizagem e permitem executar o projeto pedagógico do curso. A FASUP prevê a utilização de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, TV convencional, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, etc.), entre outros. Para isso a FASUP criou o Programa de uso pedagógico das TICs.

Para os cursos previstos, propõe-se a utilização do Portal AVA, onde todo o processo de ensino-aprendizagem é realizado com base no material didático (livros e videoaulas) e com o suporte por meio da própria plataforma.

O PDF do livro estará disponível para download e as videoaulas serão assistidas no próprio computador do aluno (vídeo streaming). Para proporcionar a interação e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, é no AVA da FASUP que ocorrem processos de comunicação, orientação, avaliação, entre outros aspectos para o desenvolvimento do curso.

Os contatos realizados entre tutores, alunos e atendentes são realizados utilizando tecnologia de informação e comunicação, das seguintes formas:

- ❖ Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- ❖ e-mail;
- ❖ Telefone;
- ❖ O contato de apoio pode também ser realizado através do envio de materiais de apoio ao aluno pelos serviços de correio, dependendo das dificuldades do acesso à internet, e;
- ❖ Presencialmente, nos horários de atendimento divulgados pela FASUP e seus POLOS a serem criados, após este Credenciamento.

9. Biblioteca

A Biblioteca adota o sistema Classificação Decimal Universal (SCA) para a classificação de seu acervo. As obras são catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2). São desenvolvidos os seguintes serviços: seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

A seguir apresentam-se as fichas com a descrição dos laboratórios específicos para os cursos ofertados pela FASUP.

Tabela 24- Biblioteca: Infraestrutura

INFRAESTRUTURA	Nº	Área (m ²)	Capacidade
Disponibilização do acervo	1	50,5 m ²	2 usuários
Sala de Estudo individual	1	30,4	15 usuários
Sala de Estudo em coletivo	2	32 m ²	12 usuários
Acesso à base de dados (Consulta ao acervo)	02	16 m ²	4 usuários
TOTAL	160	130 m²	-

A Biblioteca ocupa área física composta de um ambiente térreo composto por balcão de empréstimo, processamento técnico e espaço para estudos em grupo e individual. Possui uma sala de estudo com bancadas individuais e cadeiras dispostas em ambiente climatizado.

As duas salas de estudos em grupo contemplam espaços com mesas e cadeiras com capacidade para seis a oito pessoas, quadro branco dispostas em ambiente climatizado.

Tabela 25- Biblioteca: Infraestrutura expansão

INFRAESTRUTURA	Nº	Área (m ²)	Capacidade	2019	2020	2021	2022	2023
Sala de Estudo individual	1	27,68 m ²	15 usuários					X
Sala de Estudo em coletivo	2	28,37 m ²	12 usuários					X
Acesso à base de dados (Consulta ao acervo)	01	11,91 m ²	4 usuários					
TOTAL		67,96 m²	-					

A biblioteca da FASUP disponibiliza para os estudantes dos cursos em geral, um quantitativo suficiente para atender a demanda, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de três bibliografias) e está atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Tabela 26 - Quantidade de volumes e exemplares do acervo existente na Biblioteca, 2018.

ITEM	NÚMERO	
	TÍTULOS	VOLUMES
Livros arquivo físico	792	3466
Livros arquivo virtual (Minha Biblioteca)	10 mil	-
Periódicos	2	-
Periódicos digital	60	-
Monografia	124	-

A biblioteca disponibiliza suporte à pesquisa científica permitindo o acesso à plataforma de Periódicos e Minha Biblioteca Virtual.

A biblioteca funciona nos três turnos, de segunda à sexta-feira das 9 h às 13 h e das 14 h às 21 h e aos sábados, das 8 h às 12 h. Os serviços oferecidos pelo setor são encerrados 15 minutos antes do término do expediente. Ou seja, de segunda à sexta-feira, às 20 h e 45 min e aos sábados, às 11h e 45 min.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar, reserva de livros, levantamento bibliográfico.

O acesso ao acervo geral da biblioteca está disponível para leitura domiciliar, excetuando periódicos e obras de referência (dicionários, compêndios, anais de encontros e material similar). O empréstimo domiciliar será concedido no prazo de: 15 dias para professores, podendo ser prorrogado por mais 15; 08 dias para alunos e técnico-administrativos, podendo ser prorrogado por mais 08 dias.

A reserva de livros deve ser solicitada no balcão de atendimento, com prazo de 24 h para realização de empréstimo.

9.1. Plano de Atualização do Acervo

A FASUP pratica uma política de aquisição, expansão e atualização em sua Biblioteca com o objetivo principal de mantê-la sintonizada com a proposta pedagógica dos seus cursos. Dessa forma adota para aplicação dessa Política, critérios definidos para aquisição de seu acervo (livros, periódicos, bases de dados, multimeios etc.). Um dos principais critérios aplicados leva em consideração a proposta pedagógica dos cursos e as prioridades para a bibliografia básica e complementar para tomada de decisão.

A Biblioteca identifica a existência ou não, em seu acervo, da bibliografia básica e complementar das disciplinas oferecidas pelos cursos da FASUP por meio de um inventário. Uma vez constatada a inexistência de algum título ou, mesmo fazendo parte do acervo esteja em quantidade inadequada em relação ao número de alunos matriculados na disciplina que o indicou ou sem condições de uso por qualquer tipo de deteriorização, é solicitado aos órgãos administrativos da FASUP sua aquisição imediata.

Em relação aos periódicos, a Biblioteca da FASUP sempre renova as assinaturas de títulos correntes que são de interesse para os cursos e, ainda, promove a aquisição de novos títulos por meio de contatos frequentes com empresas especializadas em periódicos nacionais e estrangeiros ou por indicação de usuários.

Por diversas razões, muitos periódicos podem se tornar ultrapassados, não sendo mais de utilidade para cursos das áreas que abrangem. Nestes casos, a Biblioteca, em parceria com os coordenadores de curso, deve selecionar novos títulos, para que seja feita a aquisição. A Biblioteca da FASUP sempre toma o cuidado de verificar nestes novos títulos a serem adquiridos, se não houve interrupção em seus fascículos ou se sua edição não está em vias de encerramento.

Os multimeios são, geralmente, indicados pelas coordenações de curso. Muitas vezes uma informação contida em um determinado suporte de informação pode servir para diversas disciplinas em vários cursos; assim, a Biblioteca, na medida do possível, adquire mais de uma cópia para atingir o maior número de usuários.

As bases de dados, on-line ou não, compreendem, em sua maioria, quase todas as disciplinas de um mesmo curso e, muitas vezes, podem abranger vários cursos pertencentes a uma mesma área. São grandes depósitos de informação atualizadas e por esta razão são fundamentais no acervo da Biblioteca da FASUP.

A responsabilidade pela seleção do material adquirido é do coordenador do curso e seu corpo docente, do bibliotecário e diretores. Para o cumprimento da Política de Aquisição, Expansão e Atualização a mantenedora da FASUP prevê em seu orçamento a destinação percentuais da receita anual.

A FASUP adota algumas políticas de desenvolvimento de acervo, e aplica-se tanto para a Biblioteca da Sede, como para as dos Polos:

- ❖ Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da Instituição;
- ❖ Racionalizar e otimizar os recursos financeiros e tecnológicos disponíveis;
- ❖ Estabelecer prioridades para a aquisição de materiais bibliográficos;

- ❖ Identificar os elementos adequados à formação do acervo;
- ❖ Estabelecer critérios para a avaliação do acervo;
- ❖ Traçar diretrizes para o desbaste, descarte, remanejamento e reposição de material;
- ❖ Otimizar o aproveitamento do espaço físico.

Um acervo adequado pode ser mensurado por meio da compatibilidade existente entre as obras que a Biblioteca considera, possui e mantém como relevantes, simultaneamente com as que são consideradas importantes para o usuário.

10. Laboratórios

10.1. Laboratório de Informática

O laboratório de Informática está disponível para as atividades práticas de disciplinas dos cursos ministrados pela Faculdade e para a realização de trabalhos extraclasse, incluindo a elaboração de trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio e de projetos. O acesso é permitido durante todo o horário de funcionamento dos laboratórios, exceto durante os horários de aulas das disciplinas que utilizam o laboratório.

Climatizado e devidamente planejado para utilização em pesquisas, conta com acesso em banda larga Internet (60Mb.). O laboratório possui 25 PCs, com servidores interligados em rede e à Internet, 24 horas por dia. Cada estação tem instalados *softwares* específicos para elaboração de atividades acadêmicas, científicas, administrativas, especiais, de pesquisa e autosserviço. O laboratório de informática conta com quadro branco, iluminação adequada, *layout* apropriado às atividades de ensino e foram devidamente planejados para utilização em pesquisas.

A instituição conta ainda com um *site*, acessível através do endereço <http://www.fasup.com> e hospedado internamente, o qual, além das informações institucionais e acadêmicas, possui ainda dois portais: um direcionado à comunidade discente e outro à comunidade docente. Trata-se de uma plataforma que viabiliza o intercâmbio de serviços e que recebe e envia documentos.

Nesse laboratório, alunos e professores dispõem de tecnologia para produção de trabalhos, preparação de aulas, acesso livre à *internet* e outros apoios que requeiram ferramentas de informática.

O laboratório de Informática da FASUP integra parte das atividades acadêmicas dos alunos, que com o acompanhamento de aulas práticas podem desenvolver o aprendizado vivenciado em sala de aula.

Os coordenadores de curso ficam com a responsabilidade de fazerem a solicitação à Direção da Faculdade, sempre que os professores indicarem as necessidades de atualização para o seu curso.

Tabela 27 – Laboratório de Informática.

FICHA DE LABORATÓRIO			
Identificação:		LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Área (m ²):	57	Capacidade:	50
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição			Qtde.
Apagador			01
Computadores desktop com processador intel i5			25

FICHA DE LABORATÓRIO	
Identificação:	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
Condicionador de Ar (60.000 BTU)	02
Janelas com persianas	01
Mouses	25
Quadro Branco (Lousa)	01
Ubiquiti Unifi Mesh	01

Instalações:

S.O. Windows 7, Office 2013BR, OpenOffice, Winrar, Internet Explorer, Google Chrome, Adobe Acrobat, Mozilla Firefox, K-Lite Player.

INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Qtde.
Cadeiras	51
Bancadas	14
Birô	01
Lixeiras	02

ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS

Todos os cursos, de acordo com agendamento semanal.

RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	PG	G	EM	EF		
Estevão Nunes da Silva CPF: 427.855.454.-00 Técnico em Eletrônica formado na ETFPE						TI

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, das 8h às 21 h e aos sábados, das 09h às 16h. A internet está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da FASUP. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.

11. Laboratórios Específicos

A FASUP concebe que a utilização dos laboratórios para o desenvolvimento das atividades práticas é essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o perfil dos seus egressos. Os laboratórios projetados pela Faculdade subsidiam a formação geral, básica e específica dos futuros profissionais e estão disponíveis para a aplicabilidade das abordagens teóricas por meio dos exercícios práticos.

As atividades realizadas nos laboratórios podem ser coletivas ou individuais conforme necessidade e planejamento, sendo, contudo, acompanhadas e supervisionadas pelo professor responsável pela disciplina/módulo e/ou auxiliado por técnicos habilitados.

11.1. Laboratório de Optometria

O laboratório de Optometria está organizado para poder suprir as práticas das disciplinas teórico-práticas da Optometria I até as Práticas clínicas supervisionadas (8º semestre). Este laboratório conta com 10 unidades completas de atendimento Optométrico.

Tabela 28 – Laboratório de Optometria.

FICHA DE LABORATÓRIO			
Identificação:	LABORATÓRIO DE OPTOMETRIA (CLÍNICA-ESCOLA)		
Área (m²):	130 ²	Capacidade:	50

FICHA DE LABORATÓRIO						
Identificação:		LABORATÓRIO DE OPTOMETRIA (CLÍNICA-ESCOLA)				
DISCIPLINAS ATENDIDAS:						
Optometria I, II, III, IV, V, Óptica Oftálmica, Optometria Pediátrica, Optometria comportamental						
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)						
Descrição						Qtde.
Consultório						15
Lâmpada de fenda						3
Lensômetro						2
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)						
Descrição						Qtde.
Bancada com portas						01
Mesas						06
Quadro de vidro						01
TV						01
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS						
Curso de Optometria, de acordo com agendamento semanal.						
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	G	PG	M	D		
Renata Cardoso Fuly		X			Professora Responsável	TI
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO						
De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, e aos sábados de acordo com os agendamentos dos professores. A internet sem fio está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da FASUP. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.						

11.2. Laboratório de Óptica e Lentes de Contato

O laboratório de prática em óptica está organizado para as disciplinas de física e óptica oftálmica onde o aluno aprende a desenhar e confeccionar ajudas ópticas. O laboratório de prática em lentes de contato, destina-se ao aprendizado da avaliação, diagnóstico e adaptação de lentes de contato rígidas e gelatinosas, onde o discente aprende a adaptar lentes terapêuticas, especiais.

Tabela 29 – Laboratório de Óptica e Lentes de contato.

FICHA DE LABORATÓRIO			
Identificação:		LABORATÓRIO DE ÓPTICA E LENTES DE CONTATO	
Área (m²):	43 m ²	Capacidade:	50
Disciplinas atendidas:			
Óptica oftálmica, óptica geométrica, lentes de contato			
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição			Qtde.
Consultório			1
Lâmpada de fenda			2
Lensômetro			8
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição			Qtde.
Armários com portas			02

FICHA DE LABORATÓRIO
Identificação: LABORATÓRIO DE ÓPTICA E LENTES DE CONTATO

Quadro 01

ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS

Curso de Optometria, de acordo com agendamento semanal.

RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	G	PG	M	D		
Renata Cardoso Fuly		X			Professora Responsável	TI

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, e aos sábados de acordo com os agendamentos dos professores. A internet sem fio está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da FASUP. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.

11.3. Laboratório de Ortopédica

O laboratório de prática em ortóptica, busca aperfeiçoar os discentes para a avaliação, diagnóstico e treinamento e reabilitação das alterações visuomotoras.

11.4. Laboratório de Anatomia

O Laboratório de prática em Anatomia humana e Fisiologia humana está equipado com recursos e equipamentos para apoio didático nas disciplinas de Anatomia e Fisiologia contempladas na estrutura curricular do Curso Bacharelado em Optometria, Licenciatura em Ciências Biológicas e Técnico em Enfermagem. Poderá atender disciplinas de cursos afins. A estrutura física do laboratório é composta por bancada, mesas de fórmica branca e dissecação, bancos de madeira e modelos sintéticos.

Tabela 30 – Laboratório de Anatomia.

FICHA DE LABORATÓRIO			
Identificação:		LABORATÓRIO DE ANATOMIA	
Área (m ²):	47m ²	Capacidade:	25

DISCIPLINAS ATENDIDAS:

Anatomofisiologia I, II, Fisiologia, Anatomia Humana, embriologia

EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)	
Descrição	Qtde.
Manequim Para PCR + DVD e um Livro Ilustrado.	1
Manequim Torso para Treino de RCP (Reanimação Cardiopulmonar)	1
Esqueleto Articulado - 1,70CM	1
Esqueleto Articulado - 85 CM	1
Esqueleto Articulado - 45 CM	1
Esqueleto Desarticulado	1
Esqueleto Sistema Circulatório	6
Coluna Vertebral com Costela Pélvis e Fêmur	2
Coluna Vertebral Flexível com Pélvis e Fêmur	2
Dorso Com 24 Partes	3
Coração com 2 partes	1
Olho Ampliado	5
Cabeça e Pescoço Muscular, com Vasos, Nervos E Cérebro	2

FICHA DE LABORATÓRIO

Identificação: LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Braço com Músculos, Nervos e Veias	1
Cabeça Humana Com Secção Mediana, Crânio, Cérebro, Anatomia	1
Cavidade torácica e abdominal	1
Fetos em diferentes estágios de desenvolvimento	1
Laringe e Traqueia	3
Mioma e teratoma.	1
Modelo anatômico do desenvolvimento embrionário	1
Órgãos em formol: rim, pulmão, fígado, baço, coração.	1
Ouvido ampliado com 3 partes	1
Perna Músculos	1
Reto	1

INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)

Descrição	Qtde.
Armário com portas	02
Bancadas	05
Mesas	06
Quadro	01

ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS

Curso de saúde e educação de acordo com agendamento semanal.

RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	G	PG	M	D		
Diana Isabela Machado Correa		X		X	Professora Responsável	

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, e aos sábados de acordo com os agendamentos dos professores. A internet sem fio está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da IES. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.

11.5. Laboratório Multidisciplinar

A Faculdade de Saúde do Paulista dispõe de laboratório Multidisciplinar que oferece condições para a realização de aulas práticas necessárias à compreensão dos conteúdos para a disciplina sendo também utilizado para lecionar disciplinas que necessitam de práticas de microscopia (Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Anatomia Vegetal) pois encontra-se equipado com 15 microscópios ópticos binoculares.

O laboratório dispõe de outros equipamentos tais como: autoclave, destilador, estufa de esterilização, centrífuga e geladeira além de maquetes, coleção de lâminas com amostras de tecidos de origem animal, vegetal e de espécimes de protozoários, fungos e procariotos. Há também vidrarias necessárias para o preparo de soluções, meios de cultura e realização de ensaios nas áreas de Química Geral e Bioquímica. A área do laboratório é de 42,22 m² (11,20 x 3,77 m), com sistema de ar-condicionado e nele encontram-se instaladas duas bancadas em granito, cada uma com lugares para sete alunos, além de balcão e pia.

Tabela 31 – Laboratório Multidisciplinar.

FICHA DE LABORATÓRIO			
Identificação:		LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR	
Área (m²):	43m ²	Capacidade:	25
DISCIPLINAS ATENDIDAS:			
Citologia e histologia, embriologia, parasitologia, microbiologia, bioquímica, biofísica			
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição			
Autoclave			01
Balão Volumétrico			07
Becker			10
Bico De Bunsen			05
Cadinhos De Porcelana			01
Celula Ampliada 20 Mil Vezes (Tgd-0002)			01
Celula Nervosa-Neuronio (Tzj-0007)			01
Chuveiro E Lava Olhos			01
Cilindro Graduado			23
Destilador de água			01
Dupla Helice De Dna (Tgd-0001)			01
Erlenmeyer			03
Estufa			01
Geladeira			01
Haste De Dicotiledonea (Tzj-0010)			01
Haste De Monocotiledonea (Tzj-0009)			01
Lâmina Microscópio Variados			6 CX
Lamínulas			4 CX
Meiose 10 Peças (Tzj-0302-B)			01
Microscópios			15
Mitose 8 Peças (Tzj-0302)			01
Modelo Estrutura De Folha (Tzj-0008)			01
Modelo Raiz Ampliada (Tzj-0004)			01
Pinça De Madeira			08
Pipeta Graduada			05
Placas De Petri			44
Ponteira			1 CX
Tela De Amianto			07
Tripe			05
Tubo de Ensaio e estante			217
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição			Qtde.
Armários			05
Bancada de mármore			03
Bancadas com portas			01
Mesas			02
Quadro			01
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS			
Cursos de saúde e educação de acordo com agendamento semanal.			
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	RT

FICHA DE LABORATÓRIO

Identificação:	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR					
	G	PG	M	D		
Gustavo Rubens Torres				X	Professor Responsável	

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, e aos sábados de acordo com os agendamentos dos professores. A internet sem fio está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da FASUP. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.

11.6. Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

A Faculdade de Saúde do Paulista dispõe de laboratório Multidisciplinar que oferece condições para a realização de aulas práticas necessárias à compreensão dos conteúdos para a disciplina sendo também utilizado para lecionar disciplinas que necessitam de práticas de microscopia (Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Anatomia Vegetal) pois encontra-se equipado com 15 microscópios ópticos binoculares.

Tabela 32 – Laboratório de semiologia e semiotécnica.

FICHA DE LABORATÓRIO

Identificação:	LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA		
Área (m²):	75m ²	Capacidade:	30

DISCIPLINAS ATENDIDAS:

Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Anatomia Vegetal

EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)

Descrição	Qtde.
Afastador De Doyen Vaginal	03
Afastador De Farabeuf Infantil 10x120	01
Antropômetro Infantil	01
Aparelho De Pressão Arterial Hospitalar Com Pedestal	01
Apoio Para Acesso Venoso	01
Armário Com Porta De Vidro	02
Aspiramax	01
Bacia	01
Balança Antropométrica Digital	01
Balança De Precisão Adulta	01
Balança De Precisão Infantil	01
Bandeja P	04
Bebê Para Treino De Enfermagem	01
Berço Com Colchão	01
Biombo	04
Braço Para Treino De Injeção	05
Cabo Do Laringoscópio E As Lâminas P, M G - Curvas.	01
Cadeira De Roda	02
Cadeira De Roda Para Banho	01
Cadeira Para Coleta De Sangue	01
Campo Cirúrgico - Kit Com 6 Peças	04

FICHA DE LABORATÓRIO

Identificação: LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

Carro De Emergência Com 4 Gavetas	01
Carro Para Curativo Com Balde E Bacia Inox	01
Cilindro Para Oxigênio	01
Clips De Mayo 14cm	01
Crile Curva	16
Cuba Redonda TAM Variados	05
Cuba Rim	03
Descartex	02
Desfibrilador Externo Portátil	01
Escada	03
Espéculo inox	10
Hamper	01
Jarra Inox	01
Kit Para Retirada De Pontos	02
Kit Simulador De Feridas	01
Leito Com Suporte Para Soro	01
Leito De Fowley Com Colchão	02
Leito Ginecológico	01
Lixeira Inox	02
Lixeira Inox branco	01
Maca Mesa De Exame Clínico	01
Manequim Adulto para Treino De Enfermagem	01
Mesa auxiliar hospitalar com rodízio	02
Mesa de cabeceira	03
Mesa De Mayo	01
Metzenbaum Reta	01
Nebulizador	02
Pinça Allis	07
Pinça Anatômica 14cm	13
Pinça Dente De Rato	01
Pinça Koecher Reta 14cm	01
Pinça Mosquito	03
Pinça Pozzi	04
Pinça Babcock	04
Pinça Foerster	07
Poltrona Hospitalar Reclinável para Acompanhante	01
Porta Agulha Hegar	01
Prancha De Primeiros Socorros	01
Regulador Para Oxigênio	01
Simulador De Injeção Intramuscular No Glúteo e Sondagem	02
Suporte Para Bisturi	1 CX
Suporte Para Descartex	02
Tesoura De Mayo Curva	11

FICHA DE LABORATÓRIO						
Identificação:		LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA				
Tesoura Reta Cirúrgica 15cm					04	
Umificador Hospitalar					01	
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS						
Todos os cursos de saúde e educação, de acordo com agendamento semanal.						
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	G	PG	M	D		
Suelen Azevedo	X			X	Professora Responsável	TP
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO						
De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, e aos sábados de acordo com os agendamentos dos professores. A internet sem fio está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da FASUP. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.						

11.7. Laboratório de Terapia Visual

Tabela 33 – Laboratório de Terapia Visual.

FICHA DE LABORATÓRIO						
Identificação:		LABORATÓRIO DE TERAPIA VISUAL				
Área (m²):	63m ²	Capacidade:			50	
DISCIPLINAS ATENDIDAS:						
Treinamento e Reabilitação Visual I, II, Optometria comportamental						
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)						
Descrição						Qtde.
Equipamentos e testes para terapia visual						
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)						
Descrição						Qtde.
Bancada com portas						01
Bancadas						04
Quadro						01
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS						
Curso de Optometria, de acordo com agendamento semanal.						
RESPONSÁVEL	FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
	G	PG	M	D		
Karine Turquetti Rocha		X			Professora Responsável	
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO						
De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, e aos sábados de acordo com os agendamentos dos professores. A internet sem fio está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da FASUP. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.						

11.8. Brinquedoteca

Tabela 34 – Brinquedoteca.

FICHA DE LABORATÓRIO							
IDENTIFICAÇÃO:		BRINQUEDOTECA					
Área (m²):	30 m ²	Capacidade:			25		
Disciplinas Atendidas:							
Educação							
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)							
Descrição						Qtde.	
Jogos, brinquedos, quebra cabeça, fantoches, bambolê, livros,							
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)							
Descrição						Qtde.	
Armário						01	
Bancadas						02	
Mesas						02	
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS							
Curso de Educação de acordo com agendamento semanal.							
RESPONSÁVEL		FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
		G	PG	M	D		
Elizabeth Vital Rocha Ferreira			X			Professora Responsável	
POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO							
De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, e aos sábados de acordo com os agendamentos dos professores. A internet sem fio está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da FASUP. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.							

11.9. Laboratório de Ensino

Tabela 35 – Laboratório de Ensino.

FICHA DE LABORATÓRIO							
Identificação:		Laboratório de Ensino					
Área (m²):	30 m ²	Capacidade:			25		
DISCIPLINAS ATENDIDAS:							
Metodologias de Ensino							
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)							
Descrição						Qtde.	
Jogos, brinquedos, quebra cabeça, fantoches, ábaco, dourado, domino, bambolê,							
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)							
Descrição						Qtde.	
Armário						01	
Bancadas						02	
Mesas						02	
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS							
Curso de Educação de acordo com agendamento semanal.							
RESPONSÁVEL		FORMAÇÃO				CARGO/FUNÇÃO	RT
		G	PG	M	D		

FICHA DE LABORATÓRIO

Identificação:	Laboratório de Ensino					
Elizabeth Vital Rocha Ferreira		X			Professora Responsável	

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

De acordo com o regulamento, os laboratórios poderão ser utilizados de segunda a sexta-feira, e aos sábados de acordo com os agendamentos dos professores. A internet sem fio está disponível 24 horas por dia, para todos os alunos e docentes da FASUP. O uso dos laboratórios deve ser agendado com antecedência mínima de 48 horas. O laboratório está disponível única e exclusivamente para atividades acadêmicas da FASUP, devendo o usuário zelar pela conservação dos equipamentos e instalações.

IX. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em conformidade a Lei 10.861/2004, fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. A autoavaliação na Faculdade representa um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional.

A Faculdade entende que o processo de autoavaliação constitui o instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no ensino e extensão e na gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social. Com o intuito de averiguar a qualidade do ensino ofertado para a melhoria da efetividade acadêmica e social, frente aos compromissos e responsabilidades sociais institucionais, os cursos da IES são avaliados, sistematicamente, por meio das seguintes estratégias:

- ❖ Autoavaliação dos cursos;
- ❖ Avaliação quantitativa e
- ❖ Avaliação qualitativa.

A autoavaliação dos cursos constitui-se num mecanismo autorreflexivo das políticas e ações implementadas no curso, em consonância com as diretrizes instituídas pela comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, visando à identificação dos pontos fortes e fracos do curso, para o autoconhecimento das fortalezas e tomada de decisão das estratégias para a correção das debilidades.

As categorias de indicadores dessa autoavaliação do curso constituir-se-ão dos seguintes itens:

a) **Organização didático-pedagógica** – atuação, formação, experiência do Coordenador do Curso; composição e funcionamento do colegiado de curso; articulação entre PPC e PDI; performance do currículo e flexibilização; procedimentos de avaliação; adequação e abrangência das atividades acadêmicas para a formação do aluno; planejamento e implementação das atividades complementares; desempenho dos alunos no ENADE.

b) **Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo** – formação, atuação nas atividades acadêmicas, experiência acadêmica e profissional e capacidade produtiva científica dos docentes.

c) Instalações físicas – adequação do acervo bibliográfico à proposta do curso; nível de adequação dos ambientes de aprendizagens e qualidade dos equipamentos disponibilizados para a formação geral básica e profissional.

A metodologia a ser utilizada para essa vertente, a autoavaliação caracterizar-se-á pela simulação de uma comissão externa de avaliação do curso, formada por dois professores indicados pelo Coordenador do Curso. A responsabilidade quanto à orientação e acompanhamento do processo de autoavaliação do curso será da Comissão Própria de Avaliação - CPA, que por sua vez, após recebimento do relatório, dará encaminhamentos às instâncias de decisão para revisão e aperfeiçoamento das políticas e ações institucionais.

A periodicidade de realização dessa estratégia será cíclica e estará condicionada ao período de solicitação de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso. A avaliação quantitativa, com periodicidade semestral, visará mensurar, por meio de instrumentos próprios, o nível da qualidade dos serviços educacionais, a serem disponibilizados aos alunos e professores. Os itens a serem verificados nessa forma avaliativa, nos respectivos indicadores, serão:

Aspectos institucionais: adequação do acervo bibliográfico para o desenvolvimento dos estudos individuais e em grupo; infraestrutura da sala de aula e laboratórios para a formação geral e prática profissional, qualidade dos serviços dos setores institucionais de apoio ao ensino e da Ouvidoria, desenvolvimento de ações de interação social, de promoção à cidadania e de política de inclusão social, e limpeza e manutenção dos espaços físicos.

Atuação docente: eficácia docente na condução da disciplina, relacionamento com o aluno, motivação à capacitação dos alunos, comprometimento como educador.

Autoavaliação do aluno e do professor: motivação para estudos/realização do trabalho docente, tempo dedicado para estudos na disciplina/planejamento das aulas, aproveitamento do tempo das aulas/assiduidade.

A avaliação qualitativa será caracterizada pela busca de informações em um grupo focado – representantes de turmas – do curso, a ser realizada semestralmente, e visa, essencialmente, a investigar as disfunções de correção emergencial de caráter pedagógico e administrativo, logo no início do semestre letivo, bem como conscientizar o papel do aluno e professor no *lôcus* acadêmico.

Nessa metodologia, o papel do moderador será exercido pelo Coordenador da CPA ou Coordenador do Curso. Os depoimentos dos representantes de turmas deverão ser compatibilizados e encaminhados para a Direção Pedagógica, visando encaminhamentos qualitativos.

A autoavaliação institucional, de periodicidade cíclica, caracterizar-se-á na avaliação interna da Faculdade de Saúde de Paulista – FASUP, na busca de um conjunto de informações da sua própria realidade, pré-projetada no PDI, por meio da avaliação de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, tendo como referenciais as dimensões instituídas pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, quais sejam:

- ❖ A missão institucional e o PDI.
- ❖ A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

- ❖ A responsabilidade social da IES, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- ❖ A comunicação com a sociedade.
- ❖ As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- ❖ Organização e gestão da IES, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios.
- ❖ Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- ❖ Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- ❖ Políticas de atendimento aos estudantes.
- ❖ Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As Coordenações dos Cursos da IES estarão constantemente atentas ao nível de adequação das condições de ensino a serem oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas afeitas ao curso e à organização didático-pedagógica.

Participará, também, ativamente dos procedimentos e instrumentais diversificados, demandadas pela Comissão Própria de Avaliação, especialmente aqueles inerentes às etapas obrigatórias, antecedentes demandadas pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – por ocasião da visita da comissão de especialistas de avaliação externa na Faculdade de Saúde do Paulista – FASUP, bem como das obrigações institucionais estabelecidas para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

A autoavaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro. Tem, como eixo central, dois objetivos, respeitadas as diferentes missões institucionais:

- ❖ Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- ❖ Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

Preocupada com a qualidade de ensino, a FASUP iniciou o processo de autoavaliação institucional em 2005, sob a responsabilidade da Diretoria Pedagógica, que mobilizou a comunidade para a importância estratégica do tema, através de Seminários durante o ano de 2005. Em 2004, foi criada a CPA. As experiências desenvolvidas e o contexto normativo provocaram, ainda, um (re) pensar do projeto de avaliação da FASUP, adequando-o à realidade e

às necessidades atuais, e, principalmente, reafirmando o compromisso da avaliação com a perspectiva transformadora da realidade institucional.

1. Avaliação e Acompanhamento do Curso

Na FASUP após a sua adequação ao SINAES, em 2005, além das estratégias típicas exigidas, há um sistema de avaliação própria da IES, uma modalidade *on-line* de avaliação, a cada semestre, dos docentes pelos discentes e a autoavaliação do docente no desenvolvimento das disciplinas sob sua responsabilidade.

Nos cursos, será constituída a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Currículo que deverá definir indicadores e estratégias para avaliação do seu processo de implantação e do seu impacto na formação profissional, tendo como referência a sua adequação às necessidades e problemas da população.

A avaliação qualitativa do currículo será feita através do NDE a cada semestre, além de um seminário semestral de avaliação.

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Instituição, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, estão previstas diferentes formas de avaliação do Projeto Pedagógico.

Ao longo de seu processo de implantação, avaliações bianuais serão realizadas com o objetivo de aperfeiçoar a proposta pedagógica em seus diferentes momentos de implementação, buscando manter sua qualidade e fidelidade aos seus princípios fundamentais.

A avaliação do Projeto Pedagógico será realizada a partir de aplicação de questionário a uma amostra de alunos de cada período, com questões abertas para que sejam feitas sugestões ou críticas. Professores que ministram aulas no curso também serão ouvidos.

Este procedimento permitirá perceber os avanços e as fragilidades no processo de aprendizagem a tempo de possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Também possibilitará redirecionar, caso seja necessário, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação e as condições de funcionamento do curso. A atuação do corpo docente em sala de aula, bem como o desempenho do (a) coordenador (as) do curso serão também avaliados com a participação dos alunos. Este processo será coordenado pelo colegiado do Curso, a fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do curso. Atribui-se, ao Colegiado do Curso a responsabilidade pela avaliação do projeto pedagógico. Para subsidiar este trabalho, a Coordenação providenciará relatório de todas as atividades desenvolvidas.

Os Cursos terão a participação de seus docentes no sistema de avaliação externa. Essas atividades revertem em contribuição para o aperfeiçoamento da concepção e objetivos delineados no projeto, assim como para o perfil do profissional que se pretende formar.

Nesse sentido, estabeleceu-se que, no final de cada dois semestres letivos, o Colegiado organizará reunião com todos os professores do Curso, com vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período.

A Coordenação do Curso prevê a possibilidade de revisão da matriz curricular a cada dois anos.

2. Sistema de avaliação do curso

Os Projetos de curso da FASUP, mantêm-se em constante reavaliação tanto através das percepções da Direção Acadêmica, Coordenação de Curso, das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e reunião dos Representantes de sala, quanto a partir da avaliação institucional, a cargo da Comissão Própria de Avaliação - CPA/FASUP, realizada consoante às diretrizes do SINAES. São as seguintes atividades avaliativas dos Cursos da FASUP:

2.1. Avaliação semestral pelo corpo discente

Semestralmente, os alunos avaliarão os professores e disciplinas. Os professores são avaliados quanto ao desempenho em sala de aula no tocante a: metodologia de ensino, assiduidade, pontualidade e interação com a turma. Quanto à disciplina esta é avaliada, quanto à utilidade e contribuição dela para formação do profissional.

2.2. Avaliação anual pelo corpo discente

Anualmente, os discentes avaliam em um questionário padrão no Portal do aluno a IES. São avaliados: Perfil profissional proposto, proposta do PPC, Interdisciplinaridade, Procedimentos didático-pedagógicos, Gestão e articulação das coordenações, Projetos de extensão na área social e ambiental, Acervo da Biblioteca, Infraestrutura e Atendimento ao aluno extrassala.

2.3. Avaliação pelo docente

Ao final do ano cada docente avalia, o projeto do curso nos seguintes aspectos: a aplicação do PPC, as disciplinas optativas, a matriz curricular, a adequação às demandas regional e social, a vivência da interdisciplinaridade, os instrumentos de avaliação, a política de qualificação e responsabilidade social, a gestão e articulação dos setores (pedagógica, do curso, ensino e extensão), a Infraestrutura física, as ações oriundas da autoavaliação, e às políticas de atendimento ao aluno.

O sistema de autoavaliação do curso envolve análise docente e discente, do coordenador e dos serviços e atendimentos. A metodologia utilizada envolve a aplicação semestralmente de questionários, a realização periódica de reuniões com os docentes e com os discentes. Cada um desses eventos conta com a participação direta do Diretor Acadêmico e há o registro em ata.

A sistemática é constituída por três perspectivas distintas, abaixo mencionadas, cujo ajuizamento procede da utilização de formulários eletrônicos adaptados a cada dimensão a ser avaliada:

1. Avaliação docente pelo aluno, nos indicadores:

- a. processo ensino-aprendizagem,
- b. procedimentos de avaliação,
- c. organização do trabalho e
- d. relacionamento com os alunos.

2. Avaliação pelo Coordenador do Curso nos aspectos:

- a. planejamento e processo de ensino,
- b. procedimento de avaliação,
- c. organização do trabalho no exercício de sua função, e
- d. relacionamento com alunos, colegas e coordenador do curso.

3. **Avaliação pelo próprio docente:** isto é, o professor procede a sua autoavaliação referente aos mesmos indicadores da avaliação docente pelo Coordenador do Curso. Outra sistemática de avaliação docente praticada configura-se nas reuniões bimestrais com representantes de turmas do curso, conduzidas pelo Presidente da Comissão Própria de Avaliação, juntamente com o Coordenador do Curso.

Nessas reuniões, os aspectos avaliados transcendem aos indicadores didático-pedagógicos, e implicam melhorias das condições internas de oferta do ensino. As disfunções, apontadas pelos segmentos envolvidos na avaliação docente, são encaminhadas aos setores responsáveis, cujas soluções são evidenciadas até o término do semestre letivo, senão de imediato. Os relatórios das planilhas individuais de avaliação docente são entregues ao Coordenador do Curso para ciência e providências cabíveis, visando promoção da efetividade docente, bem como, deles são abstraídos subsídios para relatório geral da avaliação institucional e temática para a Semana Pedagógica.

Além de avaliações docentes existem também avaliações para os coordenadores dos cursos, estágios, bem como para a infraestrutura da Instituição como salas de aulas, laboratórios, biblioteca, lanchonete, copiadora entre outras. A cada semestre os questionários são reformulados de acordo com sugestões da comunidade acadêmica.

A autoavaliação do curso tem como instrumento de registro o relatório de resultado, com o propósito de verificar o produto (desempenho) e processo, localizando pontos de estrangulamento e identificando formas estratégicas de resolvê-los.

São etapas da autoavaliação do curso:

- ❖ Definição de indicadores e fontes para a compreensão do diagnóstico;
- ❖ Definição dos instrumentos a serem utilizados;
- ❖ Desenvolvimento da autoavaliação;
- ❖ Identificação de problemas e conquistas;
- ❖ Identificação de soluções;
- ❖ Divulgação e discussão dos resultados;
- ❖ Elaboração de Plano de Ação e acompanhamento da ação.

2.4. Uso dos resultados da autoavaliação institucional

Ao final do processo de Autoavaliação Institucional da FASUP, os resultados oriundos deverão prestar-se ao diagnóstico das principais fragilidades e potencialidades institucionais. Desse modo, o mantenedor e os gestores locais disporão de precioso conjunto de informações que lhes permitirá traçar ou planejar linhas corretivas, de natureza pedagógica e administrativa. Assim, poder-se-á reconduzir as atividades institucionais de modo que estas permitam honrar a missão da - Faculdade de Saúde do Paulista - FASUP, bem como permitir o alcance dos objetivos e das metas institucionais planejadas a priori.

Portanto, o uso que se espera da Autoavaliação Institucional não é outro senão o que leve ao diagnóstico da situação atual da FASUP, o planejamento de ações corretivas e, por fim, o aprimoramento da referida instituição em sua globalidade.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A necessidade permanente de avaliação institucional é incontestável, pois se trata de processo que deve permear os cursos. Ela ocorre através das seguintes práticas:

- ❖ Reuniões semestrais do Colegiado de Curso e do Coordenador com os alunos. Esta instância é ágil e as reivindicações pertinentes são encaminhadas aos setores competentes, permitindo célere equacionamento e solução dos problemas;
- ❖ Avaliação, pelos alunos, do desempenho docente e da coordenação do curso;
- ❖ Avaliação de cada disciplina, pelo docente e pelos acadêmicos, no fim de cada semestre letivo.
- ❖ Análise da avaliação do Plano Institucional, no que se refere ao curso, pelo Colegiado do Curso;
- ❖ Discussão do processo de avaliação do Curso e da Instituição, em reuniões de docentes e da Direção.

Os resultados das avaliações são discutidos nas reuniões do Colegiado de Curso, para detectar os aspectos comuns e realizar os encaminhamentos necessários à Comissão Própria de Avaliação – CPA. A reunião do Colegiado de Curso possibilita aos docentes a prática da integração, ao mesmo tempo em que oportuniza uma base para a avaliação sistemática do próprio curso, viabilizando a ação coletiva na busca da qualificação do ensino, tendo em vista os objetivos propostos e os interesses de toda a comunidade acadêmica, através de estratégias capazes de promover o resultado esperado, ou quem sabe superá-lo, através do desenvolvimento da competência coletiva do curso em prol dos objetivos institucionais estabelecidos.

Objetivando melhorar o nível de seus cursos e redirecionar as atividades de ensino e aprendizagem de acordo com as necessidades de seu corpo discente, a faculdade instituiu um sistema de avaliação, mediante a aplicação de questionários, baseado em três vetores: a) autoavaliação do professor; b) avaliação do professor pelos alunos e coordenação; c) avaliação da turma pelo professor.

O êxito da implantação do PPC exige um acompanhamento permanente em todas as suas etapas, com aplicação periódica de avaliações que verifiquem a eficiência das propostas e atividades desenvolvidas. Por outro lado, não se pode esquecer que o Projeto Pedagógico deve ser essencialmente dinâmico, contemplando um processo contínuo de reflexão e reprocessamento na sua natureza e nos seus objetivos. Em face disso, propõem-se alguns procedimentos que devem ser seguidos para que se possa concretizar essa intenção.

a) No início de cada período letivo, será realizado um seminário com a participação de todos os professores do curso e de uma representação dos discentes, visando a elaborar uma programação integrada para cada semestre, no sentido de eliminar superposições, falta de integração e de objetividade dos conteúdos programáticos e estabelecer uma reflexão sobre as metodologias de ensino, relação aluno/professor e processos de avaliação;

b) No decorrer do semestre, o curso será sistematicamente acompanhado em reuniões do Colegiado, nas quais serão detectadas as possíveis deficiências, procurando-se corrigi-las coletivamente;

c) No final de cada período letivo, será realizado outro seminário, com a finalidade de avaliar todo o período, identificar os avanços, as deficiências e propor alternativas para reforçar as conquistas e correção dos rumos, quando for o caso.

X. DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

O Planejamento Econômico-financeiro e a sustentabilidade financeira da Instituição visam à captação e a alocação de recursos para a realização de seus objetivos delineados no seu Plano de Desenvolvimento Institucional prevendo as seguintes ações:

- ❖ definição das diretrizes e políticas previstas no seu PPI, abrangendo o patrimônio, a gestão de pessoas e os projetos de desenvolvimento da Instituição;
- ❖ definição dos custos de cada operação para manutenção e implementação de ações acadêmicas e administrativas e domínio dos bens patrimoniais da Instituição;
- ❖ análise da viabilidade financeira dos planos, programas e projetos acadêmicos desenvolvidos no âmbito institucional dos cursos a serem implantados, bem como das metas propostas a serem atingidas.

A FASUP adota sistemáticos e criteriosos procedimentos de levantamento, acompanhamento e processamento das informações financeiras, com vistas à sustentabilidade e garantia de realização e cumprimento das Metas estabelecidas no PDI 2019/2023. A referida sistemática permite projetar uma ajustada e financeiramente equilibrada relação entre as Receitas Consolidadas e o Total das Saídas de Caixa.

1. Política financeira e orçamentária

A Mantenedora da FASUP tem como política estabelecer e tornar viável o planejamento financeiro e orçamentário para a viabilidade de implantação e manutenção dos cursos da Faculdade, de forma suficiente e planejada.

Para tanto a Mantenedora adota estratégias de gestão para o desenvolvimento econômico-financeiro de sua Mantida, tendo como prioridade as atividades de ensino, iniciação científica e extensão colocando à disposição da Instituição bens imóveis, móveis, equipamentos e demais recursos necessários para o efetivo funcionamento da Faculdade assegurando os recursos financeiros cabíveis e necessários.

A gestão orçamentária, patrimonial e financeira da Instituição é atribuída aos membros da Direção, que procedem à análise das necessidades de investimentos, bem como às análises da receita e despesas, previstas ou não, no plano orçamentário.

A política financeira e orçamentária está norteada pelas seguintes diretrizes:

- ❖ desempenho econômico-financeiro da Instituição.
- ❖ análise dos preços dos serviços educacionais no setor educacional da região.
- ❖ levantamento dos custos operacionais para a manutenção dos cursos e programas.

- ❖ ampliação do quadro de funcionário em atendimento às demandas institucionais.
- ❖ ampliação da infraestrutura em atendimento ao cronograma de expansão da Instituição.
- ❖ desenvolvimento de programas e projetos institucionais.

2. Estratégia de gestão econômico-financeira

Com o objetivo de viabilizar as ações acadêmicas, a Instituição elaborou o planejamento econômico-financeiro a partir dos seguintes indicadores:

- ❖ desempenho econômico-financeiro da Instituição para os próximos 5 (cinco) anos;
- ❖ análise do comportamento do mercado financeiro;
- ❖ análise dos preços dos serviços educacionais nas outras instituições da região;
- ❖ levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do curso de graduação e programas de pós-graduação, das atividades de iniciação científica e extensão, com ênfase para os seguintes aspectos:
 - a) contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente), de acordo com o plano de carreira.
 - b) aquisição do acervo da biblioteca, específico para os cursos.
 - c) aquisição de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, sobretudo, recursos de computação e informática.
 - d) adequação e ampliação da infraestrutura física e de apoio e adequação aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais.
 - e) implementação e consolidação do processo de avaliação institucional.

3. Previsão orçamentária e cronograma de execução

A previsão orçamentária para os próximos cinco anos foi projetada com base na receita principal, que são as mensalidades dos cursos de graduação e pós-graduação. Nesta previsão orçamentária foram contemplados os percentuais de despesas com investimentos em infraestrutura física, biblioteca, laboratórios e equipamentos, pessoal docente e técnico administrativo, entre outros conforme serão apresentados a seguir.

Na tabela a seguir encontra-se lançada a receita bruta dos respectivos períodos, calculada com base no número de alunado e no valor de mensalidade de cada curso.

As receitas líquidas foram transportadas do quadro cronograma físico-financeiro de implantação do PDI. Quanto às despesas foram constituídas da seguinte maneira:

- ❖ administrativa – pessoal: valores previstos, calculados com base no salário médio do pessoal administrativo atual, considerando-se a necessidade de novas contratações e previsão de correção salarial;
- ❖ acadêmica – pessoal: valores previstos, calculados com base no salário-hora médio vigente, considerando-se a previsão de correção salarial e a necessidade de novas contratações;

- ❖ juros: são os valores previstos em conformidade com a necessidade futura de financiamento de curto e longo prazo;
- ❖ amortizações: foram considerados os valores de empréstimos de longo e curto prazo, com previsão de amortização no período;
- ❖ outras: são valores previstos destinados às despesas com conservação, consumo, instalações, energia elétrica, telefone, assessorias, seguros de prédios e outros itens necessários à manutenção das atividades da Instituição.

O orçamento de investimento deverá ser elaborado pela Diretoria, discriminando os valores por projeto e por mês, considerando os valores previstos e atualizados em seu respectivo planejamento financeiro durante a vigência do PDI.

Os investimentos são aplicações de recursos em empreendimentos e/ou melhorias que beneficiarão exercícios futuros, por exemplo: construção de novos edifícios, reformas, aquisições de imóveis, parcerias com novas IES etc.

A tabela a seguir, demonstra o resumo do planejamento econômico-financeiro durante a vigência do PDI.

Tabela 36- Planejamento Econômico-Financeiro

RECEITA	2019	2020	2021	2022	2023
Anuidade/Mensalidade (+)	3.607.440	4.111.236	3.883.880	8.560.505	13.582.315
Bolsas (-)	-721.488	-822.247	-776.776	-1.712.101	-2.716.463
Diversos (+)	52.308	82.225	77.678	428.025	679.116
Financiamentos (+)					
Inadimplência (-)	-176.472	-188.042	-176.752	-299.147	-435.062
Serviços (+)	2.164	2.467	2.330	5.136	8.149
Taxas (+)	1.804	2.056	1.942	4.280	6.791
Valor total (=)	2.765.756	3.187.694	3.012.302	6.986.698	11.124.846
DESPESAS	2019	2020	2021	2022	2023
Acervo Bibliográfico (-)	41.266	47.562	44.945	101.130	173.620
Aluguel (-)	35.575	41.002	38.746	89.866	143.093
Despesas Administrativas (-)	219.376	252.844	238.932	593.118	882.409
Encargos (-)	607.567	700.257	661.727	1.534.803	2.443.850
Equipamentos (-)	191.865	221.136	208.969	473.776	798.461
Eventos (-)	23.716	27.334	25.830	59.911	95.396
Investimentos (Compra de imóvel) (-)	51.583	59.452	56.181	126.412	217.025
Manutenção (-)	75.299	86.787	82.012	186.323	312.420
Mobiliário (-)	78.383	90.340	85.370	195.669	321.006
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	355.745	410.017	387.457	898.664	1.430.933
Pagamento Professores (-)	711.491	820.034	774.915	1.797.328	2.861.867
Iniciação Científica e Extensão (-)	94.865	109.338	103.322	239.644	381.582
Treinamento (-)	83.007	95.671	90.407	209.688	238.489
Valor total (=)	2.569.740	2.961.775	2.798.813	6.506.332	10.300.151
RESULTADO:	196.016	225.919	213.489	480.366	824.695

XI. A APROVAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da FASUP foi aprovado em Reunião Conjunta do Conselho Superior e Direção Acadêmica e Administrativa e coordenações de Curso, no dia 14 de dezembro de 2018.

A elaboração e aprovação do PDI compreenderam os seguintes eventos:

- a) Nomeação da Comissão de Elaboração do PDI pela Portaria, N° 09, de 08 de junho de 2018.
- b) Análise dos Relatórios de autoavaliação institucional e demais relatórios de avaliação externa e de curso.
- c) Reunião para elaboração das metas estratégicas com todos os setores da FASUP.
- d) Aprovação da proposta do PDI em sessão conjunta do Conselho Superior e Direção Acadêmica e Administrativa e coordenações de Curso, no dia 14 de dezembro de 2018.

O presente documento será disponibilizado em versão impressa e on-line nos seguintes setores: Biblioteca, Secretaria Acadêmica, Coordenações de Curso, Sala dos Professores, Direção Acadêmica. Além de ser anexado no ambiente on-line aluno e docente, menu “Documentos Institucionais”.

XII. REFERÊNCIAS

- ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: 2004. 97 p.
- BEHAR, P. A. et al. **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância**: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 5, p.25-28,2007
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema de Contas Nacionais Brasil 2005-2009**. Brasília: 2005.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho. Brasília: 1999.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **estabelece as diretrizes da base da educação nacional**. Publicado no DOU de 23/12/1996. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, regulamenta modalidade semipresencial de ensino. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 34, Seção 1, p. 34. Brasília, DF, 13 dez. 2004.
- BRASIL. Lei Nº 10.436, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, de 24 de abril de 2002, p. 23. Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2019, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação. Superior – SINAES e dá outras providências
- CONDEPE/FIDEM. **Pernambuco Indicadores Econômicos**: Boletim Trimestral. Recife, v.10, n. 01, p. 1-21, jan-mar 2012.
- FACULDADE DE SAÚDE DO PAULISTA. **Regimento Interno da FASUP**. Paulista: 2012. 33 p.
- FACULDADE DE SAÚDE DO PAULISTA. **Núcleo de Ensino e extensão da FASUP**. Paulista: 2013.
- FACULDADE DE SAÚDE DO PAULISTA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Paulista: 2014.
- FEYNMAN. Richard. "Deve ser brincadeira, Sr. Feynman!" Estados Unidos, 1985.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- MEHEDFF, N. G. **A avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

MOEHLECKE, S. **Ação afirmativa**: história e debates no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 117, p. 197-217, nov. 2002.

NICHOLL, A.R.J. **O Ambiente que Promove a Inclusão**: Conceitos de Acessibilidade e Usabilidade. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v.3, n. 2, p. 49-60, 2001.

VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. **Inclusão social e acesso às universidades públicas**: o Programa Professores do Terceiro Milênio. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 29, p. 72-75, 2004.

VASCONCELOS; SILVA. O direito à inclusão e implantação de políticas de ações afirmativas nas IES públicas brasileiras: experiência na UFSC. Santa Catarina: 2005. 456 p.

Paulista, maio de 2020.